



Terça feira 3 de Agosto 1784.

CONSTANTINOPLA 8 de Junho.

**A** Arte Typografica, que esteve aqui tanto tempo parada, e que por fim tornou a começar, tem recobrado alguma actividade. As primeiras Obras, que se derão ao prelo, são as mesmas, que se haviam emprendido nos reinados dos Sultões *Achmet* e *Mahmoud*. Assim vão-se acabando as que sómente estavam principiaes, e reimprimindo as outras. Esperamos que nada mais se opporá aos progressos desta Arte, e que a cultura das Sciencias fará pouco a pouco huma revolução nos costumes. A introdução d' huma disciplina militar desconhecida até agora entre os *Musulmanos*, parece dispo-llos para adoptarem outros usos. Os viajantes estrangeiros, que a curiosidade e o desejo de se instruirem trazem a este Império, começam a experimentar nelle menos effectos daquellas preoccupações, que os desviavão da nossa communicação.

Aqui esperamos a cada momento hum grande numero d' Architectos navaes Europeos, os quaes virão attrahidos pela generosidade com que o *Grão-Senhor* procura ensinar aos *Turcos* hum methodo de construirem os seus vasos mais regular do que até agora se tem praticado. Por outra parte, sem embargo dos *Genizaras* se irem instruindo no exercicio d' *Europea*, o *Grão-Visir* tem proposto ao *Divan*, que tome a soldo *Ottomano* hum Corpo de Tropas estrangeiras regulares, cujas evoluções varias excitarem a emulação da *Milicia Turca*: e posto que a dita *Assamblea* não haja por ora assentido a esta judiciosa proposição, o primeiro Ministro espera que ella seja

approvada em outra conjunctura mais favoravel.

Escrevem de *Smyrna*, que a peste vai continuando a fazer alli horriveis e rapidos progressos. As ruas se achão cubertas de mortos, e até falta quem os enterre.

NAPLES 25 de Junho.

O Cavalheiro *Azara*, Ministro da Corte d' *Hispanha* junto á S. Sé, que chegou aqui ha pouco de *Roma*, depois d' haver tido algumas audiencias particulares de S. M. tornou a partir para a sua residencia. A vinda deste Ministro logo depois da do Cardeal de *Bernis*, Ministro de *França*, tem dado lugar a varias conjecturas.

Consta-nos que o General *Pignatelli*, logo que chegou a *Monteleone* na *Calabria Ulterior*, fez publicar o Breve Pontificio relativo á secularização dos Religiosos daquelle Provincia. Tambem sabemos pela mesma via, que os *Calabreses* não estão ainda livres de susto, por quanto se tem sentido alli novos tremores de terra, que, sem haverem causado damno, fazem subsistir o terror.

A 15 do corrente surtio neste porto a Esquadra Inglesa vinda de *Lierne*, e na manhã seguinte o nosso Monarca se meteo no seu escaler para ir visitalla, havendo nella occasião sido saudado com huma salva d' artilheria, e recebido a bordo com as maiores distincções.

VENEZA 25 de Junho.

As fragatas a *Fama* e a *Palma*, e tres lanchas artilheiras partirão ultimamente deste porto para se unir á Esquadra do Cavalheiro *Emo*, que já se fez á vela para ir contra *Tunis*. A formar-se juizo pelos preparativos da sobredita Esquadra, e pela gran-

grande quantidade de munições, que nella se embarcáram, como também pelo numero de Nobres Voluntarios, que se determináram a servir a sua patria á sua propria custa nesta expedição, os *Tunefinos* deverão experimentar o mais formidavel ataque. Alguns dias antes da sua partida o Cavalheiro *Emo* requereu ao Senado hum somma de 500 sequins, a fim de não carecer de dinheiro no caso d'algum successo imprevisto; mas o fornecimento desta somma encontrou grandes obstáculos. E na verdade as onerosas despesas deste armamento põem a Republica em grande embarço; tanto assim, que tem sido forçoso suspender o pagamento dos capitães depositados no Banco: operação, que poderá demorar muitos negocios, e incomodar a varios particulares.

A peste continúa a fazer grandes estragos na *Dalmacia*; e segundo os mais recentes avisos, este terrivel flagello cada vez se vai extendendo mais ás *Provincias vizinhas*.

Pelas ultimas cartas de *Constantinopla* sabemos, que a Esquadra do Capitão *Baxá*, que sahio daquelle porto a 22 do mez passado, se dirige á *Smyrna*, donde deverá passar ao *Archipelago* para alli cobrar os tributos annuaes, que se costumão pagar ao *Grão-Senhor*.

#### FLORENÇA 21 de Junho.

Hoje pelas 3 horas e meia da manhã o Grão-Duque de *Toscana*, nosso Soberano, acompanhado do Arquiduque *Francisco*, seu filho primogenito, e do Conde de *Coltorado*, Aio deste moço Principe, partio para *Vienna*. O Grão-Principe deixou aos outros Principes seus irmãos a lembrança da mais terna affeição; e todos aquelles, que tem tido a honra de o servir, recebêrão prúvas da sua generosidade.

#### HAIA 8 de Julho.

*Tabel Omar Job*, Embaixador do Imperador de *Marrocos*, teve a 28 do mez passado a sua audiencia de despedida da Assembleia dos *Estados Gerais*. Logo depois seguiu o Principe *Stadhouder* com a solemnidade d'uso. Este Ministro se embarcára em *Zeeandia* a bordo da não de guer-

ra o *Almirante de Vries* de 60 peças, que o conduzirá a *Tanger*, acompanhado da Esquadra do Contra Almirante *van Kinsbergen*, que irá ao *Mediterraneo* tender á do Vice-Almirante *Reynst*. Os presentes, que o Embaixador *Marroquiano* leva consigo para o Imperador seu Amo, são do valor de 1000 fl. rios, e consistem em 20 canhões de bronze, e 30 de ferro, velame e mastreações para tres fragatas, varios relogios, e outras coisas.

Hum correio extraordinario de *Paris* trouxe aqui a 25 do passado á noite a ratificação do Tratado de Paz entre a Republica e a *Grande-Bretanha*, o qual consequentemente se publicou ha poucos dias, como também a Carta \* pela qual *Mrs. Leflevenon de Berkenroode e Brantjen*, Embaixadores da Republica em *Franga*, derão conta deste exito das suas negociações.

#### DUBLIN 18 de Junho.

Tudo dá aqui indícios bem-receaveis d'hum determinada resolução de facudir o jugo de toda authoridade ou jurisdicção da *Inglaterra*. A Convenção para se não usarem fazendas fabricadas na *Grande-Bretanha* se executa geralmente; e a 12 do corrente os Officiaes d'Alfaiate desta cidade levárão o seu rancor a tal ponto, que despirão nu hum dos principaes Mestres do seu officio nomeado *Alexandre Clarke* por haver quebrantado a Convenção, fazendo hum vestido de panno *Inglez* para *Mr. Dennis Daly*, Membro do Parlamento e hum dos mais zelosos do Partido ministerial: depois untárão d'alcatrão este infeliz, cubrirão-no de pennas, e fizerão-no correr neste estado as ruas da cidade ás vaías d'hum multidão imensa, que o seguia.

A plebe entra unida em corpos pelas lojas dos Mercadores para examinar se o panno, que elles tem para vender he de fabricação *Ingleza*: e se o achão daquella especie, sem mais formalidade o tirão e queimão-no defronte da porta do Mercador. Elles principios d'opposição contra o Governo *Britanico* vão cada vez lavrando com maior excessão, por se acharem inteiramente supprimidos todos os Escritos, que poderião ser a seu favor. Os vendo-

dores e distribuidores de noticias e Papéis públicos se juntarão ha poucos dias, e como se fizessem corpo, assentarão por huma Resolução pública em não vender Folha alguma, que contivesse o menor paragrafo a favor do Vice Rei: e, o que apenas se faz crível, entrando o povo neste projecto, todos os Escritos a favor da Administração foram effeetivamente prohibidos. O proprio Duque de Rutland tem experimentado os effeitos da fermentação publica. Achando-se com a Duquesa, sua esposa, no Theatro, onde a celebre comediante Siddons fazia o papel de Belvedera na *Conjuração de Veneza* de Shakespear, elle foi apupado abertamente da platea; e quando se tratou do projecto de *Juffier* para assassinar todo o Senado, os applausos retumbarão de todas as partes. Julga-se que o Duque insilirá em ser chamado a *Inglaterra*.

LONDRES 2 de Julho.

O Rei em consequencia do Bil, que pralonga os poderes, de que elle se acha revestido para regular provisoriamente o commercio da *Grande Bretanha* com a *America Septentrional*, promulgou no seu Conselho huma Proclamação, pela qual permite importar até segunda ordem, do continente da *America*, toda casta de mercadorias não fabricadas, á excepção d'alguns generos especialmente nomeados, e receber em todos os portos submettidos ao seu dominio os navios que se acharem carregados das sobreditas mercadorias, quer elles pertençam a *Vassallos Britanicos*, quer aos dos *Estados-Unidos*.

Na sessão dos *Commun*s de 24 do passado Mr. Pitt apresentou hum Bil tendente a authorizar a Companhia das Indias para fazer pelos seis primeiros mezes deste anno huma distribuição de 4 por cento aos seus Accionistas. A 29 o Rei deu o seu consentimento a este Bil por huma Deputação na Camara dos Pares, onde elle passou no dia precedente á pluralidade de 18 votos contra 2. Entre os oppositores, Mylord Loughborough descreveu debaixo das mais feas cores o estado presente dos negocios da Companhia. No

projecto de refutar as suas asserções, se acabou de publicar huma carta \* de Mr. *Hastling*, Governador General de *Bengala*, que a Companhia recebera a 24 de Junho pela via de *Constantinopla*, e que merece ser lida, para se comparar o seu conteúdo com as noticias ultimamente recebidas por outras vias, as quaes destroem tudo o que ha de favoravel na idéa que ella subministra.

Como a emigração d'hum grande numero de *Lealistas* dos *Estados-Unidos* para a *Nova Escocia* tem augmentado consideravelmente a povoação daquella vasta Provincia, estabeleceu-se ha algum tempo huma Deputação do Conselho Privado para dividir aquelle Governo em duas Provincias distintas, e separadas. Trata-se tambem de dividir o *Canada* em dous Governos debaixo da inspecção d'hum Governador General.

Falla-se em hum estabelecimento novo, que o Governo intenta formar em *Abico*, huma das ilhas inhabitadas de *Bahama*. Estas ilhas, que foram descobertas em 1494 por *Christovão Colombo*, são em grande numero, e achão-se situadas a Leste das *Antilhas* no *Oceano Atlantico*; mas até agora não se tem reconhecido mais do que doze dellas. *Providencia*, que he a melhor das que havemos cultivado, he com tudo, segundo dizem, huma das menores. Varias embarcações pertencentes a *White Haven* partirão no mez de Dezembro proximo passado, humas de *Nova-York*, e outras de *Santo Agostinho*, para conduzir diversas familias, que devião estabelecer-se em *Abico*.

PARIS 13 de Julho.

Assegura-se que o Imperador, na resposta que deu á nossa Corte a respeito das suas differenças com as *Provincias-Unidas*, achara superflua huma mediação para objectos tão pouco litigiosos, como os que o Governo General dos *Paizes Baixos* trata com os *Commissarios Hollandezes*; mas que S. M. Imp. não se oppõe a que a *França* empregue os seus bons officios a favor da Republica.

O Landgrave de *Hesse Cassel*, que se acha

acha aqui ha alguns dias , demorar-se-ha nesta capital , segundo dizem , dous mezes. Em tal caso elle poderá encontrar-se aqui com o Príncipe *Henrique de Prussia* , que se espera dentro d'algumas semanas.

Depois que o Rei de *Suecia* se despedio da Corte no fim do mez passado , chegou a suppor-se aqui que elle havia já partido ; mas a pesar de tudo o que se espalhou , para representar necessaria a sua precipitada partida , elle tem ficado até ao presente incognito nesta capital , e foi ainda ante-hontem ao *Luxemburgo* assistir a malograda experiencia aerostatica do Abade *Miollan* , e Mr. *Janinet*. Estes dous Semifysicos tinham feito preparar no Observatorio desta cidade ha muitos mezes huma máquina volante , de mais de cem pés d'altº , e 84 de diametro [a maior que até agora aqui se tem visto] em que empregarão 3700 varas de panno grosso d'algodão , e dizem que custara mais de 300 libras , para pagamento das quaes houve huma grande subscrição. Elles já antes havião feito algumas tentativas ; mas ou fuisse pelo demaziado pezo , ou pelo ralo do panno , sempre forão mal succedidas. Em fim , ante-hontem ao meio dia , estando tudo prompto no lado occidental do jardim do *Luxemburgo* , na presença d'hum grande numero de Fidalgos *Franceses* , e *Estrangeiros* , e de muitas pessoas de distincção , e ricas , que havião entrado por meio de bilhetes de 6 libras , os authores ajudados de mais dous companheiros de viagem começaram a tentar a elevação ; mas de balde , porque todos vião a máquina bem como hum immovel rochedo. Finalmente , tendo-se passado mais de duas horas em tentativas vans , fizeram-se os ultimos esforços , augmentando-se o fogo a hum grão excessivo. Mas então a máquina em lugar de subir , principiou a arder na parte superior , de forte , que foi preciso acudir com bombas para apagar o incendio. Era a este tempo quasi tres horas da

tarde ; e a numerosa plebe [ mais de 2000 pessoas ] que se achava pelas ruas , e subúrbios da banda do *Luxemburgo* , tendo ouvido dizer que os authores havião recebido mais de 400 libras de bilhetes , e zombado do público , correm immediatamente em grossas chuvas , forção as guardas de pé , e de cavallo postas ás portas do jardim , e rompendo por entre o luzido concurso , que se achava defronte da affoguada máquina , fazem cessar as bombas , quebrão a galeria em pedaços , rasgão o resto do panno , ficando huns com 5 varas , outros com 20 , outros com 30 , &c. outros em fim augmentão a fogueira com a galeria , cadeiras , e com todos os retalhos de panno , que podião haver ás mãos , e dentro d'huma hora a pobre máquina foi parte reduzida a cinzas , e parte a servir para lençoes , e camizas dos pobres. A Nobreza , e Subscriptores , que assistirão a esta desordem , não podendo gozar do projectado entretenimento , se divertirão com ver o entremez da plebe , a qual com rizadas , e zombaria o terminou bem depressa , deixando-os vingados da logração dos dous inertes maquinistas.

Foi mais bem succedida a experiencia que se fez em *Bordeaux* a 16 do mez passado por Mrs. *Darbled* , *Chalifour* , e *De-granges* , mancebos naturaes daquella cidade. O globo aerostatico , que estes moços Fysicos havião construido , se elevou do pateo do Hospital dos Expostos : e o que merece maior louvor nesta empresa , he o terem na elles feito em beneficio daquellas infelizes victimas da libertinagem , e da seducção. Por outra parte crevem de *Petersburgo* que por hum Ordenança da Imperatriz se prohibio fazer experiencias aerostaticas , excepto nos mezes de Dezembro , Janeiro , e Fevereiro.

---

O cambio he hoje na nossa Praça. Para  
Amsterdã 49. Genova 68½. Paris 44½.  
Hamburgo 45 ½.

SUPPLEMENTO  
A  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 6 de Agosto 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 25 d' Abril.*

Não he só no Estado de *Massachusetts* que se desapprova a instituição da Ordem de *Cincinnato*, como contraria á igualdade das condições, que constitue a essencia do systema nacional da *America-Unida*. Os principios seguidos a este respeito pela *Assemblea Geral de Massachusetts* na sua Resolução de 21 de Março proximo passado tem sido igualmente adoptados pelos outros Estados. Sendo pois unanime por toda a *America* a opinião acerca dos perigos, que podem resultar d' huma parte da sobredita instituição, o Congresso tomou huma Resolução, pela qual, remediando o mal, sem supprimit todavia por ora huma decoração, de que hum grande numero d' Officiaes do Exército *Americano* parecem fazer particular apreço, determinou « que os Officiaes, que são Membros da Ordem de *Cincinnato*, poderão continuar a trazer as insignias da mesma; mas que ella não passaria aos seus filhos, por quanto isso seria o meio de crear huma especie de *Nobreza* ou de *Patriato hereditario*, que destruiria a igualdade entre as diversas classes de cidadãos, sem a qual não se pôde conservar a liberdade em huma Republica. » Todo o povo dos *Estados-Unidos* tem applaudido muito a prudencia d' huma Resolução, que cortou a raiz a hum mal, cujas funestas consequencias deverião cahir sobre a posteridade.

Quanto ao mais o estado actual da *America-Unida* desmente a predição daquelles, que não vendo nesta forma de Governo, pura e sem mistura, mais do que Anarquia e confusão, havião presagiado, que os *Americanos*, sendo por fim reconhecidos *Independentes*, se destruirião mutuamente dentro de pouco tempo. E podemos assegurar, que em todo continente reinão harmonia, ventura e prosperidade; que o nosso commercio vai florescendo consideravelmente; e que os portos da nova Republica são frequentados por todas as Nações *Europeas*. O Congresso da sua parte cuida actualmente nos regulamentos, que se devem fazer, para augmentar a Confederação, á medida que a povoação formar novos estabelecimentos.

Os nomes dos dez novos Estados, que se vão formar no territorio Occidental do continente, serão: *Sylvania*, *Michigenia*, *Cherronezo*, *Affenisipia*, *Metropotamia*, *Illinoja*, *Saratoga*, *Washington*, *Polypisca*, e *Polypotamia*. Nos Estados ja povoados vão-se successivamente formando novas Corporações.

O Congresso persuadido que nada ha mais prejudicial, nem mais indecoroso ao mesmo tempo, especialmente para huma Republica, do que o preferir estrangeiros aos nacionaes, particularmente o empregallos em negocios do Governo, acaba de tomar huma Resolução, pela qual formalmente declara « que he incompativel com os interesses dos *Estados-Unidos* o empregar huma pessoa, que não he natural dos mesmos, nos lugares de *Ministro*, *Encarregado dos negocios*, *Consul*, *Vice-Consul*, ou em outra alguma Repartição. » Esta *Assemblea* tambem enviou instrucções aos seus Ministros na *Europa*, para que procurem obter livre entrada e sahida para os nossos navios em hum ou mais portos de *França*, seja no *Occano Atlantico* ou no *Mediterraneo*.

Hum navio *Francez*, que aqui chegou os dias passados, trouxe-nos dous primoros

fos quadros, os quaes contém os retratos bem semelhantes do Rei e da Rainha de França, de tamanho natural. Estes quadros, cada hum dos quaes he de 13 pés e 6 pollegadas d' altura, foram recebidos com o maior jubilo pelos habitantes de *Philadelphia*.

#### HELSINGORE 23 de Junho.

A Esquadra ás ordens do Almirante *Schinder* achá-se actualmente no *Sonda*, onde intenta cruzar por espaço de tres mezes, a não receber ordem em contrario. Esta Esquadra consta d' huma náu de 70 peças, duas de 60, humas de 36, e huma de 24.

Nos nossos portos temos seis navios de guarda completamente esquipados, além d' huma Esquadra em *Copenhague* de 18 náos (11 das quaes são de linha) prestes a sair ao mar. Toda a nossa Armada se compõe actualmente de 47 valiosos, trinta e dois dos quaes são de 76 a 60 peças.

#### VIENNA 30 de Junho.

O Imperador partiu hontem depois de meio dia de *Luxemburg* para ir encontrar o Grão-Duque de *Toscana* ao caminho de *Graz*: e esta tarde devem chegar ambos os Augustos Irmãos ao sobredito palacio.

Hum correio, que chegou aqui os dias passados da parte do Conde de *Mercy d'Argenteau*, Embaixador de S. M. na Corte de *Versalhes*, trouxe despachos relativos á mediação de S. M. *Christianissima* nas differenças entre o Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos* e a Republica das *Provincias-Unidas*. O Imperador accitou esta mediação, e enviou ao dito Ministro as instrucções necessarias para este effeito.

#### HAMBURGO 29 de Junho.

A pezar da possibilidade d' huma guerra no Norte, nada ha por ora de certo a este respeito. O Ministro da Imperatriz de *Russia* em *Stockolmo*, havendo declarado em nome da sua Soberana a que esta não poderia ver com indifferença a paz interrompida no Norte, e que, se S. M. *Sueca* tivesse por acertado atacar *Dinamarca*, S. M. Imp. se acharia na necessidade de socorrer aquelle Reino com todas as suas forças. O Conde de *Creutz*, primeiro Ministro de *Suecia*, respondeo, segundo dizem, por escrito a que o Rei seu Amo não havia jámais formado projecto algum contra a *Dinamarca*, e agora menos do que nunca: que S. M. não deixaria certamente de fazer da sua parte todo possível para conservar a boa harmonia entre ambas as Cortes; e que se admirava muito que se pudesssem conceber semelhantes idéas em *Dinamarca*, especialmente não as havendo a *Suecia* de forte alguma motivado.

#### HAIA 7 de Julho.

Consta-nos por cartas de *Gand*, que a 28 do mez passado entrou alli huma divisão do regimento de dragões do Tenente General Conde d' *Arberg*, a qual continuou na manhã seguinte a sua marcha por *S. Nicolao* para o paiz de *Waas*, a fim d' ir dahi a *Reveren*, e aos demais lugares vizinhos da *Flandres Hollandesa*. Após esta divisão partiu outra do mesmo regimento no dito dia, e com o mesmo destino. Estes movimentos de pequenos destacamentos não tem outro objecto mais do que guarnecer a fronteira, ao exemplo do que se tem feito da parte da Republica: mas he falso o que se disse de se observarem tambem disposições semelhantes entre as Tropas Imperiaes em *Alemanha*, ou que 24 homems virão reforçar as que se achão nos *Paizes Baixos Austriacos*.

Tem-se inserido nos nossos papeis publicos huma carta do Dey d' *Argel* a S. A. P.; na qual se exprimem, em estylo enfatico e oriental, os mais pomposos elogios dos *Esados-Geraes*, e as mais energicas protestações do vivo desejo, que aquella Regencia *Berberesca* e o seu Chefe tem, de cultivar a paz e boa harmonia com a nossa Republica.

Falla-se que o Conde de *Heensbroeck*, em quem se assenta que cahira a eleição de Principe Bispo de *Liège*, não se mostra tão indifferente, como o suppunhão, no tocante aos interesses do Imperador, antes trata secretamente com a Corte de *Bre-xellas*, ao mesmo passo que parece não apadrinhar muito o partido Imperial. As car-

tas de *Brabante* confirmão que o Imperador fôrma pertencções sobre o dito Principado, reivindicando, entre outros direitos, como pertencente á sua Casa, o Condado de *Loos*.

LONDRES 22 de Julho.

O Rei mandou publicar huma Proclamação \* em data de 2 deste mez, pela qual faz nôtoria a conclusão dos Tratados Definitivos de Paz entre a *Grande-Bretanha*, os *Estados-Geerles* das *Provincias-Unidas*, e os *Estados-Unidos d'America*. No mesmo dia S. M. expedio outra \* para a 29 do corrente se celebrarem solennemente acções de graças publicas pelo restabelecimento da tranquillidade por todo este Reino, e se publicou huma terceira para no dito dia se tributar em *Efsecia* o mesmo culto ao Omnipotente.

A conjunctura presente he certamente huma das em que o Ministerio se tem visto mais embaraçado com os negocios do Paiz: e a complicação destes tem posto Mr. Pitt no risco de perder a popularidade, ou estimacção do povo, de que até agora gozava. A companhia da *India*, e os commerciantes em chá se oppõem ás medidas tomadas para prevenir o contrabando, avaliando aquellas mais prejudiciaes que este. As taxas impostas, para pagar os juros da divida novamente contrahida, excitão clamores de todas as corporações interessadas nos Artigos taxados. Os crédores na divida da Marinha se queixão de que, contra a fé nacional empenhada para seu pagamento, os querem obrigar a fazer rebates, a fim d'introduzir aquella divida nos fundos publicos. Em fim, a necessidade de remediar as desordens introduzidas n'administração da Companhia da *India* occasionou a ruina do Ministerio passado, e preparou ao actual huma opposição, de que elle agora experimenta os effectos.

Na sessão de 6 deste mez Mr. Pitt em hum discurso de 2 horas e 40 minutos introduzio o seu promettido bil de Reforma. Elle principiou representando a importancia do assumpto que tinha que offerrecer á discussão da Camara, o quanto elle era interessante ao Reino, e o quanto havia por largo tempo absorvido a sua attenção. Elle disse que a *India* formára durante muitos annos a riqueza, e a força deste Paiz, e era para nós actualmente de tanta ponderação, que grande parte das nossas futuras esperanças dependião da sua prosperidade: que por tanto a presente situação d'elle Mr. Pitt lhe tornava indispensavel fazer todo esforço para formar hum tal plano, qual assentava ser mais adequado a estes appeteciveis fins. Que em huma anterior discussão (fazendo allusão ao bil de Mr. Fox) acerca d'hum bil de reforma no *Governo Indiano*, o Público tinha fixado a sua attenção sobre o risco que corria a sua liberdade de ser invadida, e a Constituição de ficar arruinada. Todo o Reino vio o perigo, e pela interposição do povo o Estado se livrou do precipicio. O resto do discurso se encaminhou a mostrar a necessidade, e objecto do bil dividido nos seguintes pontos: 1.<sup>o</sup> A regulação da Companhia em *Inglaterra*: 2.<sup>o</sup> A regulação da Companhia na *India*: 3.<sup>o</sup> O Tribunal de Justiça, que deve punir os criminosos. As clausulas deste bil tem desde então continuado a ser o assumpto das discussões da Camara, empenhando-se Mr. Fox, e o seu partido em as impugnar: e mostrando-se Mr. Pitt, a pesar da pluralidade, que ainda o segue, disposto a alterar nellas, o que se mostra não ser conveniente.

Elerevem de *Hanover* que o Principe Bispo d'*Osnabrug*, segundo filho dos nossos Soberanos, acompanhado do General *Grenville*, se puzera dalli a caminho o 1.<sup>o</sup> deste mez para *Vienna*: que S. A. R. intenta depois ir a varias outras Cortes d'*Alemanha*, e que não voltará á sua residencia senão para os fins d'Outubro.

As noticias d'*Irlanda* fazem cada vez mais recear huma revolução naquelle Reino. O povo com tudo sem fôr ainda submisso ao Soberano, recorrendo ao Throno, como o fazião ao principio os *Americanos*: ultimamente foi apresentada ao Rei da parte dos Cidadãos de *Dublin* huma Memoria \* na qual elles expõem todas as suas queixas, e requerem o remedio dellas. Nos fundos tem havido pouca alteração. Banco 116  $\frac{1}{2}$  • 116. *India* 121  $\frac{1}{4}$ . Anuit. conf. a 7. p. c. 56  $\frac{3}{4}$  a  $\frac{7}{8}$ .

Daqui partirão ha pouco os preciosos effeitos que o Rei mandou fazer para serem apresentados em mimo ao Grão Senhor pelo seu novo Embaixador o Conde de Choiseul.

O Rei de *Suecia*, entre os divertimentos, e obsequios de que aqui tem gozado, não deixa d'experimentar tambem alguma mortificação. O Conde de *la Marck* matou em duello, a 23 do mez passado, o Conde de *Peiron*, Camarista de S. M. *Sueca*, e que tinha servido no Regimento de *la Marck*, antes que este corpo passasse á *India*. Mr. de *Peiron* recebeu huma estocada em hum olho, que lhe penetrou o cerebro, e de que morreu em poucos minutos. O Conde de *la Marck* havia recebido, antes de ferir mortalmente o seu adversario, huma estocada debaixo do braço, por causa da qual foi sangrado cinco vezes nesse dia, e esteve em grande perigo; mas o seu Cirurgião assegura que já está livre delle. Este facto fez ao principio grande especie, porque se offentava que o morto era hum Fidalgo da comitiva do Rei de *Suecia*, e até seu valido. Hê verdade que este Principe amava muito o Conde de *Peiron*; mas elle não era da sua comitiva, e tinha vindo a *Paris* primeiro que o dito Monarca. Elle porem nem por isso deixa de sentir muito a sua perda; e para não testificar toda sua mágoa, S. M. *Sueca* não quiz privar-se d'ir á Comedia *Francesa*, a fim (disse elle) de não affligir o Rei, a quem devo encubrir todo d'aflição que este successo me tem causado. Os applausos do Público, quando o Augusto hospede chegou ao seu camarote, forão nesse dia mais vivos, e mais unanimes que d'ordinario, querendo todos demonstrar-lhe o quanto erão sensiveis á desgraça d'hum dos seus Vassallos.

Falla-se diversamente sobre o motivo deste delicto. Mas parece que o verdadeiro fora o seguinte. O Regimento de *la Marck*, tendo embarcado para a *India*, foi compelido a voltar a *Bress*, havendo o Almirante *Kempensfelt* aprezado parte dos Officiaes, e esquipagens d'elle Regimento. Quando estes forão trocados, Mr. de *la Marck*, vendo-se obrigado a partir, quiz que tornassem a embarcar; mas elles pedirão tempo, e dinheiro para refazer-se das suas esquipagens; e fazendo esta representação o Conde de *Peiron* em nome de todos, o Coronel assentou que não devia condescender com os desejos dos seus Officiaes. Oito destes se despedirão do serviço, hum dos quaes foi o Conde de *Peiron*, que havendo voltado a *Suecia*, foi nomeado Camarista do Rei. Tendo novamente vindo a *Paris*, dizem que elle fora varias vezes procurar o Conde de *la Marck* a sua casa; mas que este nunca lhe quizera fallar. Por desgraça elles se encontrarão a 24 na Opera, e depois de razões, hum pouco vivas, seguiu-se o delicto para o dia seguinte.

LISBOA 6 d'Agosto.

SS. MM. e AA. vierão a 2 d'este mez a esta cidade, forão ao Palacio da Praça do Commercio, e voltarão no mesmo dia para *Queluz*.

S. M. foi servida determinar alguns despachos, que se porão no lugar costumado.

Sahio á luz: Tratado da paz interior, em 4 partes, pelo P. Ambrosio de Lombez; Capuchinho da Provincia de *Guiana* em *França*; traduzido em *Portuguez*.

Vida da M. Maria Amada de Blenni, Religiosa da Visitação de Santa Maria, por Carlos Augusto de Sales, Bispo e Principe de *Genebra*; tradúzido por Sor e Maria Francisca Isabel, Religiosa do Mosteiro do Santo Conçifixo; segunda impressão.

Tratado da Confiança em a Misericórdia de Deus, composto em *Francez* por Monsenhor o Arcebispo de *Sens*; traduzido em *Portuguez*, e dedicado ao Sacratissimo Coração de Jesus, para consolidação das almas timidas, e desanimadas. Vendem-se as tres obras encadernadas a 400 reis cada huma, na Portaria das Necessidades, na loja da Imprensa Regia a Praça do Commercio, e na da Viuva Bertrand aos Martyres.

SEGUNDO SUPPLEMENTO  
A'  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Agosto 1784.

*Carta, pela qual Mrs. Leslevenon de Berkenrode e Brantsen, Embaixadores da Republica de Hollands em França, derão conta aos Estados-Geraes, por via do Secretario destes, do exito das suas negociações a respeito da Paz Definitiva entre a Republica e o Rei d' Inglaterra.*

**S**enhor. Pela nossa carta de 22 d'Abril proximo passado já vos participámos que Mr. *Halles*, Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica*, nos havia pedido humo dilação d'alguns dias, para examinar as peças relativas á negociação. Assim que elle nos deu a saber, que se achava prompto a entrar em conferencia commoço para coordenar o Tratado Definitivo, apressámos immediatamente de common acordo dia, para se fazer esta conferencia. Estando pois juntos ao tempo assignalado, rogámos primeiro que tudo a Mr. *Halles*, que nos informasse se elle tinha recebido da sua Corte as instrucções necessarias, relativamente a dous Pontos, que havíamos proposto, não sómente ao tempo da conclusão dos Artigos Preliminares de Paz, mas tambem depois dessa época, ao Duque de *Manchester*, e depois a elle mesmo, testificando o quanto desejavamos que se deferisse aos sottoscritos dous Pontos; convém a saber: que se fizesse huma determinação ulterior da cessão de *Negapatnam* com suas dependencias, para prevenir toda má intelligencia; e que S. M. *Britanica* se obrigasse da sua parte a que o commercio dos cidadãos da Republica não fesse incommodado em *Bengala*, nem em outro algum lugar da *India*. Como o primeiro destes Pontos era conforme á idéa, que se havia formado ao tempo da negociação principal com Mr. *Fitz Herbert*, a respeito da cessão de *Negapatnam* com suas dependencias; e como o dito Ministro se havia já explicado a esse respeito nos seguintes termos; que as dependencias de *Negapatnam* não passariam além do territorio, que pudesse pertencer á cidade, no caso que esta tivesse algum; e visto o Ministro ter já concedido o segundo Ponto, nós havíamos esperado que o Ministerio *Britanico* não puzesse a menor difficuldade em convir nisso. Mas Mr. *Halles* nos communicou, que as suas instrucções se limitavão simples e positivamente a converter os Preliminares em Tratado Definitivo, assim como *Suas Altas Potencias* mesmo o tinham proposto pela resposta, que derão á proposição, que a Corte de *Londres* lhe fez para transferir as negociações. Percebendo nós ao mesmo tempo que não podíamos esperar terminar a negociação sem huma demora consideravel, a qual certamente não produziria fructo algum, e que seria talvez prejudicial na conjunctura presente, declaramos primeiro que tudo, que não podíamos dar ao Artigo, concernente a cessão de *Negapatnam* com suas dependencias, outro sentido, senão que se fazia simplesmente a cessão da cidade com o que se podia dizer, que pertencia propriamente ao seu distrito; e feita esta declaração, nós nos vimos na necessidade de consentir em huma simples conversão. Assim o Tratado Definitivo foi lavrado nesses termos; e hontem depois de meio dia nós o concluimos e assignámos, sem a intervenção dos Ministros Medianeiros

ros das duas Cortes Imperiaes, visto que Mr. Hailes, que pedira a esse respeito as instruções da sua Corte, nos communicára, que elle não só se não achava authorizado para isso, mas tambem que o Ministro lhe havia escrito, que nunca se tratara de mediação com a sua Corte.

Temos a honra d'enviar incluso nesta a S. A. P., debaixo do vosso sobrescripto, o original do Tratado com o Acto separado, o qual na verdade assentámos que não pôde ser applicavel a nosso respeito, mas sobre assignatura do qual o Ministro *Inglez* tinha ordem d'insistir: como tambem huma cópia dos seus plenos poderes. Nós devemos ao mesmo tempo reiterar com mágoa a protestaçoão, que já fizemos, quando enviamos os Preliminares, de que sentimos que hum concurso de circumstancias desfavoraveis nos impedisse de fahir da negociação, que nos fora confiada, tão bem como o haveriamos desejado: mas esperamos que S. A. P. ficarão convencidos de que não houve em nós falta de zelo, e de que procurámos, quanto pendia de nós, adiantar os interesses do Estado e da Companhia *Hollandeza das Indias*, em cuja felicidade temos sempre tido o maior empenho. Quanto ao mais fazemos votos bem sinceros, para que o Ceo se digne de dirigir os conselhos de S. A. P. de forte, que elles sirvão para restabelecer promptamente os prejuizos, que os sacrificios, extorquidos pela conjunctura dos negocios, e pela necessidade, põsão occasionar: e que, pelas disposições sabias, prudentes e resolutas que fizerem, a Republica possa recobrar aquelle logar, aquella felicidade, e aquelle esplendor, que fez com que os seus Cidadãos sejam ditos na propria patria, e respeitaveis nos paizes estrangeiros. Temos a honra de ser, &c.

Paris a 21 de Maio 1784.

(Assignado) *Leslevenon de Berkenroode. G. Brantsen.*

*Proclamação de S. M. Britanica para a publicação do Tratado Definitivo entre a Inglaterra, a Hollanda e a America-Unida.*

Jorge R. Por quanto Tratados Definitivos de Paz e Amizade entre Nós, os *Estados Gerais das Provincias Unidas*, e os *Estados-Unidos d'America* forão concluidos em *Paris*, e as ratificações destes devidamente trocadas: em conformidade tivemos por acertado ordenar pela presente, que os mesmos sejam publicados por todos os nossos d' minios: e Nós declaramos a todos os nossos amantes vassallos, que he nossa vontade e nos apraz, que os ditos Tratados de Paz e Amizade sejam observados inviolavelmente, tanto por mar, como por terra, e em todos os lugares quaesquer que sejam, rigorosamente encarregando e d terminando a todos os nossos amantes vassallos, que se inteirem da presente, e que exactamente se conformem a ella.

Dado no nosso Palacio de *St James* no 2.º dia do *Julho* 1784, no 24.º anno do nosso Reinado.

*Deus salve o Rei.*

*Outra Proclamação do mesmo Soberano para huma geral acção de graças.*

Jorge R. Por quanto foi do agrado do Omnipotente pela sua grande bondade dar fim a ultima sanguiolenta, debitada e despendida guerra, em que nos achamos implicados: por esta causa, aderando a bondade Divina, e devidamente considerando que as grandes e publicas benções da paz requerem publicos e solemnes agradecimentos, julgamos a proposito, por parecer do nosso Conselho Privado, expedir esta nossa Real Proclamação, ordenando e determinando por ella, que huma Geral Acção de Graças ao Omnipotente, por estes seus beneficios, seja observada por toda *Inglaterra*, *Gales*, e a cidade de *Berwick* sobre o *Tweed*, no dia quinta feira 29 d'elle corrente mez de *Julho*: e para em melhor e mais regular ordem se solemnizar o mesmo, havemos determinado aos *M. R. Arcebispos* e *R. Bispos d'Inglaterra*, que compoñão huma forma de deprecação adequada a esta occasião para se usár em todas as Igrejas e Capellas, e outros lugares de culto publico, e que tenham cuidado de distribuir a mesma a tempo por todas as suas respectivas Dioceses: e rigorosamente encarregamos,

e mandamos que o dito dia publico d'Acção de Graças seja religiosamente observado por todos os nossos amantes Vassallos, assim elles consigão o favor do Omnipotente, e sob pena de soffrerem tal punição qual justamente podemos dar a todos aquelles, que desprezarem, ou fizerem pouco caso desta ordem.

Dado no nosso Palacio de S. James no 2.<sup>o</sup> dia de Julho 1774, no 24.<sup>o</sup> anno do nosso Reinado.

Deos salve o Rei

*Fim da Resolução da Regencia de Ziericzee sobre a carta de S. M. Prussiana.*

Em terceiro lugar: Que *Suas Nobres e Veneraveis Senhorias* tem visto com a satisfação mais viva o convite que S. M. faz a S. A. *Potencias* para apaziguar as perturbações actualmente subsistentes; mas que ao mesmo tempo S. N. e Ven. S. vem com pena e mágoa a idéa, como se estas perturbações se houvessem suscitado unicamente da parte dos Confederados, e sobre tudo que se attribua á sua conducta, ao mesmo tempo que he certo e incontestavel, que pelo menos nella Provincia se deve buscar a origem destas perturbações unicamente na manieira de pensar singular, que S. Alteza mesma tem adoptado, attendendo muito pouco ás requisições mais urgentes, de *Memorias*, e ás *proposições*, que todos os Confederados, e especialmente esta Provincia, lhe tem dirigido interativamente, a fim de remediar a fatal inactividade, que subsistio na ultima etapa da guerra contra o Reino da Grande Bretanha, e dar mais energia ao Poder Executivo da Republica: Que não obstante S. N. e Ven. S. convindo com S. M. Prussiana, e convencidos dos principios generosos, e do zelo de S. A. pela manutenção da liberdade da Republica, como tambem do seu caracter estimavel a todos os respeito, não attribuem a sua perseverança inalteravel em hum systema, tão diametralmente opposto ao dos Confederados, e de toda Nação, a S. A. mesmo, mas muito mais depressa aos seus Conselheiros, os quaes seja por ignorancia, se a por motivos d'interesse proprio, não dão a S. A. conselhos taes, quaes a Nação julga convirem mais aos seus verdadeiros interesses.

Que S. N. e Ven. S. tem visto com o maior espanto, na Folha intitulada *Correio do Baixo Rheno*, as particularidades d'hum Acto, passado entre S. A. e o Duque [Luis] de Brunsvick, pelo qual S. A. se obrigou *debaixo de juramento* a continuar a servir-se em todo tempo dos conselhos do Senhor Duque, e a seguillos, prometendo ulteriormente tomallo *debaixo da sua protecção*, no caso que elle se visse expollo a alguma perseguição por este motivo: Que S. N. e Ven. S. pensão, que convem averiguar *accusações tão publicamente feitas*, e se admittão de que o Duque não procure refutallas: Que he do maior interesse para S. N. P. que este negocio seja examinado da maneira mais leal: pois que no caso que elle seja tal como o representão, o facto comprehendia huma *usurpação punivel*, visto não convier a S. A., nem se quer lhe ser permitido ter outros Conselheiros, para se servir dos seus pareceres nos negocios d'Estado, mais do que *Suas Nobres Potencias*, ou os Senhores Estados das outras Provincias, e não convier que hum *Estrangeiro*, qualquer que seja, por illustre que seja o seu caracter, penetre nos segredos do Governo da Republica, quando não tem parte alguma na Administração, e so he hum Oficial pago pelo Estado, o qual tem entre os seus Regentes bastantes Membros capazes d'aconselhar a S. A., e o qual pôde muito bem executar os servigos do Senhor Duque nos negocios do Governo:»

Que finalmente S. N. e Ven. Sen. pensão, que convem summamente a *Suas Nobres Potencias* indagar quem pôde ter exposto a S. M. todos estes obsteos d'hum maneira tão contraria á verdade, ao mesmo tempo que S. N. e Ven. S. não sabem que S. A. quando tem tido que representar justas queixas a *Suas Altas Potencias*, ou aos Estados das Provincias ~~particulares~~, haja experimentado reculação alguma:»

» Que

» Que por fortes que sejam os sentimentos da mais alta estima, de que S. N. e Ven. S. se achão penetrados para com a equidade e prudencia de S. M. Prussiana, S. N. e Ven. S. haverião desejado que S. M. tivesse preferido não se interpor nos negocios da Republica, pois que S. M. não tem delles huma idéa justa, e não mostra ter bastante conhecimento da sua Constituição, para concluir nestas differenças, que são puramente domesticas, que tem havido grandes mudanças na Constituição em prejuizo do Senhor Stadhouder Hereditario; quando he incontestavelmente evidente que todos estes movimentos, que occupão a attenção de cada hum nesta Republica, pelo que respeita a disposições tanto politicas, como militares, não consistem na alteração da Constituição presente, nem na d'algumas Leis fundamentais, que interessão as Potencias Estrangeiras; mas unicamente na maneira de melhorar a Administração interior e politica, que se achava cahida na mais triste decadencia.»

E os Senhores Deputados da cidade ficão encarregados, depois de lerem a presente Resolução a Assembleia, de requerer que ella seja inserida no texto dos Registros ordinarios da Provincia.

*Concorda com o Registro da Cidade. (Assignado) J. van den Houten.*

*Parecer que o Barão Roberto Gaspar van der Capellen dirigio aos Estados da Provincia de Gueldre sobre a resposta que se devia dar á Carta, que S. M. Prussiana escreveu aos Estados-Geraes das Provincias Unidas.*

*Nobres e Poderosos Senhores.* Como a influencia do Stadhouder Hereditario não he pequena sobre a direcção dos negocios na Assembleia de Suas Altas Potencias, particularmente pelo que respeita á parte que alli tem a nossa Provincia, eu penso que não he de sorte alguma acertado fazer com que aquella Assembleia responda a Carta, que se recebeu ultimamente da parte de S. M. Prussiana, a qual contém em particular queixas sobre as perseguições e vexações, a que o Principe d'Orange e de Nassau se tem visto exposto no interior deste Estado. Sendo a Confederação composta de sete Provincias Soberanas, nada ha mais natural do que responder cada Provincia a S. M. Prussiana, conformemente á dignidade, e ás circumstancias de cada hum, e serem estas respostas enviadas ao Monarca por S. A. como os Mandatarios da Confederação, informando ao mesmo tempo a S. M. na maneira conveniente, da recepção da sua Carta.

*A continuação na folha seguinte.*

---

### L I S B O A.

S. M. foi servida n meir para Montenhor Mitrado da S. I. P. o Illustrissimo *Manoel da Costa Cruz*, que era Conego da Basílica de Santa Maria.

Para Conego da dita Basílica *D. João d'Almeida*, Freire Conventual da Ordem de *Sant-Iago*

Para Ouvidor de *Barcellos* o Bacharel *João Nazomuceno Pereira da Fonseca*

Recomendado em Ouvidor de *Villa-Vieosa*, fazendo o lugar do *Porto*, o Bacharel *João Pinheiro*.

Surgento Mór reformado, com soldo por inteiro, o Capitão *João da Costa d'Azevedo*, do Regimento de que he Chefe o Excellentissimo Marquez das *Minas*.

Hingem se receberam aqui cartas de *Cartagena*, com data de 27 de Julho, dando noticia de se achar alli a nossa Esquadra, havendo ja voltado d' *Argel*, e entrado naquelle porto d' *Hispanha* a 26.



Terça feira 10 de Agosto 1784.

SMYRNA 1.º de Junho.

**O** S calores da primavera tem augmentado os estragos da peste com tal excesso, que a cada passo se achão cadáveres nas ruas, morrendo aqui diariamente deste terrível mal trezentas a quatrocentas pessoas. Até se encontram os viajantes, ou aquelles, que daqui se tem retirado, mortos nas estradas. E na verdade não he só nesta cidade que o contagio reina, elle se tem communicado aos arredores. Varias aldeas se achão inteiramente despovoadas; e receia-se que falte gente para a colheita proxima. *Sidequo*, villa que dista daqui a leguas, tem entre outras perdido huma grande parte dos seus habitantes. O mesmo flagello se tem espalhado por quasi todas as Escalas do Levante; e na ilha de *Sio*, em *Rhodes*, e em *Magnesia* a mortandade he delolante. As pessoas da mais pravesta idade não se lembrão de a ter vislo reinar tão furiosamente, como agoa. Para tornar a nossa situação mais deploravel, sobrevio tambem a carestia; e he f. rgozo comprar, digamo-lo assim, a pezo d'ouro os viveres aos que fazem delles monopolio. Em fim, para total desgraça, a maior parte dos nossos campos se achão novamente cubertos de gafanhotos; e, no meio da penuria, estes perniciosos insectos nos tirão toda esperança da proxima colheita; de tal sorte, que aquelles, que escaparem da peste, correrão risco de perecer de fome. Em huma palavra, a nossa situação actual não pôde ser mais horrivel.

CONSTANTINOPLA 15 de Junho.

O Grão-Senhor partio hum do-dias passados para a sua casa de campo de *Reskische*, a fim de passar ali o verão. A maior

parte dos Ministros estrangeiros tambem tem ido para fóra da terra. O motivo da sua partida he o receio da peste, que aqui reina. Varias pessoas, tanto nesta capital, como nos suburbios, já tem morrido deste mal; e como o contagio vai fazendo os mais horrozosos estragos no *Arquipelago*, sem que se ache interrompida a comunicação entre *Constantinopla*, e as ilhas, ha toda razão para se temer que elle cause aqui este anno a mais triste desolação.

Segundo as ultimas noticias, que tivemos da Esquadra do *Capitão Rexé*, ella se acha actualmente surta na ilha de *Tenedos*. Sabe-se com certeza, a pezar do que se tem dito, que por ora a sahida desta Esquadra não tem outro objecto mais, do que cruzar no *Arquipelago*, visitar algumas ilhas, e demorar-se depois nos portos da *Morea*. Logo que o Grão Almirante voltar, devem estar de todo reparadas, segundo as ordens dadas para este effeito, 14 náos de guerra, que se achão nos estaleiros, e construidas varias outras; como tambem hum certo numero de fragatas, gali-tas, e embarcações armadas de menor porte. A' vista destas circumstancias, pôde-se formar juizo do ardo, com que o nosso Governo procura restabelecer a Marinha: ao que devemos accrescentar, que todas as possas embarcações se vão construindo á moda *Europea*. Não he menor a diligencia com que se cuida em reparar todas as Praças e Fortalezas, que o Grão-Senhor possui sobre o *Mar Negro*; e estas obras são dirigidas por hum *Francez*, que se acha aqui ha algum tempo. Em huma palavra, podemos dizer, que o presente Ministerio faz todo possivel para restabelecer a boa ordem e a actividade em

em todas as partes da Administração, que se achavam em decadência, e para se pôr em hum estado de defensão conveniente.

Aqui se conjectura que a paz não durará muito tempo. O *Divan* se junta a miúdo, e as suas conferencias são summamente largas; e os armamentos prosseguem cada vez com mais actividade. Mas a esse respeito se guarda por ora hum profundo segredo, o que bem mostra a prudencia do grande Politico, que governa hoje o Estado. Assim, no caso que daqui a algum tempo se suscitarem novas difficuldades com as duas Cortes Imperiaes, a *Porta* não se verá tão desprovida de forças, como nestes ultimos tempos: e se algum dia se tratar da delixembrção ou da independencia da *Valaquia* e da *Moldavia*, como da da *Crimca*, o Imperio *Ottomano* se achará melhor em estado de sustentar os seus direitos contra as pertencções dos seus vizinhos. Na realidade parece que desde já as duas Cortes Imperiaes vão formando huma especie de protecção a respeito das sobreditas Provincias.

Escrevem do *Egypto*, que o Governo do *Cairo* se acha presentemente em fucego; mas que a peste faz terriveis estragos em *Alexandria*, e em *Rosetta*, de tal sorte que nenhum estrangeiro se atreve a sair da sua casa.

#### TRIESTE 16 de Junho.

As noticias, que haviamos recebido da *Eslavonia*, e que annuncião os tristes effeitos da peste naquellas vizinhanças, são agora mais favoraveis: os terrores que ellas inspirarão, vão-se dissipando, e o commercio que suspendêrão, vai recobrando a sua actividade. Desde 13 do mez passado se encurtou o prazo da quarentena, que se mandava observar em *Semlin*, onde se acha huma grande quantidade de Negociantes *Turcos*: e dali para cá tem passado por esta cidade diversas embarcações *Austracas* carregadas de mercadorias para *Belgrado*.

Desde que a Corte de *Vienna* conseguiu que a *Porta* garantisse a sua bandeira no *Mediterraneo* contra os corsarios *Barbarefcos*, varias embarcações estrangeiras sollicitão faculdade para navegar debaixo da pro-

tecção da bandeira Imperial: mas esta vantagem não se concede facilmente, por quanto o Imperador quer tirar todo o pretexto de guerra aos *Barbarefcos*.

#### VENEZA 30 de Junho.

Aqui se recebeu a noticia, que antehontem pela manhã a Esquadra do Cavalheiro *Eino* fchamente deembocara do mar d'*Ilyria*, e que com o vento mais favoravel prossegue na sua marcha para *Cuttaro*. Cada vez se crê mais que este Commandante vai a huma expedçção mais importante do que o ataque de *Tunes*, pois que este não precisava d' hum armamento tão consideravel. Por outra parte nos consta que, em consequencia das representações da Regencia de *Tripoli*, a de *Tunes* restituirá a liberdade duas embarcações com bandeira *Veneziana*, de que os seus corsarios se havião apoderado em quanto, debaixo da fé do Direito das Gentes, se achavão occupadas a carregar sal em *Sóara*, cidade sujeita ao Bey de *Tripoli*. As ditas embarcações serão libertadas com todas as suas carregações e esquipagens.

As noticias que ultimamente tivemos de *Spahitto* são mais agradaveis do que as precedentes. Ellas annuncião que nos ultimos cinco dias ninguem havia murrido de peste, e que se esperava que os seus estragos cessassem de todo dentro de pouco tempo.

#### NAPOLLES 1 de Julho.

No dia da festividade de *S. Antonio de Padua*, a cuja protecção o nosso Monarca entregou a Esquadra destinada contra *Argel*, todas as lojas desta cidade se fecharão, e se fizerão preces publicas, ás quaes a Corte e a cidade procurarão fervorosamente assistir.

Em consequencia da suppressão dos Conventos e Mosteiros da *Calabria* chegarão a *Salerno* duas embarcações com huma parte dos Religiosos daquella Provincia, os quaes se deverão repartir pelos outros Mosteiros das suas respectivas Ordens.

#### ROMA 7 de Julho.

Na vespéra da festividade de *S. Pedro*, em quanto se cantavão na Basilica dedicada a este Santo Apóstolo as vespéras, o Excellentissimo *Filippe Colona*, Grão-Con-

destavel do Reino de *Nápoles*, deo principio a hum magnífica cavalgada, acompanhada de muitos Cavalleiros de Nobreza *Napolitana* e feudatarios do Rei das *Doas Sicilias*, com os quaes se dirigio ao palacio Ap. Apostolico para offgrecer, como Embaixador Extraordinario do Rei de *Nápoles*, a S. S. o collumado presenle da *hucanea*. No dia seguinte o S. Padre disse Missa Pontifical, a que assistio hum luzido e numerofo concurso de Cardeaes, Prelados e Ministros Estrangeiros. Nessa noite, e na precedente houverão fogos d'artificio e luminarias, levando a toda a vantagem as do palacio do sobredito Condellavel, o qual havia mandado collocar na praça, que fica fronteira ás suas casas, duas orchestras de Musica, e algumas fontes de vi-ho para a plebe.

H A I A 15 de Julho.

Mr. de S. Saphorin, Enviado Extraordinario da Corte de *Dinamarca*, partio daqui na manhã de 7 do corrente para *Copenhague*. Os *Estados-Geraes* concederão ao Principe Reinante de *Nassau Weitburg*, General d'Infanteria no seu serviço, licença para se ausentar por tempo de dous mezes do seu Governo de *Mestrich*, e ir aos seus Estados em *Alemanha*, debaixo da condição de voltar á primeira ordem.

Dá-se hoje por certo, que o Barão von der *Schulenburg*, Ministro d'Estado de S. M. *Prussiana*, he quem virá aqui com humma commissão particular da parte d'elle Monarca, e não o Barão von der *Horst*, como se havia ao principio dito, achando-se este antigo Ministro actualmente em *Paris* para executar outra commissão da parte do mesmo Soberano.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 23 de Julho.

Mr. Pitt, quando propoz o seu bil para reformar a administração da Companhia da *India*, depois de ter notado o quão importante a *Grande-Bretanha* havia sempre julgado aquella parte das suas possessões, ainda quando era senhora do vasto territorio da *America*: o quanto ella impotencia se tinha augmentado desde que ella perdéra o referido dominio: a necessidade em que ella estava de procurar nas

*Indianas* regiões hum refarcimento dos prejuizos que tem experimentado, e recursos tanto para o presente, como para o futuro; a certeza de os achar alli, effectuando a reforma exigida ha tanto tempo na Administração daquelles Paizes, elle expoz o seu plano da maneira seguinte:

• O commercio, a sua direcção, e tudo o que lhe diz respeito ficarão invariavelmente em poder dos Directores: estabelecer se-ha humma Junta Commercial, que terá a superintendencia, e o governo de todos os negocios, e competir-he-ha não só o direito d'examinar e approvar, mas tambem o de preferer as disposições que se houverem de fazer: todos os actos dos Directores serão submittidos á sua revisão: os Membros serão nomeados pelo Rei, que os elegerá immediatamente no seu Conselho Privado: os que o compõem, sendo pouco occupados, podem encarregar-se d'elle trabalho, e os seus empregos são assas lucrativos, para não haver necessidade de crear novos salarios, os quaes seriam agora nimiamente onerosos.

• Quanto á administração na *India*, haverá alli hum Commandante em chefe nomeado pelo Rei: o Governo será composto d'hum Presidente, e de tres Conselheiros, que serão nomeados pela Companhia, e na eleição dos quaes a dita Junta só poderá ter voz negativa: elles serão revestidos d'amplos poderes, excepto o de declarar guerra, ou contrahir alianças, que a possa occasionar.

• Falta só assegurar a obediencia ás ordens do Governo, prevenir os abusos, as vexações, e aquella multidão de delictos que excitarão humma geral representação contra a administração *Indiana*: o que só se pôde conseguir por meio de castigos severos e inevitaveis. Na *India* não existe actualmente authoridade alguma assas poderosa para punir aquelles, que usurpão os bens dos infelices habitantes do Paiz, e que se constituem tão dignos de castigo, como odiados pelos seus roubos, extorsões, e rapacidade. Estabelece se-ha pois hum Tribunal, que sentenciará por

com.

commissão, e que terá poder para averiguar a extensão das riquezas, accumuladas por pessoas suspeitas de as haverem adquirido por concussões, e meios ilícitos. Estes Commissarios serão eleitos entre os Juizes d'Inglaterra, os Pares, e os Communs. »

PARIS 20 de Julho.

O Rei de *Suecia* partio em fim deste Paiz ante hontem. Em quanto este Principe aqui esteve, houverão todos os dias em obsequio a elle novos festins, e novos espectaculos. S. M. *Sueca* assistiu ainda a 15 do corrente a huma memoravel experiencia aerostatica, ordenada pelo Duque de *Chartres*, sendo este Principe hum dos viajantes que subirão na maquina. (Daremos conta desta experiencia no Suplemento.)

Quanto aos negocios politicos, que se tratarão com este Monarca, nada por ora tem transpirado. Sabe-se porém que em consequencia d'elle haver requerido que se renovassem os subsidios supprimidos (como he notorio) em 1779, se lhe respondera « que o systema da Corte de *Francia* já não era formar Tratados casuales, nem por conseguinte fornecer subsidios; mas que logo que as circumstancias o parecerem exigir, e no caso que a *Suecia* precise dos socorros da *Francia*, então ella podia contar sobre a sua assistencia, como no tempo passado, e considerar o Tratado, pelo qual queria ligar-nos comtigo, como decisivamente concluido. » — Alguns atzados se derão a S. M. *Sueca*: e dous dias antes que este Principe aqui chegasse, cobrarão-se em seu nome 7000 libras no Erario Regio: e em quanto aqui esteve, mandarão-se-lhe mais 5000. Assenta-se porém que a mencionada somma não extingue inteiramente a divida, de que o Monarca *Sueco* nos era credor.

Outro viajante, que não tem apparecido tanto em público, como *Gustavo III.* o fez, he o Landgrave d'*Hassia Cassel*. Este Principe até estava achag-se nos logares, ou

de pudesse encontrar a S. M. *Sueca*. A 17 deste mez elle foi ver a seira: e constando-lhe que o subredito Suberano se achava na Comedia, aonde elle hia entrar, foi assistir a cutra.

Alguns esperão ainda aqui outro illustre viajante: mas os rumores actuaes comecão a contradizer a vinda do Principe *Henrique de Prussia* a esta capital. Elle sahio na verdade de *Berlin* no fim do mez passado: e dizem que atravessára a *Suissa*, chegára a 5 do corrente a *Genebra*, onde se acha o Duque de *Glocester*, e que de lá partirá para *Lião*, e voltará para *Alema-nha* pelo caminho de *Dijon* e *Lorena*. O nosso Governo enviou ordens ás fronteiras, e Praças de guerra, para ahi receberem este Principe com toda a distincção devida ao Irmão do Rei de *Prussia*, e a hum General, que se respeita como hum dos maiores da *Europa*. Dizem que o Conde d'*Artois*, que vai a *Lorena*, irá encontrar o Principe *Henrique de Prussia* a *Nancy*.

LISBOA 10 d'Agosto.

SS. MM. e AA. vierão a 6 do corrente a esta cidade, forão á Igreja Patriarcal receber a benção Papal, que ahi lançou o Eminentissimo Cardeal Patriarca: e no mesmo dia voltarão para *Queluz*.

Sahio ultimamente deste porto a não de guerra *Hollandesa* o *Hercules*, que nelle ancorava.

A extensão da relação, em que o Comandante da expedição contra *Argel* dá parte á sua Corte dos seis combates, que se seguirão depois do de 12 de Julho: e o desejo de lhe juntar o extracto d'huma carta d'hum Official *Portuguez*, que se acha na Esquadra de S. M., e que dá noticia da derrota desta, e das circumstancias e fim da expedição, nos obriga a publicar estas peças em huma folha separada, que seguirá esta Gazeta.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Genova* 625. *Paris* 440. *Londres* 66  $\frac{1}{2}$ .

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO  
A'  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XXXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 10 de Agosto 1784.

*Relação, pela qual D. Antonio Barceló, Commandante da expedição de S. M. Catholica destinada contra Argel, dá conta á sua Corte de 6 ataques, que pudera executar desde 12 até 20 de Julho.*

**J**A no dia 12 o vento seprava do Nordeste, e foi mudando para Leste com bastante vehemencia, e á proporção o mar se foi empolando no dia seguinte, de tal sorte, que a Esquadra foi obrigada a arrear as tuas vergas de juanete.

No dito dia 13 arribarão á bahia d'Argel, e ficão unidas á Armada as fragatas S. Clara, N. S. do Carmo, N. S. do Loreto, e S. Rosa, as quaes cruzavão havia algum tempo pela parte de Leste.

Sem embargo do vento Leste não ser rijo no dia 14, não se pôde, por causa do grosso mar que havia, effectuar operação alguma: observou-se que os inimigos estavam reedificando o forte Babafum, por haver ficado arruinado no primeiro ataque.

A 15 o vento se poz ao Sul; e dada a ordem para se formar o ataque nos termos praticados no dia 12, o General Barceló se embarcou na sua salua, e reforçou as extremidades da linha com 4 lanchas bombardeiras, e o centro com 5, no projecto de que encontrassem opposição as 69 lanchas inimigas, que, alfastadas meio tiro de canhão das tuas fortificações, occupavão já o espaço, que fica entre o forte de Babafum e o de Bitel, se carregassem sobre a nossa retaguarda para incommodar com bombas as nossas embarcações, considerando-as faltas de munições, depois d'hum vivo fogo, sem a menor interrupção; mas achando-se os Argelinos bem cicarmmentados com os damnos, que experimentarão no dia 12, mudarão de parecer, e apenas a nossa linha avançou, sem esperar que se puzesse dentro do alcance da Praça, se adiantarão, rompendo ás 6 horas e 13 minutos o seu fogo contra o nosso lado direito, que se achava algum tanto mais adiantado.

Eilectivamente ás nossas lanchas atilheiras se achavão ás 6 e meia da parte do Norte a meio tiro da Praça; e soffrendo hum continuo fogo dessa, derão principio ao seu com a maior vivacidade até ás 8 e 59 minutos, que acabarão as tuas munições, e então se retirarão, apoiadas pelo fogo de duas embarcações.

Na Praça (assim que hum vento Leste dissipou o fumo que a cubria) observou se estarem demolidos os merlões da bateria do Escoiho.

As embarcações Portuguezas aproveitando-se com toda diligencia da oportunidade do tempo para se pôrem a Leste da Esquadra, se postarão em linha com as demais, que se achavão do Norte ao Sul para fazer frente e rechazar as lanchas inimigas, todas as vezes que estas, á retirada das nossas, se puzessem dentro d'alcance.

O Commandante General empredeu nessa tarde novo ataque, embarcando-se pelas 5 horas na sua salua para abbreviar a collocação da linha, a tempo que ja as lanchas inimigas em numero de 42 sabião da tua ancoragem e se postavão ao Norte; mas reflectindo que se desse principio á acção sem estar bem provido de munições, poderia o Inimigo a retirada cahir sobre alguma embarcação, incommodando com bombas toda a Esquadra, deslilio do seu projecto; porém avisou a todos os Commandantes, que a formação para o ataque na manhã seguinte, se fazia sem final, achando-se

todos ao romper do dia sobre os remos peões para se formarem e pôrem em distancia d'offender aos inimigos, sem que estes o pudessem fazer com o seu fogo.

Efectivamente pelas 4 horas da manhã do dia 16, a tempo que o Major da Esquadra estava já dispondo a linha do ataque, o Commandante General a fim de a pôr em ordem, se embarcou na sua salua: adiantando a linha o mais que pôde ao Norte, e postando-a dentro d'alcance ás 5 e 25 minutos, rompeo o fogo com as lanchas bombardeiras e artilheiras do Norte contra a Praça, e contra as 55 lanchas inimigas, que correspondêrão, como tambem a bateria do *Escelho*, com grande vivacidade; mas as lanchas se retirarão precipitadamente, chegando a acolher-se as suas fortalezas pela desordem, que lhes causou com especialidade o fogo de granada, que lhes fez com notavel effeito a nossa lancha bombardeira numero 1.<sup>o</sup>, havendo ardido as 6 huma lancha do centro, e meia hora depois a sobredita bateria.

O nosso fogo cessou ás 7, e meia hora, depois se retirarão as nossas lanchas artilheiras, que o General havia conservado em inacção para se empregarem no que a necessidade exigisse.

Achando-se disposto pelas 3 horas da tarde o 4.<sup>o</sup> ataque, sahirão 55 lanchas inimigas; e postando-se ao Norte na distancia de meio tiro das suas fortalezas, romperão estas e aquellas o fogo as 4 e 41 minutos. As nossas lanchas bombardeiras do Norte se avançarão no projecto de lançar as bombas na lanterna e demais fortificações da *Marmoa*; mas não o podendo conseguir como desejavão, ordenou o General, que as artilheiras da esquerda avançassem tambem ao Sul, e começassem o fogo as bombardeiras daquelle parte. Estas logo que acháram exaustas todas as suas munições, pelas 5 e 40 minutos, se retirarão, substituindo o seu lugar as sobreditas lanchas artilheiras da esquerda, o que tambem effectuou a galeota *Santo Antonio* á vella e a remos; e vendo o General que as bombardeiras ficavão pelas 6 e 33 minutos a cuberto, ordenou que as demais embarcações se retirassem.

Nesta occasião só se contáram 53 lanchas inimigas, que vogavão para a sua ancoragem: e ás 5 e 30 minutos se viu a pique a salua general inimiga, e que a levavão a reboque para a Praça. A do nosso Commandante General teve pouco antes a mesma sorte, só com a infelicidade de ficar hum marinheiro sem humo peza, do que morreu, e outro levemente ferido. O General immediatamente passou para hum dos botes auxiliares, que por corário logo soccorrello, e continuou a examinar a linha, mandando levar a salua a reboque até a não commandante o *Raio*.

O dia 17 amanheceo com hum denso nevoeiro, que não permittio até ás 6 e 30 minutos dispor o 5.<sup>o</sup> ataque. Formada a linha e na sua vanguarda o General, se dirigio para a Praça, adiantando-se o Major com as lanchas bombardeiras do centro. A esse tempo ja 21 artilheiras inimigas se achavão postadas para impedir a collocação daquellas e desviar as nossas artilheiras da esquadra, encaminhando se as demais inimigas para o Norte; e quando todas se acharão meio tiro distantes das suas fortalezas, e hum da nossa linha, pelas 8 e 22 minutos derão principio ao seu fogo.

As nossas lanchas bombardeiras continuarão a avançar, até que achando-se pelas 9 dentro d'alcance da Praça, começaram a disparar. O General ordenou que as artilheiras do Sul fizessem o fogo adiantando-se, a fim que retrocedessem as inimigas, que incomodavão com metralhã as outras. Em consequencia do que o Major, que se achava no lado direito, fez com que as artilheiras desta parte tambem atacassem, conseguindo-se impedir que os inimigos continuassem a avançar.

Acabadas pelas 10 e meia as munições das bombardeiras, estas se retiráram, cessando o fogo d'ambas as partes 25 minutos depois, a cujo tempo se achavão ancoradas todas as nossas lanchas entre as embarcações da Esquadra. E he bem provavel que as inimigas soffressem consideravel damno, por quanto de 50, que se havião apresentado, sómente se virão retirar, quando se dissipou o fumo, 37.

O Chefe da Esquadra Portuguesa se encastregou do commando d'huma lancha artilheira, e duas bombardeiras para os ataques successivos.

O dia 18, tendo-se feito ás 5 e meia o final de preparar para o 6.º ataque, em consequencia do qual os inimigos tambem se dispuzerão, o nosso General e Major se postarão nos seus respectivos lugares, e toda a linha marchou pelas 7 e 15 minutos, até que collocadas pelo Major as lanchas bombardeiras na distancia preciza para meter todas as suas bombas dentro da Praça, o General fez sinal para se romper o fogo, o que repetirão os Commandantes das sobreditas lanchas, e das artilheiras, D. Balhazar Cijneros, e D. Antonio Bonco ás 8 e 14 minutos. Principiãrão-no as bombardeiras pelas 9, apoiadas pelas artilheiras do Norte, as quaes avançãrão, a fim de fazer retroceder as inimigas, que ficando meio tiro distantes das nossas bombardeiras, incommodavão a estas com hum vivo fogo de metralha. Efficazmente se conseguio desordenallas, pois principiãrão a retirar-se 36 minutos depois, e a este tempo mandou o General que as nossas artilheiras do Sul rompesssem o fogo.

A lanterna, e demais fortalezas da Praça começaram com hum fogo muito vivo; mas elle diminuiu consideravelmente, logo que principiou o das nossas lanchas bombardeiras.

O ataque se tornou geral, fazendo a nossa linha o mais activo, e igual fogo, com grande satisfação do Commandante General, por haverem sido fructiferas todas as bombas, e especialmente pela confusão, que he bem provavel deveria haver entre os inimigos, vendo-se atacados com tanto rigor por forças muito inferiores ás que nos apresentãrão. De 77 lanchas, que havião sahido, somente se virão retirar 37.

A retirada das nossas lanchas bombardeiras foi apoiada pelas divisões das artilheiras, e pela galcota *Santo Antonio*, commandada pelo Tenente do Mar D. José Barrientos, que a pesar do pequeno calibre da sua artilheria diariamente se postava na linha.

O vento, que ao meio dia se poz Nornoroeste alterando o mar, impedio que se repetisse o ataque de tarde.

Na manhã de 19, achando-se formada a linha para o 7.º ataque, e o General na sua vanguarda, este foi examinar se no sitio do ataque o mar estava muito empolado, e encontrou o cativo *Hespanhol Pedro Primo*, que cansado de nadar desde a meia noite, se achava tão desfalecido, que não pode dar informação alguma; por cujo motivo o mandou para bordo do *Raio*, a fim de que se cuidasse no seu restabelecimento.

Já a este tempo as lanchas inimigas se achavão nos seus póstos, e ás 7 e 42 minutos, antes de chegar a nossa linha a tiro da Praça, derão principio ao seu fogo em tão curta distancia, que só usavão de metralha.

Pentou o General aproveitar esta occasião d'empenhallas no ataque, fazendo que as nossas artilheiras, e bombardeiras se atrazassem, a fim de que avançando as inimigas, sahisssem fóra do alcance da Praça, e mettend-as entre dous fogos, ficassem cortadas: porém as galeras da parte do Sul, que virão as inimigas vir adiantando-se, e não comprehendêrão o bem concebido projecto do General, fizerão-lhes fogo, em consequencia do que forão pouco a pouco retrocedendo sem desluzir do seu; e nessa situação determinou o General pelas 8 e 15 minutos, que as nossas artilheiras do Sul o rompesssem, e que as do Norte avançassem para atacallas pelo flanco.

Assim o executãrão estas pelas 8 e 45 minutos: mas vendo o General ás 9 e 10 minutos que as 62 lanchas inimigas se retiravão, seguindo-se hum combate inutil, ordenou que as nossas fizessem o mesmo, durando o fogo d'uma e outra parte até ás 10 menos 7 minutos, a cujo tempo todas se achavão entre as embarcações da Esquadra.

Ao meio dia refrescou o vento da parte do Noroeste: mas foi de tal sorte abrandando, que calinou á noite, ficando todavia o mar muito encapellado, e assim amanheceu a 20 com apparencias d'haver novamente vento rijo.

*Munições disparadas pela Armada contra a Praça, seus arrabaldes, e fortificações.*

						Ataques					
						2. <sup>o</sup>	3. <sup>o</sup>	4. <sup>o</sup>	5. <sup>o</sup>	6. <sup>o</sup>	7. <sup>o</sup>
Bombas	-	-	-	-	-	690	720	681	691	597	- - -
Granadas	-	-	-	-	-	342	360	407	374	312	310
Balas	-	-	-	-	-	2100	2300	1500	1400	1680	1700
Sacos de metralha	-	-	-	-	-	88	-	-	-	160	153

*Munições disparadas pelos Argelinos.*

Bombas	-	-	-	-	-	233	206	266	207	108	- - -
Balas rasas e metralha	-	-	-	-	-	1450	2300	1700	1720	2211	1800

*Mortos e feridos n. llos felle ataques.*

Mortos	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	3	-	4
Feridos gravemente	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	1	-	5
Levemente	D. Miguel Monte-maior	6	-	4	-	5	-	2	-	6	-	-	-

*Entrada a hum carta d'enta de Cartagena a 27 de Julho por hum Official Portuguez a bordo d' hum d' n. llos, que compõem a Esquadra de S. M. Fidelissima.*

Tendo saído do porto de Lisboa a 19 de Junho com vento N. alzas fresco, fomos no dia 22 de tarde dar entrada na bahia de Cadix. O nosso Chefe mandou pedir Praticos a terra, que vieram immediatamente: e na manhã seguinte nos tornámos a fazer á vela. Embor as o effeito nella mesma noite, e as doze horas passamos por Gibraltar. Dirigimos a n. lla de rota para Cartagena, mas logo nos acalmou o vento: e depois o tivemos variavel, e inconstante por alguns dias, sem poder adiantar-nos até o principio de Julho. Mandando então o nosso Chefe a talle, soube que a Armada combinada havia ja partido para Alge. Em consequencia dirigimos a n. lla de rota para aquelle porto, aonde chegamos a 12, e fomos recebidos pelos *Hispanhoes*, como quem vinha tão a tempo, pois nesse dia se haviam principiado os ataques.

Collocamo-nos segundo as ordens do Tenente General D. Antonio Barcelo, Commandante em Chefe da expedição: e tivemos occasião de ser testemunhas do quanto he bem merecida a reputação de valor e intelligencia, de que goza este grande Official. Nos dias seguintes, segundo o tempo o permitia, se repetirão os ataques, tendo estes principalmente executados pelas lanchas bombardeiras e canhoieiras, e servindo os navios para lhes fornecer gente e munições, e cybrir a sua retirada. Não he mais que fazer para o dizer, que não pôde ser excedido o valor e acerto, com que o Commandante dirigia estes ataques: e a promptidão e intrepidez com que os Officiaes e mais gente em geral executavão as suas ordens. As lanchas se avançavão, indo o Commandante na frente em hum escudo, por entre hum chuveiro de balas, de calibre de 24, disparadas das fortalezas e baterias, formadas em tanto número e em tal ordem, que excede tudo o que se podia suppor pelas informações antecedentes: Debaxo deste fogo de terra sahão ao encontro das nossas hum grande número de lanchas inimigas, disparando balas e bombas com grande valor. A todo este fogo se expunhão os do ataque a peito descuberto, obrando com tal resolução e actividade, que sempre o número dos tiros da nossa parte excedea consideravelmente o dos Inimigos. Quando as munições se acabavão, se retiravão as lanchas em boa ordem: e he então que os Inimigos as acossavão terrivelmente, sendo necessário o fogo dos navios para os fazer desfilir.

Estes ataques se repetirão oito vezes: e o fogo foi sempre tão vigoroso e tão bem dirigido, que a não terem os Inimigos tantas lanchas armadas, e dirigidas por homens intelligentes, Alge ficaria de todo arrasado. Depois do oitavo ataque o Commandante em Chefe convocou os dos navios para ouvir os seus pareceres: elles assentarão todos, que attendendo as circumstancias, era acertado dar a expedição por concluida. Em consequencia no dia 23 de Julho o Commandante fez final para se cortarem as amarras, o que executamos, tirando hum vento forte travellia, em que valeo muito a experiencia que tem aquelle Chefe destas costas. Fizemo-nos a vela, e viemos em directura para este porto, onde ancoramos hontem 26 de Julho.

SUPPLEMENTO  
A'  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XXXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 13 de Agosto 1784.

PETERSBURGO 15 de Junho.

**P**arece que s'aproxima a época, em que se poderá formar juizo com algum fundamento sobre a natureza dos negocios, que se tratão ha tempos no nosso gabinete: que elles são de grande importancia, mostrão as repetidas conferencias, que se fazem na Corte, e a frequencia com que ella expede correios para diversas partes. A presença do Principe de *Potemkin* deve ter já necessaria: pois se allegura que a Imperatriz o mandára chamar a toda a pressa. Na *Livonia* se mandarão formar armazens para fornecimento d' hum Exército de 300 homems, do qual se julga ser imminente a necessidade naquellas partes pelas repetidas ordens com que se tem mandado accelerar a sua formação.

A Esquadra de *Cronstadt*, que se compõe de 7 nãos de linha e 4 fragatas, se prepara para levantar ancora com a maior brevidade: mas a falta de marinheiros experimentados devera provavelmente retardar a sua sahida. Humna grande parte dos que se enviãõ o anno passado a *Cherson* perecêrão do contagio, que reinou naquello paiz, e que não deixa ainda de causar ahi os seus tristes effeitos.

VARSOVIA 30 de Junho.

O Rei tem tido ha algum tempo a esta parte amudadas conferencias com os seus Ministros, as quaes dizem ser motivadas por varios despachos recebidos de Cortes estrangeiras.

Ainda se não acha terminada a contestação entre a cidade de *Dantzic* e o Rei de *Prussia*, cujo Residente entregou ao Embaixador de *Russia* hum novo projecto d' ajuste, composto de 9 Artigos, para que o dirija á sua Corte. Brevemente sabermos se he approvedo, ou d' alguma sorte alterado.

BERLIN 6 de Julho.

O Principe *Henrique de Prussia* se despedio a 28 do mez passado da Rainha em *Schonhausen*: e foi depoister com o Principe *Fernando*, seu irmão, a *Friederichsfelde* para o mesmo fim: passou os dias seguintes nesta Corte com o Rei seu irmão, e ante-hontem principiou a sua jornada para a *Suissa* e *França*, tomando o caminho de *Brunswick*. S. A. R. faz esta viagem no mais rigoroso incognito com humna comitiva de 2 ou 3 carruagens. Da *Suissa* ira por *Lyão* a *Paris*: e dizem que, se a estação o permittir, visitará tambem a *Italia* para ir tomar os banhos a *Pisa*.

HAIA 15 de Julho.

A situação da nossa Republica he cada vez mais critica. O Imperador insiste nas suas pretensões: a idea d' assensão ellas he conternante: e para as invalidar nos saõ as forças, com que algumas vezes faz prodigios hum povo bem unido. Esta falta d'unão nas foi bem pernicioza na guerra, que acaba de se concluir: mas as nossas dissensões internas estão ainda longe de se terminarem: ellas tem provocado a interposição do Rei de *Prussia*, que toma partido pelo Principe d' *Orange*, mas isso mesmo augmenta o descontentamento para com a sua administração.

ção. Sendo porém necessário respeitar hum Monarca tão poderoso, todo o rancor dirige contra o Duque de *Brunswick*, a cujos conselhos se attribue a conduta, sem que o *Stadhouder* tem excitado as murmurações do povo.

A 9 do corrente hum Deputação, composta dos Delegados das cidades de *Dordrecht*, *Haerlem*, e *Amsterdam*, foi a casa do Príncipe *Stadhouder*, e teve com S. A. hum conferencia, cujo objecto não tem transpirado. Conjectura-se porém que elle he concernente á retirada voluntaria do Feld Marechal Duque *Luiz de Brunswick*, que a dita Deputação propoz ao *Stadhouder* nos termos d' confiança mais amigavel. Diz-se mais que S. A. havendo pedido o assumpto da Deputação por escrito, requerera hum dilação de 6 dias para responder a elle igualmente por escrito.

O Barão de *Tulmelen*, Ministro de *Prussia*, continúa a resistir em que se desira á representação, que elle fez contra certos Etenos Perit de si; o que se mostra por hum Memoria \* que elle novamente entregou aos *Estados Gerais* a esse respeito. A Regencia de *Leide* tomou hum Resolução formal em consequencia da dita queixa; por s'incidir entre os papeis publicos, mencionados nella, a *Gazeta Francesa* daquella cidade. Esta mem ravel Peça \* he por fórma de Carta aos *Estados d' Hollanda*.

#### LONDRES. Continuação das noticias de 22 de Julho.

Antes de Mr. Pitt propôr o bil para a reforma da Administração da *India*, havia proposto outro, cujo objecto era prestar algum soccorro á Companhia, suspendendo o pagamento do que ella deve ao Governo, authorizando-a para accetar as letras de cambio sacadas daquella região, e estabelecendo regulações a respeito dos seus devidos. Nesta occasião houverão debates summamente vivos: e mostrou-se que a Companhia devia ao Governo 1 500 000 lib. esterl., que as suas letras de cambio accetadas montavão a 810 5000; e que as que ainda não estão, chegavão a 4 000 000. Perguntou-se se a Nação, authorizando assim a Companhia, não ficava ella mesma ligada, e se isso não era abonalla e obrigar-se a pagar as suas dividas, no caso que ella o não pudesse fazer: Mr. Pitt desvanecce esta idea, a qual elle achou não ter fundamento algum; e Mr. Francis disse, que para tirar toda dúbida não havia mais do que inferir no bil hum clausula, que declarasse a esse respeito a verdadeira opinião da Camara; sendo este o meio d' instruir a todos, e de não enganar a pessoa alguma. Sustentou-se ao mesmo tempo, que estabelecendo regulamentos para a administração dos negocios da Companhia em diante, era necessario assentar em a soccorrer; tanto mais que, se se lhe subministrasse assistência na critica conjunctura, em que se achava, ella se veria dentro de pouco tempo em estado de satisfazer a todos os seus credores, e ficaria com hum acrescimo d' alguns milhões. Finalmente depois d' hum larga discussão, a proposta de Mr. Pitt foi approvada, sem se chegar a votar.

A situação dos nossos negocios na *India* suppõe-se tal, que Mr. Francis, fallando do bil de reforma, disse na Camara dos *Commons*: « que se elle se não enganava, antes que o bil pudesse ter effeito, aquelles territorios se verião fóra do nosso poder, e talvez perderiamos os paizes *Indianos* para sempre. »

A 19 d' este mez houve hum Assembleia dos Membros do Gabinete, que durou até depois de meia noite. Conjectura-se que esta Assembleia verta sobre os ultimos despachos, que se receberam d' *Irlanda*, aonde os negocios se achão em tão critico estado, que dizem que o Lord Lugar-tenente pediu com toda instancia, em hum carta, que directamente enviou ao Rei, ser chamado a *Inglaterra*. Hontem pela manhã chegou a *S. James* hum mensageiro daquelle Reino (o terceiro que tem vindo delde 20, com áutos, que se suppõem ser de grande importancia.

As cartas de *Dublin* continuão a encarregar a desordem que reina naquella metropole. Os dias passados se prenderão alli tres pessoas por estarem cantando perto do palacio do Vice-Rei letras compoetas para excitar a sedição; mas immediatamente forão libertadas pela plebe.

Por cartas que recebemos hontem daquella capital, consta que tem alli travido ultimamente tres differentes tumultos.

Diz-se que, se o Duque de Rutland for chamado do Governo d'Irlanda, o Lord Temple sera nomeado seu successor. Esse Lord, segundo se allega, terá creado Duque de Buckingham.

PARIS 20 de Julho.

A confidencia pública continua a estar em suspenso a respeito do que o Rei de Sueda veio tratar com a n.ª da Corte. - Quanto as negociações com a de Berlim, faz-se toda diligencia para as cubrir com o voo do maior segredo: e dizem actualmentemente, que havendo-se Mr. van der Horst retirado do serviço de S. M. Prussiana, de que era Confidencio da Fazenda, não he provavel que fosse empregado pelo Rei seu Amo em huma commissão, que suppõe da mais intima confiança: e que effectivamente elle, antigo Ministro veio aqui somente por causa dos seus negocios particulares.

Huma terceira negociação, em que se cuida presentemente, he o nosso Tratado d'Aliaça com as *Provincias Unidas*. Já se conveio nos principaes Artigos d'este Tratado: mas varias pessoas allegarão que elles se não assignarão, sem que primeiro se ajuntem decizivamente as discussões, que a Republica tem com o Imperador. As mesmas pessoas, sabendo do teor do Tratado, tem-no achado mais oneroso do que util para nós, e dizem que a *França* abona aos *Hollandezes* todas as suas possessões, tanto na *Europa*, como nas duas *Indias*: e que a Republica da sua parte se obriga a fornecer-nos, no caso de guerra maritima, 10 nãos de linha, e 4 fragatas: e se tivermos huma guerra de terra, 10 mil homens, ou o dinheiro necessario para as despesas d'hum Exercito de 20 mil. Quanto ao mais he certo que o Imperador tem difficuldade em aceitar huma mediação nas suas differenças com a Republica: e por conseguinte ella deverá contentar-se com os nossos bons officios somente, o que differe d'huma mediação.

Parece que haverá mudança no Ministerio das *Doas Sicilias*. As cartas de *Napoles* fallão de grandes movimentos, que se observão ha algum tempo naquella Corte.

A ultima experiencia aerostatica, que aqui houve, foi feita em *S. Cloud* com hum globo de 30 pés de diametro, que o Duque de Chartres havia mandado construir á sua custa. Este globo tinha sido fabricado pelos dous *Robertos* na casa de campo, que o Duque tem naquelle sitio, e a 1; deste mez pelas 7 horas e tres quartos da manhã, a vista de mais de 30 mil espectadores, se elevou com tal rapidez, que dentro de 3 minutos se perdeu de vista, rompendo as nuvens. Elle se havia enchido inteiramente de gaz, era de figura redonda, e nelle prendia por varios cordões huma gondola á maneira de caixão, com seu leme, na qual se embarcáron o Duque de Chartres, os dous *Robertos*, e hum seu amigo: e para maior singularidade, ainda as duas cordas, que o amarravão em terra, forão soltas para o enviar aos ares por duas Senhoras, que depois se reconhecerão ser as esposas dos dous *Robertos*. Os quatro viajantes, achando-se pois affimados das nuvens, encontrarão ventos tao furiosos, que lhes quebráron o leme, e os fizeram com muitas voltas subir, segundo os calculos barometricos dos dous *Robertos*, 800 toezas affimadas da terra. Em fim, vendo que os ventos os elevavão cada vez mais, e que não vião nem ceo, nem terra, por causa d'hum espesso nevoeiro, e além d'isso não podendo dirigir o globo, affimtarão em fazer-lhe hum rombo. O Duque de Chartres lançou mto por conseguinte do pan d'huma bandareta, e com a ponta d'elle fez dous bons furos no tecto, de sorte, que em continuação se abriu hum rombo de 4 pés. Tanto que o ar atmosferico pôde entrar, o globo e começou a descer pouco a pouco, e os viajantes avistáron a terra. Continuando a baixar, vierão ultimamente, sem o menor dano, pôr pé em terra no Parque de *Mendon*, legua e meia do lugar, donde havião partido hum quarto d'hora antes.

## MADRID 3 d'Agosto.

O Commandante General da expedição contra *Argel*, D. Antonio Barceló, escreveu dos mares d'*Alicante*, com data de 25 de Julho • que havendo sobrevindo na madrugada de 21 huma espessa nevoa, não pudéra dispor o ataque, sem que o percebessem os inimigos, como havia projectado: mas que pelas 6 horas e meia ordenára, que os navios destinados a apoiar as nossas lanchas, se situassem a tiro largo da Praça: que indo-se dissipando o nevoeiro pelas 8, virão 67 lanchas inimigas, postadas ao Norte contra as nossas bombardeiras, em consequencia do que mandara formar a linha, e avançar as artilherias da esquadra, o que fizeram sem embargo dos inimigos se terem adistado, e começado a disparar para impedir a nossa marcha: que pelas 9 e 31 minutos algumas lanchas bombardeiras affentando estar dentro d'alcançe, principiarão o fogo, seguindo-as as demais por haverem equivocadamente entendido, em razão do denso fumo, que rodeava a nossa linha, que se lhes havia feito sinal para isso. • posto que o General procurasse suspender o fogo, por não efforem as lanchas na necessaria distancia da Praça, como ellas se achavão a tiro de metralha das inimigas, e occupadas em fazer contra ellas hum vivissimo fogo, não lhes pudera fazer perceber a sua determinação: que carregando as nossas lanchas sobre as inimigas, ellas retrocederão pelas 10 e 20 minutos: mas que como era desnecessario tal empenho, fizera elle General sinal para se retirarem, e assim cessára o fogo d'huma, e outra parte pelas 11 e 3 minutos: que neste 8.º ataque se dispararão 1400 tiros de bala raze e metralha, 415 bombas, e 275 granadas: e da parte dos *Argelinos* 121 bombas, e 1950 balas, ficando morto o Guarda Marinha Portuguez, Prudencio Rebello, que se achava como voluntario na lancha bombardeira numero primeiro, e feridos dous marinheiros na lancha numero sete.

• Que nella tarde convocara todos os Generaes e Commandantes dos navios *Hespanhues*, e aliados para deliberar se seria conveniente continuar os ataques: e que affentráo todos unanimemente, que visto a superioridade de forças com que se haviam opposto os inimigos, não pedia a prudencia que se emprendesse novo ataque, nem que elle General se expusesse, como havia projectado, embarcando-se em hum bombardeira, para della fazer os finais, a fim de dar aos inimigos hum ataque geral, e vigoroso, tomara a resolução de partir daquella bahia: o que só pudéra effectuar, em razão do vento e mar, no dia 23 pelas 5 horas da tarde.

O General Barceló faz grandes elogios ao incansavel zelo e valor, com que o seu Major e Ajudantes, como tambem os Generaes e Officiaes desta expedição combinada, desempenharão tudo o que se lhes encarregou. O Capiteo General de *Cortageo* no inferno com data de 27, que a nao *Caitanea* já se avistava, e que toda a expedição se achava surta naquella port., á excepção d's navios empregados em commissão, duas galeras, hum bergantim, e 8 lanchas.

## LISBOA 13 d'Agosto.

S. M. foi servida determinar alguns Provimientos Militares, que se porão no lugar costumado.

## ADVERTENCIA.

O Excellentissimo Cavalheiro de *Peon*, Ministro de *Sardenha*, faz saber a toda a pessoa, que tiver algumas cousas com Sua Excellencia, que vòde ir ajuntar-las a casa da sua residencia até ao do corrente mez: por quanto passa a enviado d'*Inglaterra*.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

## A'

# GAZETA DE LISBOA

### NUMERO XXXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Agosto 1784.

*Ordem do Rei de Dinamarca assignada por este Soberano, e pelo Principe Real seu filho e dirigida á Chancellaria Dinamarqueza.*

**P**Or quanto havemos muito benignamente julgado a proposito supprimir o Gabinete, que tinha subsistido ate aqui, de sorte que por elle nada mais sera expedido do que respeita aos negocios públicos, os quaes nos devem todos ser propostos pelos Collegios, a que pertencem, conformemente a nossa Ordenança de 15 de Fevereiro 1772, a qual se renova para este effeito pela presente, e se torna a pôr de novo em pleno vigor: damos muito benignamente a saber esta nossa Retoluação a nossa Chancellaria *Dinamarqueza*, a qual deve conformar-se a ella muito humildemente e communicalla aos nossos demais Collegios, e a todos os demais Officiaes, a quem compete sabello. E como havemos tambem determinado restabelecer no nosso Conselho Privado d' Estado o nosso Conselheiro Privado *Frederico Christiano Rosencrantz*, e o nosso Conselheiro Privado Conde *André Pedro de Bernstorff*, como tambem chamar ao nosso sobredito Conselho d' Estado o nosso General *Guilherme de Huth*, e o nosso Conselheiro Privado *Henrique de Stampe*, os quaes terão lugar no mencionado Conselho, segundo a sua graduação, e segundo a antiguidade, que os dous primeiros tiverão no nosso actual ou precedente Conselho Privado: por tanto he nossa vontade muito benigna, que a nossa Chancellaria *Dinamarqueza* remetta á nossa presença todas as ordens costumadas para estas quatro pessoas, como nossos Ministros d' Estado. actuaes, a fim de serem assignadas por nós.

*Em Chancellaria, no Conselho Privado d' Estado, a 14 d' Abril 1784.*

(Assignado) *Christiano Rei* (e mais abaixo para diante) *Frederico*, Principe Real.

*Cartas Patentes de S. M. Christianissima, pelas quaes se confirmão os Privilegios anteriormente concedidos, tanto á cidade, porto, bahia, e habitantes de Dunkerque, como aos negociantes estrangeiros, que quizerem alli estabelecer se.*

*Luiz, &c.* Quando *Luiz XIV.* adquiriu a importante cidade de *Dunkerque*, elle julgou não poder fazer cousa mais acertada, para promover e fixar nella o commercio, do que conceder ao seu porto e aos seus habitantes os Privilegios mais amplos. Tal foi o objecto das Cartas Patentes, que elle fez expedir, humas no mez de Novembro 1662, e outras a 16 de Fevereiro 1700. Fiel ao plano e aos projectos relevantes desse Principe, do qual he para nós huma gloria leguir os vestigios, hesitamos tanto menos em confirmar estes Privilegios, quanto as vantagens commerciaes, que delles tem resultado, nos mostrão quão felices effeitos devemos da por esperar nas presentes circumstancias. Por estas causas, e por outras que a isso nos move, por parecer do nosso Conselho, e da nossa sciencia certa, pleno poder e Authoridade Real, hævemos mantido e confirmado, e pelas presentes, assignadas com o nosso proprio punho, mantemos e confirmamos a cidade, o porto, a bahia, e os habitantes de *Dunkerque* nas suas Leis, costumes e usos, como tambem nos Direitos, Privilegios, franquias e excepções, de que gozarão antes e depois das Cartas Patentes

das

... de Novembro 1662, e 16 de Fevereiro 1700. Queremos que, conformemente ao que se estabelece pelas ditas Cartas, todos os mercadores, negociantes, de qualquer Nação que sejam, possam entrar no porto da mencionada cidade, e desembarcar nelle com toda a segurança, descarregar, vender e dar extracção ás suas mercadorias, comprar na dita cidade, e levar d'ella todas as que bem lhes parecer, sem licença cartegal as, e transportal las nos seus navios, sem que as expressadas mercadorias, seja que elles as importem por mar no dito porto, balsa e cidade, ou que as exportem da mesma maneira, possam estar sujeitas a Direitos d'entrada ou de saída, nem a outros alguns Direitos, de qualquer casta que sejam, e debaixo de qualquer denominação que sejam conhecidos, sem excepção, nem reserva alguma. Ordenamos porém, que as mercadorias, cuja entrada e consumo se achão geralmente prohibidos no nosso Reino, e que las, que só se permitem introduzir no mesmo por certos portos, não poderão entrar na *Flandres* ou nos demais paizes, terras e senhorios d'elleso dominio pelas *Altandegas*, que se achão estabelecidas nos portos da nossa cidade de *Dunkerque* da banda de terra. Naturalizamos todos os mercadores, fabricantes, e negociantes estrangeiros, que vierem estabelecer se e habitar na dita cidade. Queremos por conseguinte que elles gozem dos mesmos Privilegios, prerrogativas, isenções e vantagens, como os nossos naturais valleses, sem que por esta causa estejam obrigados a obter de nos Cartas algumas de Privilegio, nem a pagar nos sommas alguma por ellas concessões, do que nós os dispensamos, e eximimos pelas presentes, seja que elles fizem para sempre o seu domicilio na dita cidade, seja que nella se estabeleçam somente para seu trafico ou negocio. debaixo da condição porém que elles se hão de conformar exactamente as nossas Ordenanças pelo que respeita ao mar, e aos Estatutos ou Regulamentos, que estão ou forem promulgados tocante ao seu trafico ou negocio. He nossa vontade, que no caso que elles contravenhão ás mencionadas determinações, fiquem excluidos dos sobreditos Privilegios. Derogamos para effeito de tudo o que affirma fica apontado, mas a elle respeito somente, e sem que isso possa servir d'exemplo, todos os Edictos, Ordenanças, Regulamentos e demais cousas contrarias ao referido. Assim o mandamos, &c.

*Dado em Versalhes no mez de Fevereiro do anno do Senhor 1784, e do nosso reinado o decimo.*

(Assignado) Luiz (e mais abaixo) pelo Rei. (Assignado) O Marechal de Segur Vasa Huc de Mirameuil.

*Decreto do Conselho d'Estado de Rei de França, pelo qual se confirmão e estabelecem, como portos francos do Reino, os que nelle se declaram.*

14 de Maio 1784.

*Extracto do Registro do Conselho d'Estado.*

O Rei, desejando favorecer não só o commercio dos seus vassallos, mas tambem o de todas as Nações, julgou que o meio adquado ás suas intenções, seria augmentar o numero dos portos francos no Reino. Ao que querendo prover, ouvida a informação de Mr. de *Calonne*, Conselheiro ordinario do Conselho Real, e Inspector Geral da Fazenda; S. M. estando no seu Conselho, ordenou e ordena o seguinte:

I. O porto e a alta cidade de *Dunkerque*, como tambem o porto, a cidade e o territorio de *Marfella*, continuaraõ a gozar das franquizas de que se achão respectivamente de posse, sem que nada se innove a seu respeito.

II. A contar do 1.º de Julho proximo, o porto e a cidade d'*Oriente* gozaraõ da inteira liberdade de receber os navios e mercadorias de todas as Nações, e d'exportar toda a casta de produções e generos com toda franquiza, a similhança da que se usa em *Dunkerque*, excepto as precauções e formalidades, que S. M. tiver por conveniente preterever pelo tempo adiante a respeito do commercio das *Indias*, da *China*, e das *Colonias Francesas*.

III. O porto , e a cidade de *Bayonna* , os de *S. João de Luz* , e seu territorio , gozarão , a contar do 1.º de Setembro proximo , da mesma liberdade , e franqueza , que se declarão no Artigo precedente para o commercio estrangeiro , tanto por terra , como por mar , assim como mais amplamente se explicara por meio das Cartas Patentes , que deverão fixar a extensão dos Privilegios das cidades de *Bayonna* , *S. João de Luz* , e do Paiz de *Labour* . E expedir-se hão em consequencia do presente Decreto todas as Cartas necessarias . Feito no Conselho d Estado do Rei , que houve em *Versalhes* , estando presente S. M. , a 14 de Maio 1784

( Assignado )

*O Marechal de Castries.*

*Fim do Parecer que o Barão Roberto Gaspar van der Capellen dirigio aos Estados da Provincia de Gueldre sobre a resposta que se devia dar á Carta , que S. M.*

*Prussiana ofereceu aos Estados-Geraes das Provincias Unidas.*

Esta via se fez tanto mais necessaria , se *Vossas Nobres Potencias* considerão , que , segundo a sua propria confissão , o Monarca não se acha sufficientemente inteirado da nossa Constituição : o que nos põe na indispensavel obrigação d'expôr a S. M. , que a *Soberania da Republica não reside na Assembleia de S. A. Potencias* , mas unicamente nos *Senhores Estados de cada huma das sete Provincias* . Ao mesmo tempo se poderia representar a S. M. em termos convenientes , e respeituosos » que tem embargo de V. N. P. se acharem penetrados d'hum sentimento de gratidão para com a Nação , que S. M. retribua , e mo tambem para com as legações bem intencionadas da parte , que S. M. como bom vizinho quer dignar-se de tomar na felicidade da Republica , e para com o seu desejo de cooperar para o restabelecimento da tranquillidade tão altamente necessaria , e da boa harmonia no interior deste Estado , *Vossas Nobres Potencias* todavia , convencidos da prudencia que todo Mundo respeita em S. M. , como tambem da sua justiça , não podem deixar [ pois até mesmo a isso estão obrigados ] de lhe retribuir o quanto se admirão que S. M. se exprima d'humas maneira tão singular a respeito da nossa Constituição , sem a conhecer com toda a lividação . que a propria apparencia , de que humas Potencias Estrangeiras se entremetta nos negocios domesticos da nossa Republica , he humilhante para a nossa Soberania , e para a nossa Independencia : que nós nos alleguemos que S. M. observara com satisfação , que procuramos manter , e conservar a dignidade real da Republica , em que a augusta Casa de *Brandeburgo* tanto se tem sempre interessado . Que S. M. , convindo que somos humas Nação independente e livre , se dignara de reconhecer tambem por consequente , que não estamos de forte alguma obrigados a dar conta a quem quer que seja das medidas , que julgamos dever pôr em execução para manter a nossa Constituição , e a nossa Liberdade : que por consequencia não estamos responsaveis pelos nossos actos , e procedimentos , senão só a Deus , e ao Corpo da Nação . Que havemos firmado idéas muito relevantes das grandes luzes , e da penetração de S. M. , para que possamos duvidar , que S. M. devesse d'atender , que humas liberdade conveniente da imprensa , he inseparavel da nossa Constituição Republicana : que não obstante a liberdade de demorada da mesma , se tem refreado entre nós por meio d'edictos multiplicados , que o proprio *Stadholder Hereditario* tem experimentado nestes ultimos tempos , que havemos empregado a maior attenção no acausar a indecencia excessiva dos libellos , que lhe dizem respeito , posto que ao mesmo tempo veamos protegidas , da parte do *Stadholder Hereditario* , varias pessoas , que não recuso tratar da maneira mais vil os Membros mais distinguidos do Governo : que S. M. ama tanto a justiça e a equidade , que , tomando estas verdades em consideração , não podera deixar de se oppôr para o futuro , a que hum dos seus Vassallos venha por mais tempo , da maneira a mais infame e a mais impudente , as columnas

» mais

« mais atrozes, mais insolentes ; mais iníquas contra a Soberania de Provincias inteiras, e contra Membros do alto Governo. »

« Que outro fim, por attenção para com huma Potencia vizinha e amiga, queiramos alligurar a S. M., que na nossa Provincia não se havia feito attentado a nenhum dos Direitos do *Stadhouder*, o qual recebe a sua nomeação por commissão especial de cada Provincia: que nós não temos outro intent, mais do que manter o Principe d'Orange e de Nassau nos seus cargos eminentes, conformemente aos nossos Direitos, e aos nossos Privilegios: que não se tem feito, nem tão pouco se fará prejuizo a nenhum dos Direitos do *Stadhouder*, pois que elles são garantidos com demaziado cuidado, e pois que os Membros do Estado estão obrigados por juramento a não prejudicar, nem restringir o *Stadhouder* na posse do que lhe foi legalmente conferido pela Nação. »

« Que citamos attentos d'espanto, vendo as ideas erroneas, que se tem julgado a propósito suggerir a S. M., e que são causa de que S. M. nos faça representações reiteradas sobre este objecto, que não podemos crer que estas ideas se tuentem da parte do *Stadhouder*: que se nos tivellamos alguma suspeita bem fundada, de que algum no interior da nossa Republica, por elevada que fosse a tua graduação, pudesse, ou ouzasse predar-te a isto, nós estaríamos na obrigação de fazer a este respeito as averiguações mais rigorosas, e de o fazer punir, segundo a exigencia do caso, pelo Juiz competente, ao qual o *Stadhouder* está sujeito na nossa Republica com todos os nossos demais Vassallos. »

« Que sem entrar no conteúdo ulterior da Carta de S. M., e para manifestar a nossa maneira d'obrar racional, havíamos posto esta Carta em poder do *Stadhouder* Hereditario, requerendo a S. A. que quizesse declarar, por quem, quando, e em que havia os seus Direitos e Privilegios essenciaes soffido hum attentado effectivo, como tambem que pessoas inquietas, ambiciosas, e que só procurão a sua propria vantagem, continuão, sem interrupção, a perleguir o Principe *Stadhouder* da maneira mais hostil, e a fazer-lhe damno na tua pessoa, nas suas dignidades, e nas suas prerogativas: que, tanto que tivermos recebido a este respeito, da parte do *Stadhouder* Hereditario, explicações apuradas com provas sufficientes, não deixaremos de as fazer examinar da maneira mais imparcial, e d'informar a S. M. da resulta destas averiguações: mas unicamente por huma attenção que lhe he devida, e quanto pôde convir á dignidade da nossa Republica. »

## L I S B O A.

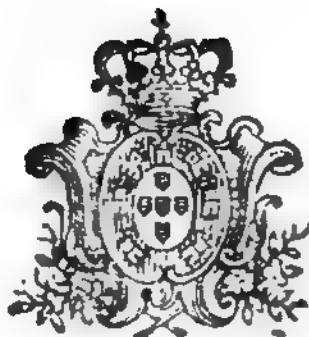
D. Rodrigo Xavier Telles, Marquez de Niza, Conde da Vidigueira, Conde d'Unhão, Marquez de Cofre, Conde de Montanto, Senhor das Vilas da Vidigueira, Frades, Troços, Niza, e Unhão, &c. Almirante Mór da Índia, Tenente Coronel aggregado ao Regimento da Cavallaria do Principe, faleceu nella cidade a 6 do corrente, e foi sepultado no dia seguinte na Igreja da Madre de Deos.

### Provizões Militares.

Officiaes para o segundo Regimento d'Elvas por Decreto de 16 de Julho.

Ajudante: João Christão Roberto. Quartel Mór: Manoel Joaquim Calado. Capitão: Francisco José Villalobos. Tenente: Antonio José Cardoso. Alferes: Lourenço José Travassos. Granadeiro: Francisco da Silva Sousa Raboso.

Tenentes de Cavallaria, que trocã por Decreto de 14 dito, José Francisco Maria para de Lucerda, para Faria: Roberto Ignacio Pereira d'Aguar para o Regimento, de que he Coronel o Excellentissimo Conde de Villa-verde.



Terça feira 17 de Agosto 1784.

VENEZA 10 de Julho.

**A** peste parece que se vai extinguindo nas nossas provincias: causa-nos porém grande susto o saber-mos que a maior parte do Levante e ilhas do Archipelago se achão inficionadas deste terrivel mal: e que os seus estragos são summamente rápidos. A Junta da Saude por esta razão trata diligentemente de tomar todas as precauções necessarias, sujeitando a huma rigorosa quarentena todos os navios, que aportão a Corfu, Zante, Cefalonia, e Santa Maura.

NAPOLIS 13 de Julho.

O Duque de S. Nicoláo, que está nomeado para ir residir a Roma, como Ministro de S. M. Siciliana junto á S. Sé, brevemente se dirigirá áquella capital. Em quanto não parte, elle tem conferencias com o Conselheiro Pecheneda, o qual, sendo versado nos negocios, que actualmente se tratão entre as duas Cortes, pôde suggerir-lhe ideas, que o porão em estado d'effectuar huma composição grata a ambas as Partes.

Hum dos objectos mais importantes em que cuida a Junta dos abusos, he o extirpar os Regulares da obediencia dos seus Gerões respectivos, que residem fóra do reino. A dita Junta tem celebrado varias sessões sobre este assumpto: mas os pareceres sempre tem discordado. O Rei, em consequencia da conta, que se lhe deu a este respeito, ordenou que por agora se não fizesse innovação alguma.

Mandão dizer de Reggio, que nos primeiros dias do mez passado se sentirão alli tres vehêmentes tremores de terra, e quaes felizmente não causarão damno algum consideravel.

Em observancia das ordens de S. M. para preservar as nossas costas maritimas do contagio, a Junta da Saude mandou, que sem perda de tempo se puzesse ao largo a fragata de guerra *Hollandesa* denominada a *Medea*, que vinha de *Smyrna*, e que se avistou defronte do nosso porto. Outro navio, que queria desembarcar por força, na praia de *Cama*, muitos doentes, foi impedido e afastado a tiros de mosquete pela guarda d'invalidos, que se acha alli postada: e outra embarcação, que se suspeitava estar infecta, tentando os dias passados aportar simuladamente em *Manfredonia*, foi rechaçada a tiros de canhão com morte d'alguns dos seus marinheiros.

ROMA 14 de Julho.

A instancias de D. Antonio Barceló, Comandante da expedição *Hespanhola* contra *Argel*, concedeo S. S. por hum Breve com data de 17 do mez passado, Indulgencia plenaria, e a benção Papal, in articulo mortis, a todos os que combaterem debaixo das suas ordens na dita expedição.

O Papa celebrou a 25 do mez passado o confistorio secreto, que se esperava havia muito tempo, no qual propoz diversos sujeitos para as Igrejas vacantes, cujo numero entra o Arcebispo de Milam. Tres dias antes tinha-se começado o exame dos Bispos.

Os vassallos dos *Estados Unidos d'America*, que professão a Religião Catholica, pedirão a S. S. lhes conceda hum Vigarío Apostolico, por onde lhes pessão para esta dignidade. Dizem tambem que o Imperador da *China* passara hum Decreto, pelo qual permite pregar o Evangelho em todos os seus Estados, e que os seus vassallos abracem a Religião Catholica, até mes-

*Lançando censuras injustas sobre as Leis e Parlamento d'Irlanda, e tendente a enfraquecer a authoridade d'humas e outra.*

À vista do Requerimento e desta resposta, he de necessario dizer que o Duque de Rutland tem hum Vice-reinado cheio de disfares: em que tem grande parte a Duquesa sua esposa. Não se pôde dissimular que o de nente se tem forte ~~vantendo~~ cada vez mais pelas intimações d'hum Partido em Inglaterra, que não se esquece de meio algum possível para obstar as disposições da presente Administração; e basta ler o Requerimento assima mencionado, para ver que a dissolução do Parlamento Irlandez, que nelle se supplica, he huma especie de represália da ruina, que sobreveio ao Partido *Coalitionario* pela dissolução do Parlamento Britanico.

### LONDRES.

*Continuação das noticias de 22 de Julho.*

Dá-se agora por certo que a Rainha se acha novamente pejada, e já no quarto mez. S. M. goza de tão boa saude, como se lhe pôde desejar.

O Parlamento, sem embargo de estar occupado com huma applicação tão assidua, como não ha exemplo, não subministra actualmente muita materia á curiosidade dos Estrangeiros. Os negocios que nelle se tratão successivamente são todos d'huma natureza inteiramente domestica a este Reino. O principal he o bil para administrar os interesses da Companhia das Indias. Havendo sido lido a 13 pela segunda vez, propoz-se que se remetteisse ao exame d'huma Deputação.

A dever-se dar credito aos nossos Papéis publicos, tem-se recebido cartas da India, em que se acha esta nova, que he pelo menos extraordinaria: *Meer Mahoud Cawn* publicou no mez de Março proximo passado hum Manifesto no Carnate, o qual dizia em substancia a que todas as possessões territoriaes das costas d'Asia se achavão possuidas por Europeos em virtude de mercês do Grão Mogol, e em a reserva expressa de ficarem dependentes da sua Coroa, obedecerem as suas ordens supremas, e pagarem hum tributo annual; que os Franceses, e Hollandezes tem cumprido

fielmente este contrato original; mas que só os Ingleses não o tem observado de sorte alguma, havendo ao contrario, em desprezo da Lei e da Justiça, estabelecido hum Imperio novo e independente. A estas asserções, que se achão acompanhadas d'huma larga recapitulação de queixas, se segue hum convite, que elle faz aos Principes Indios para se unirem contra os Ingleses, e procurarem por meio da força lembrar-lhes o seu dever. *Meer Mahoud* era valido d'*Hyder Aly*, e commanda as tropas de *Tippo Saib* no Carnate.

### LONDRES 3 d'Agosto.

Dá-se por certo que se trata no Gabinete d'huma nova mudança de Ministerio, ou ao menos d'alguns dos Ministros: falla-se porém com variedade nos que serão dimittidos, e nos que os substituirão. Não se duvida já que o Duque de Rutland seja chamado d'Irlanda, e que o Lord Temple lhe succeda naquella Vice-Reinado, como huma pessoa bem accita aos Irlandezes, havendo antes occupado aquelle lugar á sua inteira satisfação. Alleva-se mais, que este Lord levará plenos poderes para ajustar os pontos de contestação naquella Paiz, de modo que ponha termo ao descontentamento, que tão justamente se tem feito receavel ao nosso Governo.

O bil de reforma n'administração da India passou em fim (ainda que com varias alterações) á affirmativa na Camara dos Communs, na sessão de 28 do mez passado, a pizar da forte opposição do partido contrario; elle se acha actualmente sujeito á discussão dos Lords.

A 24 do mez passado faleceu, em Brompton, *Mistress Walpole*, mulher do Hon. Mr. Roberto Walpole, Ministro de S. M. na Corte de Lisboa.

Nos fundos publicos não tem havido notavel alteração. Banco 116: Indio 120  $\frac{1}{4}$  e 122. Anuit. cont. a 3. p. c. 57  $\frac{1}{4}$  e  $\frac{1}{8}$ .

### PARIS 27 de Julho.

A partida do Rei de Suecia se annunciou na Gazeta da Corte pelo modo seguinte: «O Rei de Suecia, que se achava aqui debaixo do titulo de Conde de Hugo,

partio a 19 deste mez para os seus Estados. Os testemunhos d'amizade que este illustre viajante recebeu de SS. MM. e da Familia Real, e o ardor com que o Público se dirigia a todas as partes, onde podia gozar da sua presença, são evidentes provas do prazer que a sua estada em França causou á Nação.

Dá-se por certo que não se effectuou Tratado algum particular entre aquelle Monarca, e a nossa Corte. O negocio relativo ao porto de *Gothemburg*, que a França havia projectado como de grande vantagem para a sua Marinha, negocio em que hum dos nossos Ministros trabalhava com ardor, ficou logo frustrado pela difficuldade d'achar nas *Antilhas* huma ilha conveniente para a *Suecia*, não querendo os *Hespanhoes* permittir que huma Potencia Estrangeira firme estabelecimentos em *Santa Margarida*, e não se inclinando tambem a que a França ceda *Tobago*; e isso em razão do commercio clandestino, que destas ilhas se poderia fazer com o continente, que lhes fica vizinho. Além disso (e esta, segundo dizem, he a principal causa que impedio o nosso Gabinete de se prestar a esta convenção) a França não quer dar na actual conjunctura o menor motivo de ciúme ás Potencias maritimas, nem alterar de sorte alguma o systema de moderação e prudencia, que só pôde conservar a paz.

Se os demais Soberanos da Europa seguirem o mesmo systema, a paz sera seguramente mais duravel, do que as divergencias o tem mostrado ha algum tempo a esta parte. Com tudo, estas apparencias poderão enganar a expectação pública. Pelo menos assegura-se que o Imperador acaba de desistir das suas pretensões a respeito do Bispado de *Liege*. Como já houve huma troca entre aquelle Principe e a nossa Corte, as requisições do Imperador nos compellião a intervir nella difficilissimamente; e assenta-se que este Principe não deseja ter commisso a menor contenda. — Em lugar disso elle acaba de se dirigir á *Porta*, para obter desta huma nova ad-

quisição: não que a queira constrianger; assim como o fez a *Rossia*, a abandonar-lhe provincias vastas; mas elle lhe propõe amigavelmente que lhe ceda perto de *Temeswar*, e na *Servia* alguns pequenos districtos, que servirão de barreiras, para obviar as pilhagens naquellas fronteiras: e cuja cessão previnirá toda altercação, e todo motivo de disputa entre os dous Imperios. O Imperador faz esta proposição como hum conselho, que dá a huma Potencia amiga e vizinha, para o interesse, e segurança d'ambos os paizes, e para a conservação da paz, que então nada poderá perturbar.

O filho do Marechal de *Segur*, que está nomeado para ir residir a *Petersburgo*, partio a 14 deste mez para *Londres*, sem que alguem viesse no conhecimento de que esta viagem estivesse determinada. Julga-se que elle vai encarregado d'alguuma commissão importante.

CARTAGENA 31 de Julho.

Effectivamente ancorou neste porto a 27 do corrente o Commandante da expedição contra *Argel* D. Antonio Barceló, e surgirão no mesmo todas as embarcações de que ella se compunha, excepto as que ficarão empregadas no mar, e a lancha canhoneira N. 1., que desprendendo-se do navio que a trazia a reboque, no temporal que sobreveio a 23, pereceo, salvando-se porém a sua gente.

LISBOA 17 d'Agosto.

SS. MM. e AA. vierão a esta cidade a 14 do corrente, forão á Igreja de N. Senhora das *Necessidades*, e voltarão no mesmo dia para *Queluz*.

No dia 13 deste mez se sentio aqui o calor mais excessivo de que se conserva lembrança, chegando a observar-se ás 3 horas da tarde o thermometro de *Fahrenheit* no grão 106. O Hygrometro mostrou hum grão de seccura muito extraordinario  $\frac{1}{3}$ : no dia seguinte o calor passou de 100 grãos.

O cambio he hoje na nossa Moeda. Para *Amsterdã* 49. *Genova* 685. *Paris* 440. *Londres* 66  $\frac{1}{2}$ .

## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 20 de Agosto 1784.

STOCKOLMO 11 de Junho.

O Nosso Soberano se espera aqui para o fim do mez da sua viagem a *Italia* e *França*. Hum destacamento da Guarda Real, que acompanha ordinariamente a S. M., já recebeu ordem para se achar a 16 em *Ystad*, onde o Rei desembarcará, não intentando passar pelos Estados de S. M. *Dinamarquesa*.

O Rei, sem embargo de se achar ausente dos seus Estados, não perde de vista a felicidade dos seus povos. Circula a este respeito huma Carta \* de S. M., que prova o quanto se desvela em conservar a justiça na mais inalteravel ordem.

COPENHAGUE 18 de Julho.

O nosso Governo emprega toda sua attenção no militar, e actualmente se vão augmentando as Tropas nacionaes. Cada regimento deve constar de 12 companhias, e cada companhia de 80 homens. Os nossos soldados são pela maior parte muito robustos, e capazes de soffrer o maior trabalho. A *Noruega*, cujos habitantes vivem em hum aspero clima, e se occupão constantemente em andar á caça, nos provê d' excellentes recrutas: a nossa Marinha se acha actualmente em hum estado respeitavel: assim nada temos que recear dos projectos hostis, que se attribuem a alguns dos nossos vizinhos.

Temos recebido d' *Islandia* a afflicção nova, de que muita gente e gado tem alli perecido por falta de mantimento. Para maior desolação o fogo subterraneo continúa alli a arder: mas a inflamada ilha, que surgio ha pouco do fundo do mar, tornou a desaparecer.

VARSOVIA 7 de Julho.

As negociações relativas a *Dantzic* se tratão ha algum tempo directamente entre as Cortes de *Petersburgo* e *Berlin*, sem a intervenção nem do nosso Ministerio, nem da Regencia *Dantziqueza*: e consta que, em consequencia do projecto de composição, que foi aqui remettido pela primeira, a segunda formou da sua parte outro \*, o qual contém 9 modificações a respeito dos Artigos propostos pela Imperatriz.

ALEMANHA. Vienna 7 de Julho.

A 3 deste mez o Imperador, o Arquiduque Grão-Duque de *Toscana*, e o Arquiduque *Francisco* seu filho vierão do palacio de *Luxemburgo* a esta capital, e a noite honrão com a sua presença o Theatro nacional, onde forão recebidos do público com reiteradas aclamações.

A 4 os Embaixadores, que residem nesta Corte, forão ao palacio Imperial, e tiveram huma audiencia particular do Arquiduque Grão-Duque, com quem se achava o Arquiduque *Francisco*: depois do que a Corte se juntou no quarto do Imperador. No mesmo dia S. M. e suas Altezas Reaes jantarão na casa de campo d' *Augstern*: depois se transferirão ao passeio público, aonde concorreo huma immentia multidão de pessoas de toda qualidade: e a noite firão a Com dia.

Os preparativos militares não cessão nesta capital. Assegura-se que nos dias de

de S. M. ha perdo de 4000 homens capazes de pegar em armas, e dedicar-se ao serviço. Resta saber se haverá commodidade para enviar tão respeitaveis forças aos lugares distantes, onde forem necessarias.

Falle-se que a *Porta* está inclinada a ceder ao Imperador a parte da *Croacia* situada da banda citerior do *Unna*, e certa porção da *Bosnia*, como tambem os fortes do velho e novo *Orsewa*, a fim que possa reprimir os excelsos dos salteadores, que infestão aquelle paiz. Tambem se diz que já se trata de nomear Commissarios para regularem a demarcação dos limites.

Mr. *Stuwer*, habil artifice desta Capital, lançou hontem no *Prater* hum aerostato de grande volume, o qual pezava 20600 arrateis com as quatro pessoas que levava. Este aerostato não passou d'hum altura mediocre, em razão d'estar fopendo por cordas, que o detinhão contra a força, que o impellia com violencia.

Francfort 13 de Julho.

O Principe *Henrique de Prussia*, tendo chegado a 7 á noite a esta cidade debaixo do nome de Conde d'*Oels*, se apeou em hum estalagem, e na manhã seguinte proseguio no seu caminho para a *Suissa*.

O Principe Bispo d'*Osnabruk* passou por aqui a 5 deste mez para ir a *Vienna* acompanhado dos Generaes *Grenville* e *Wende*, hum dos quaes está no serviço *Britanico*, e o outro no de *Hanover*. Este Principe tendo partido de *Hanover* o 1.º deste mez, vinha ultimamente de *Cassel*. Conjectura-se que S. A. não voltará ao *Eleitorado*, onde reside, antes do mez d'Outubro proximo.

Algumas cartas de *Vienna* referem que esta Corte tem insisto com a *Porta*, para que ceda ao Imperador parte da *Croacia*, situada para cá do *Unna*, hum pequena parte da *Bosnia*, e as fortalezas do velho e novo *Orsewa*: cessão que só poderia reprimir os continuos assaltos dos ladrões, que ha naquelle districto, particularmente se se tomarem por limites naturaes da porção cedida da *Bosnia* alguns rios, que cortão o paiz. Assegura-se que em consequencia desta proposição o *Rais Effendi* já declarou que a *Porta* não a desapprovava, especialmente se ella tendesse á segurança daquelle paiz; e que assim o Ministerio *Ottomano* nomearia da sua parte alguns *Baxás* para trabalharem com os Commissarios de S. M. Imp. na regulção das fronteiras.

Liege 21 de Julho.

Havendo-se hoje congregado o nosso Grão-Capitulo para proceder á eleição d'hum novo Principe Bispo, sahio unanimemente eleito para esta eminente dignidade *Cesar Constantino Francisco*, Conde d'*Heensbroeck* d'*Ost*. O partido do Arcebispo de *Cambraia*, protegido pela *França*, e o do Bispo de *Tournay* apoiado pelo Imperador, vendo respectivamente que não podião prevalecer, se determinarão a ceder a favor do terceiro, que hoje se reconhece ser muito grato ao Imperador.

HAIA 21 de Julho.

Os *Estados-Geraes* já responderão ás pertençações do Imperador; mas os de *Hollanda* e *West Frise* oppõem-se de tal sorte a que esta resposta transpire, que havendo os Editores da Gazeta da *Haia* publicado os dous primeiros Artigos das contra-pertençações, em hum das suas ultimas Folhas, e prometido continuar o resto, os Conselheiros da Assembleia passarão ordem para se parar nesta materia.

Algumas pessoas querem saber que S. A. P., a fim d'ajustar da maneira mais amigavel a contestação entre a Republica e S. M. Imperial, relativamente ás suas antigas pertençações, tem offerecido ceder-lhe parte dos seus estabelecimentos na Ilha de *Celão*.

Já corre no publico a Resposta a que o Principe *Stadhouder* deo á Deputação, que a 9 do corrente foi a sua casa, a respeito da retirada do Feld Marechal Duque de *Brunswick*.

A unica cidade desta Provincia, onde o espirito de sedição entre a mais vil plebe,

be, concitada por alguns cabeças mais distintos, tem prevalecido contra os desejos e esforços dos habitantes mais respeitáveis, he *Rotterdam*. Cançados em fim de ver no meio dos excessos deste desprezível bando, hum numero de quasi cem dos primeiros Negociantes e mais ricos Particulares da cidade se dirigirão aos Estados de *Hollanda* para requerer que se ponha termo a esta desordem, e que se fação averiguações contra os authores e infligadores das perturbações públicas. Consta que este passo vai ser apoiado por hum numero, muito mais consideravel ainda, de cidadãos, que formão com os primeiros a parte mais attendivel daquelles habitantes; e espera-se que esta medida haja de servir finalmente para fazer que se mantenha em *Rotterdam* a boa ordem, com o mesmo vigor, que se tem feito em *Leide* com o mais feliz successo.

Por hum navio, que chegou de *Lionne* a *Amsterdam*, sabe-se que a peste reina em *Tripole*, e em *Tunes*, e que hum consideravel numero de pessoas tem alli perecido deste terrivel mal.

### LONDRES, 8 Agosto.

A 23 do mez passado o Chanceller do Erario apresentou á Camara dos *Communs* o seguinte recado da parte de S. M., o qual foi lido pelo Orador, estando os Membros em paz, e descubertos.

Jorge Rex. « Causa a S. M. grande sentimento o ver que, sem embargo das diminuições, que já se tem feito no estabelecimento da Lista Civil, elle se acha na necessidade de dar a conhecer á Camara dos *Communs*, que pelas inevitaveis despezas do seu Governo Civil se tem contrahido dividas, que chegão a humma somma consideravel, e das quaes elle ordenou que se apresentasse á Camara humma conta. « S. M. confia no zelo, e affeição dos seus fiéis *Communs*, que tomarão esta materia em consideração com toda brevidade, e que subministrarão taes meios, quaes julgarem adequados, para pôr a S. M. em estado de satisfazer as sobreditas dividas. J. R. »

Este objecto se entregou ao exame d'humma Deputação do Sublidio.

Sobre este ponto se lê em hum dos nossos papeis publicos o seguinte paragrafo: « Alguns dias antes do recado, que S. M. enviou á Camara dos *Communs* a respeito das dividas da Lista Civil, hum certo Cavalheiro moço mandou humma pessoa a seu pai, requerendo humma privada conferencia sobre hum negocio particular. Determinou-se hora, e o gabinete de *S. James* foi o lugar assignalado. A conferencia verteu sobre as accumuladas dividas de certa casa, desejando-se que estas se liquidassem. A resposta foi com pouca differença da maneira seguinte. Senhor: « As summas concedidas para sustentar a dignidade d'hum Principe em C. — H. — excedem, d'alguns milhares de libras por anno, as que eu jamais recebi, quando me achei na mesma situação; e todavia os meus criados erão pontualmente pagos dos seus salarios, sem ser necessario recorrer á Coroa. Se por meio da dissipação estes inconvenientes tem occorrido, futura economia deve resarcir o damno: Eu não quero onerar o meu povo para fomentar a desordem, e prodigalidade ainda mesmo em meu filho. »

A 30 do passado houve humma Assembleia dos credores ao Erario por despezas da Marinha, os quaes novamente deliberarão sobre a maneira com que o Governo os havia tratado, e sobre as medidas que erão necessarias para haverem o seu dinheiro. Depois d'humma larga discussão assentou-se, que se requeresse ao Parlamento, tomando-se varias resoluções, que se mandarão communicar ao Público.

Na noite de 30 do mez passado chegarão de *França* a esta cidade o Duque de *Chartres*, e o Principe de *Leury*. Estes viajantes partirão no dia seguinte, acompanhados do Duque de *Langun*, para *Brightelmstone*, a fim de fazerem humma visita ao Principe de *Gales*, que alli se acha convalescendo d'humma molesta, que acaba de tollir.

### PARIS 27 de Julho.

Humma Memoria, ou mais depressa hum Manifesto, que se recebeu em *Versalhes*

da parte do Imperador, contendo a exposição das suas justas pertencções a hum parte do Principado de Liege, e ainda mesmo algumas a n'osso respeito, junto ás requisições feitas pelo sobredito Monarca á Republica das *Provincias Unidas*, tem sido para o n'osso Ministerio hum objecto de muita consideração. E os procedimentos, e outros, sem dúvida combinados entre as duas Cortes Imperiaes, t'hão a conclusão d'humã Aliança, capaz de contrapezar a sua influencia cada vez mais provavel, ou talvez necessaria. Grande sentimento será, se as negociações, antepostas hoje pelas Potencias mais formidaveis aos riscos da guerra, desviarem a tempo a que parece ameaçar a Europa: He por meio dellas que, segundo se allegura, pode já conseguir-se a desistência do Imperador a respeito do dito Principado.

Aqui se falla que o Rei perdoará por graça especial aos proprietários de casas desta capital a decima quinta parte dos impostos que pagão, para ajudar a fazer as reparações de que muitas dellas necessitam.

Não ha muitos dias appareceu aqui hum Fidalgo Estrangeiro vestido á Turca: dizem ser de Nação Sueca, e ter vindo de *Constantinopla* encarregado da parte do Grão-Senhôr com hum importante negocio para a Corte de *Versalhes*.

Falla-se que a Corte de *Viana* fizera ultimamente participar á de *Versalhes* que a sua mediação a respeito da *Hollanda* era absolutamente desnecessaria no tocante á navegação livre do *Estreito*, ao direito de soberania territorial, e aos atrasados das sommas devidas; porque S. M. Imp. não entraria jamais em negociação alguma relativamente a estes Artigos: mas que não a recutava a respeito de quaesquer outros.

Escrevem de *Briançon* que hum Particular da villa d'Embrun, sete leguas distante daquelle cidade, se elevava a altura de 70 pés por meio de duas azas de panno de linho tullidas por arames, e acompanhadas d'humã cauda: e que depois de ter atravessado toda a villa, fora deſcer tranquillamente dahi a hum quarte de legua. Suppõe-se que dentro destas maquinas havia ar inflammavel.

As cartas de *Lyão* fazem menção de se haver alli lançado hum aerostato debaixo da direcção do Conde de *Laurençin*. Este balão, denominado *Gustavo III.*, partio dos *Breteaux* a 1 de Junho pelas 4 horas da tarde, levando consigo o seu Author, e humã senhora moça, e elevou-se á altura de 16400 trezas. Depois de ter feito varias voltas, elle foi deſcer ao Paço de *Balmont*, por cima do suburbio de *Vaise*, tendo-se passado desde que subio, até que deſceu 45 minutos. Mr. *Fleurant* confessa que a intrepidez, e tranquillidade d'espírito da sua companheira forão causa da sua experiencia ser tão bem succedida. O Conde de *Haga* havendo ido nesse dia á Comedia, cumprimentou alli o Aeronauta *Lyonez*.

A máquina que se elevou em *Versalhes* na presença do Rei de *Suecia* se poz o nome de *Maria Antonienca*. De hum lado estavão as Armas de *França*, e do outro as de *Suecia*. Sobre a terceira face se lião as letras initiaes do nome da Rainha, e sobre a quarta se achava humã aureola, d'onde sahia hum braço, enleado com humã ligadura branca, emblema que trazia á memoria de *Gustavo III.* a época da revolução, em que os de seu partido cingirão o seu braço esquerdo com hum lenço branco. O dito braço tinha na mão humã coroa d'oliveira.

---

Sob a luz: Historia Geral de Portugal por Mr. de la Clede, traduzida em Portuguez, e illustrada com Notas Historicas, Geographicas, e Criticas, &c. em 8.º 6 vol. e cadernad 5 e 3 1/2600 reis, os Tom 5.º e 6.º separadamente a 1 1/2200 reis Vendem-se em casa de Francisco Rolland, Impressor Ilustre ao Barro Alto, na esquina da rua do Norte.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. 1784.  
Com licença da Real Mexa Censura.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A<sup>o</sup>

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Agosto 1784.

*Carta do Rei de Suecia escrita durante a sua viagem e dirigida ao Governo interino dos seus Ejiados.*

**E** Ntre todas as qualidades, que competem a hum Rei, a clemencia he a de que eu faço o maior caso: e quando algum dia a posteridade pezar na balança da equidade tudo o que eu tenho feito desde o principio do meu reinado, ella assentará que o meu coração se inclinava a esta virtude. Mas cada virtude tem os seus limites, os quaes não podem ser transgredidos; e tanto que a clemencia d'hum Monarca tolera abusos ou erros, que offendem a segurança pública, esta clemencia degenera em fraqueza prejudicial á mesma segurança: — fraqueza, que se torna ainda mais perigosa, quando ella dissimula erros, que perturbão a paz e a concordia: e que offendem os direitos e a tranquillidade dos habitantes do campo, classe a mais fraca da Nação, aquella parte a que esta mesma fraqueza dá precisamente hum direito mais forte a ser protegida pelo Soberano: aquella porção dos cidadãos, cuja prosperidade constitue realmente a força e a felicidade do Estado. — Ora visto a minha dignidade Real se achar offendida por se desprezarem as ordens dos meus Commandantes, que se devem por tanto olhar como se eu mesmo as tivesse dado, e contra as quaes se tem não obstante opposto a execução arbitraria das forças militares, em desprezo das Leis, eu quebrantaria o juramento que fiz de conservar a paz nos meus Estados, se eu não approvasse a Sentença proferida pelo meu Conselho de Guerra, a qual para este effeito eu declaro justa e bem dada. — Por estas e outras eu confirmo a mesma Sentença, e tudo o que o meu Conselho de Guerra tem decidido a este respeito. ■

*Modificações propostas pela Corte de Berlin em consequencia do projecto que a de Petersburgo enviara a Varsovia, para se comporem as differenças entre S. M. Prussiana e a cidade de Dantzig.*

I. A Magistratura de Dantzig pedirá, em nome da cidade, perdão das offensas feitas a S. M. Prussiana e a seus vassallos, e prometterá não dar mais occasião a queixas para o futuro.

II. Ella se obrigará a deixar passar todos os vassallos Prussianos pelo territorio da cidade, tanto por terra, como por agoa, e a deixar transportar livremente, e sem obstaculo, tudo o que elles quizerem d'hum parte dos paizes de S. M. para a outra. Ella prometterá tambem em particular restabelecer o caminho e a passagem pelo *Gomsekrug*, e abrir ahi a navegação para os vassallos de S. M.: de sorte porém que se cortará do subredito caminho a parte, que se aproxima demasiadamente ás fortificações; ou, no caso que isso não seja praticavel, pôr-se-the-hão barreiras, para que fique fechado desde que o Sol se põe até que nasce. Os direitos de transito estabelecidos, tanto neste lugar, como em qualquer outro caminho no territorio da cidade, não se exigirão dos vassallos de S. M. d'outra sorte, que dos habitantes da cidade.

III. Deixar-se-ha exclusivamente a cidade o commercio d'exportação maritima da

*Polonia*, em quanto elle passa pelo *Vistula* diante da cidade. *S. M. Prussiana* promette determinar a todos os seus vassallos, que se abstenhão de todo commercio maritimo, atravessando *Dantzig* pelo *Fahrwasser*; e ordenar-se ha muito rigorosamente a Meza d'Alfandega no Novo *Fahrwasser*, que não permita aos vassallos do Rei exportação alguma maritima. Em lugar d'ello licar-lhes-ha a liberdade de haver as suas produções, e os objectos, de que carecem, de todos os lugares, e quando o quizerem, e de os transportar pelo territorio da cidade, sem que ella possa exigir delles outros, nem maiores direitos, ou emolumentos, que dos seus proprios habitantes.

IV. Regular-se-ha que o commercio d'importação fique livre a ambas as Partes. Não obstante, *S. M. Prussiana* concede, que a cidade possa exigir direitos d'Alfandega e de transito dos effectos pertencentes aos vassallos *Prussianos*, que vierem do novo *Fahrwasser*, os quaes direitos não poderão todavia exceder a taxa das Alfandegas *Prussianas*.

V. A cidade se obriga a deixar passar livremente, e sem exigir direitos alguns, todos os effectos pertencentes de propriedade de *S. M. Prussiana*, taes como o sal de cozinha., louça, ferro e tabaco, como tambem o sal da Companhia de commercio maritimo, mostrando somente Passaportes do Ministerio *Prussiano*.

VI. As duas Partes declaram, que a Convenção concluida entre ellas a 8 de Janeiro 1771 (e em virtude da qual não he permitido admitir na cidade de *Dantzig* vassallos *Prussianos* sem facultade do Ministerio e do Governo do paiz) será tambem valida para a *Prussia-Occidental*, a contar do dia da assignatura da presente Convenção.

VII. O Rei restituirá igualmente da sua parte, a contar do mesmo dia, todas as pessoas, que se houverem retirado illegalmente do territorio *Dantziques*; e, depois d'assignatura da composição, *S. M.* mandará retirar para sempre da cidade o destacamento d'Alfandegadores, que alli havia conservada até agora.

VIII. A cidade promette tratar os *Judeos*, que gozão do direito de cidadãos nos Estados de *S. M.*, da mesma sorte que os outros *Judeos Alemães*; mas elles se absterão de todo commercio prohibido pelas Leis municipales de *Dantzig*.

IX. O Rei promette perdoar á cidade tudo o passado, favorecer o seu commercio de toda sorte possivel, e fazer que se reparem os gravames bem fundados, que se lhy representarem: prohibir tambem rigorosamente aos seus vassallos toda oppressão ou violencia contra os *Dantziques*, e seu commercio, &c.

Ordenança do Imperador a respeito do *Thol* e Direitos de Barreira, que os *Hollandezes* percebem nos lugares, onde, só a estrada de *Simpelvelt* para *s' Hertogenraede*, atravessa a estrada de *Herle* para *Aix-la-Chapelle*.

De 21 d'Abril.

*S. M.* estando informado que os *Hollandeses* ha pouco tem estabelecido huma barreira nos lugares, onde a estrada de *Simpelvelt* para *s' Hertogenraede*, chamado *Rodershaet*, atravessa a estrada de *Herle* para *Aix-la-Chapelle*; e que além dos Direitos de Barreira, que se exigem pela simples passagem desta estrada, fazem outr'um pagar alli hum escalin pelo *Thol* de cada carreta, ainda mesmo aos da freguezia de *Simpelvelt*, os quaes não tem outro accesso para o resto do paiz de *s' Hertogenraede*, que por esta estrada, que separa as duas jurisdicções, a qual em todo caso, segundo o Tratado de Divisão para o paiz d'*Alem Menor* do anno 1761, deve ser livre de todos os direitos de passagem, *Thol*, licença, e quaesquer outras semelhantes imposições; estando outr'um informado, que alguns annos a esta parte se tem igualmente desculpado exigir hum Direito de *Thol* na parte da estrada nova, que vai pelas jurisdicções d'*Ubach* e de *Rimborg*, as quaes dependem de *S. M.* desde o caminho de *Nieuwenhuizen* para *Brocjen*, chamado *Voijenwegh*, até ao paiz de *Juliers*; e querendo prevenir

nir que semelhantes empresas tão prejudiciaes á sua Soberania, como damnosas aos seus vassallos, serão rigorosamente reprimidas: S. M. tem, por parecer do seu Conselho, ordenado em *Burbante*, e á deliberação de Suas Altezas Reaes os Governadores Generaes dos *Paizes Baixos*, prohibir bem expressamente, como o faz pelas presentes, a todos os seus vassallos e outras pessoas, que reconheção, ou que paguem no referido lugar os sobreditos pretendidos Direitos de Barreira, e de *Thol*, determinando expressamente aos respectivos Officiaes de Justiça de *Heirkerade*, *Simpelvelt*, *Ubach*, e *Rimbarg*, que sejam vigilantes na execução da presente Ordenança, e que apprehendão corporalmente, e prendão aquelles, que se atreverem ainda a exigir, ou a perceber o dito pretendido Direito, e que os processem juridicamente, como se fossem ladrões, e salteadores publicos: e esta presente Ordenança sera impressa, e publicada em todos os lugares de *s' Hertogenrade*, e paizes circumvizinhos, a fim que ninguém allegue causa d'ignorancia.

Feito em *Bruxellas*, d. baixo do Sello Secreto de S. M. a 21 d'Abril 1784.

*Resolução dos Estados da Provincia d'Utrecht sobre a resposta, que se devia dar a S. M. Prussiana.*

*Extracto das Resoluções dos Nobres, e Poderosos Senhores, os Estados do Paiz d'Utrecht.*

*Quarta feira 2 de Junho 1784:*

Os Estados do Paiz d'Utrecht, havendo visto e feito examinar a Carta, que S. M. Prussiana escreveu a S. A. Potencias a 19 de Março deste anno, tiveram por acertado e resolverão, depois de madura deliberação, que os Senhores Deputados desta Provincia nos Estados-Generaes serão authorizados, assim como S. N. P. os authoriza pela presente, para declarar á Assembleia de S. A. Potencias:

» Que S. N. Potencias tem sempre sido de parecer, que a decencia e o respeito devido a Potencias vizinhas exigem necessariamente, que se não deixe de responder a nenhuma das Memorias entregues pelos seus Ministros a S. A. Potencias: e que tambem por esta razão S. N. P. havião já encarregado os seus Deputados a 26 de Fevereiro 1783 de fazer na Assembleia de S. A. P. instancias, para que se desse á Memoria, que foi entregue a 20 de Fevereiro do anno passado a S. A. P. por Mr. de Thulemeyer, por expressa ordem de S. M. Prussiana, humra resposta amigavel e decente, mas ao mesmo tempo compativel com a independencia do Estado; e que assim não se pode imputar a esta Provincia, que isso se não haja ainda feito: Que S. N. Potencias, estando ainda nos mesmos sentimentos, são hoje de parecer, que convem responder, o mais breve que for possível, d'humra maneira decente, á Carta de S. M. Prussiana, que foi remetida a S. A. P. a 19 de Março proximo passado, e escrever a S. dita M.:

» Que a Constituição do Governo deste Paiz, e o conteudo da Carta de S. M., como tendo a relação mais directa com os Estados das diversas Provincias, que compõem a Republica, e dos quaes se devião esperar as deliberações, e as resoluções sobre este objecto, tem sido as unicas causas de se não haver dado humra resposta mais prompta á dita Carta: Que S. A. Potencias, satisfazendo agora a este dever, devem declarar primeiro que tudo, que são muito sensiveis ao interesse, que S. M. Prussiana he servido tomar na prosperidade, e na felicidade desta Republica, como tambem na conservação da sua liberdade, e da sua independencia, a cujo respeito foi novamente do agrado de S. M. dar a S. A. P. as mais fortes seguranças, ao mesmo tempo que S. A. P. devem protestar, da sua parte, que avalião no mais alto preço a sua amizade, e a sua affeição para com este Estado, a continuação das quaes se recommendão com a maior instancia: Que S. A. P. julgam dever attribuir a estes sentimentos d'amizade e de boa vizinhança, que animão a S. M. as seguranças, que S. M. se dignou dar pela sua dita Carta, a respeito do amor para com

à liberdade e para com a patria, que inspira o *Stadhouder* Hereditario actual, e os seus mais proximos Herdeiros, como tambem os conselhos fideis, que S. M. tem sido servido dar-lhes em todas as occasiões, para fundarem toda a sua ventura e felicidade sobre a liberdade, união, e maior prosperidade da Republica, e em particular sobre huma harmonia perfeita com *Suas Altas Potencias*: Que S. A. P. estão tambem assás convencidos da generosidade do caracter do *Stadhouder* Hereditario actual, para não poderem duvidar hum só instante, que elle se ache penetrado dos meismos principios: e que deixado a si mesmo, e segundo o impulso do seu proprio coração, se ache sempre prompto para produzir nesta parte em todos os casos as provas mais manifestas, assim como ainda ha pouco tempo S. A. se dignou de o assegurar da maneira mais solemne ás *Assembleas Soberanas* das diversas *Provincias*: circumstancia que subministra a S. A. P. a grata esperanza, de que brevemente o descontentamento, e a desconfiança da Nação: que S. A. P. não podem negar haverem subido a hum alto grau, e haverem penetrado muito geralmente entre todas as classes de Cidadãos, mas cuja origem, e motivos S. A. P. antes não querem fondar agora, se dissipará, e de que se verá renascer o antigo amor, e afeição para com o *Stadhouder* Hereditario e sua Casa, ao mesmo tempo que S. A. P. estão inteiramente promptos a contribuir da sua parte, da melhor maneira possível, para se alcançar hum fim tão apetecivel, e tão altamente necessario á Republica.»

• Que outro fim S. A. P. podem assegurar a S. M., que bem longe que S. A. P., ou os Estados das *Provincias* respectivas (assim como parece que S. M. fora informado d'huma maneira muito erronea) tenham delignio algum tendente a abolir inteiramente o *Stadhouderato*, ou a limitallo de tal forte, que delle não fique mais do que a simples representação d'huma dignidade quimerica, S. A. P. ao contrario estão plenamente convencidos, de que, segundo a Constituição desta Republica, o *Stadhouderato* he da mais alta necessidade, e que nada desejão mais ardentemente, que vello estabelecido sobre fundamentos mais solidos, e mais inalteraveis, depois d'huma revisão conveniente, e depois do exame de tudo o que he relativo ao estado interior dos negocios do Governo deste paiz, removendo de concerto com o *Stadhouder* Hereditario actual, todos os abusos que nelle se tem introduzido, e contribuindo com tudo o que pôde servir para melhorar a condição interna da Republica: como tambem que S. A. P. protestão fazer votos sinceros, para que não falem nunca á Casa d'*Orange* [à qual S. A. P. reconhecem voluntariamente que devem, como tambem ao valor indomavel dos seus Antepassados, debaixo da providencia divina, a fundação desta Republica] descendentes machos, que exerção as altas dignidades, actualmente annexas por Direito hereditario a esta Casa, conformemente á natureza, e á Constituição d'hum povo livre, e que possuão o amor e a confiança da Nação.

• Que em fim S. A. P. devem confessar com mágoa, que muitas pessoas inquietas, aproveitando-se dos embarços publicos, tem tirado daqul motivo para soltar a rêdea ao seu espirito calumniador, para defamar, e para maltratar não menos os Estados do Paiz, que o *Stadhouder* Hereditario, d'huma maneira injuriosa: mas que parece haver-se ainda dado a S. M. informações erroneas, como se os *Escritos*, em que o *Stadhouder* Hereditario he atacado nas suas altas dignidades, d'huma maneira insultante, achassem huma constante protecção: e como se ao contrario aquelles, que fallão, ou escrevem em seu favor, fossem perseguidos, maltratados, desterrados, e até mesmo punidos.

*A continuação na folha seguinte.*

mo os Mandarins, e magnatas do Imperio, posto que para estes deverá preceder faculdade do Soberano.

Os campos do Estado Ecclesiastico, e especialmente os de *Bagnorea* e *Orvietto* se achão quasi todos cubertos de gafanhotos, que fazem nelles hum estrago consideravel. Nos ditos dous lugares se fez huma procição geral para pedir a Deos que desvie esta praga.

H A I A 22 de Julho.

Os Deputados da Assembleia dos Estados da nossa provincia, que executarão a 8 do corrente a commissão (de que forão encarregados em virtude das resoluções unanimes dos Conselhos das suas cidades) perante o Principe *Stadhouder*, forão os Burgomestres e Pensionarios das cidades de *Dordrecht*, *Haerlem* e *Amsterdam*. A commissão tendia, segundo consta, a agradecer a S. A., em termos cheios de confiança e d'affeição, a offerta, que havia feito pela Carta Circular, que dirigio ás provincias, de concorrer para o restabelecimento da concordia e da boa harmonia entre os Membros do Governo; e assegurar-lhe das mesmas disposições da parte dos seus constituintes; mas a representar-lhe ao mesmo tempo o quanto era necessario, que o Feld Marechal Duque *Luiz de Brunswick* se retirasse primeiro que tudo; e a rogar-lhe em consequencia, que induzisse o Duque a pedir a sua demissão, a qual lhe seria concedida debaixo das condições mais honrosas e avantajadas; e a retirar-se do territorio da Republica.

A 14 huma Deputação da Magistratura de *Róterdam*, composta do Burgomestre e Secretario da cidade, foi á casa do *Stadhouder* para executar perante este Principe outra semelhante commissão. No dia seguinte S. A. deo aos Deputados, que desempenharão a primeira, a sua resposta, cujo conteúdo se não sabe com individuação; mas consta de parte fidedigna, que esta resposta he negativa, e que o *Stadhouder* por difficuldade a prestar se a persuadir a huma pessoa, com quem elle tem hum correlação tão intima, que pedisse a sua demissão, declarando que elle não

podia ver como esta demissão serviria para restabelecer a boa harmonia e a confiança reciproca.

Corre no publico huma Resolução da Regencia d' *Utrecht* a respeito de novas queixas de Mr. de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario do Rei de *Prussia*. Este Ministro entregou huma Carta \* a Mr. *Brantsenburg*, queixando-se altamente contra a liberdade excessiva do Editor d' huma Folha publica, que se imprime em *Utrecht*. Havendo esta Carta sido dirigida á Assembleia dos Burgomestres e Conselho da sobredita cidade, ella nomeou Deputados para examinarem os fundamentos das queixas na mesma contidas. Estes Deputados informarão, que não tinham achado na mencionada Folha cousa alguma, que pudesse dar lugar a menor queixa, maiormente não havendo Mr. de *Thulemeier* citado as passagens, que elle julgava reprehensiveis. O Conselho tendo-se conformado a esta informação, mandou não obstante chamar á sua presença o editor da dita Folha, para lhe recommendar, que usasse de maior circumspecção para com as Cabeças coroadas e Principes Soberanos, e especialmente para com S. M. o Rei de *Prussia*.

DUBLIN 10 de Julho.

O descontentamento da maior parte dos habitantes d' *Irlanda*, bem longe de diminuir ou d'enfraquecer, se torna cada vez mais vivo. A 21 do mez passado a Corporação dos Cidadãos de *Dublin* tendo-se congregado, resolveo que se apresentasse hum Requerimento \* a S. M., e huma Memoria ao Vice-Rei Duque de *Rutland*.

Hoje pelas 3 horas da tarde os Grão-Xerifes da capital, que forão encarregados d' entregar ao Vice-Rei o dito Requerimento e Memoria em seu nome, desempenharão esta commissão, rogando-lhe que dirigisse o primeiro ao Rei. O Duque lhes respondeo nos seguintes termos:

Senhores! Ao mesmo tempo que eu hei de satisfazer á vossa supplica, enviando a S. M. hum Papel, assignado por vós, e intitulado: Requerimento dos Homens livres, livres possuidores de terras, e Habitantes da cidade de *Dublin*, não deixarei d' ajuntar a elle, que eu o desapprovo inteiramente, como lan-



Terça feira 24 de Agosto 1784.

CONSTANTINOPLA 27 de Junho.

**D** Epóis d' haver terminado as negociações relativas á cessão da *Criméa* e suas dependencias, como também as que tendião a assegurar aos vassallos das duas Cortes Imperiaes as mais amplas vantagens em materia de commercio, o Barão de *Herbers*, Internuncio da Corte de *Vienna*, tem de novo dado principio a outra. Este Ministro representou á *Porta* e que pelo Tratado de *Belgrado* se havia já estipulado, que os limites dos dous Imperios da banda da *Servia* e da *Bosnia* serião estabelecidos por hum linha de demarcação, lançada por Commissarios, nomeados d' hum a e outra parte para este effeito: que as guerras e outras circumstancias sobrevindas desde esse tempo havião impedido o complemento desta estipulação: que consequentemente S. M. Imp. e R. propunha á *Porta*, que isto se fizesse agora d' hum maneira que corroborasse, por hum demarcação justa e exacta dos limites, a amizade e boa vizinhança entre ambas as Potencias, e que reprimisse por justas convenções as pilhagens e roubos, que se commettem naquelles lugares. Posto que não seja difficil de prever, que a demarcação proposta custará ainda o sacrificio d' alguns districtos ao Imperio *Ottomano*, o Reis *Effendi* respondeu á Nota, que lhe foi entregue pelo Internuncio Imperial e que a *Porta* estava disposta a prestar-se ás intenções da Corte de *Vienna*, e a nomear para este effeito Commissarios.

Á vista d' hum resposta tão amigavel não se pôde duvidar das disposições, em que o Governo *Ottomano* continúa, de con-

descender com os seus poderosos vizinhos, ao menos até que elle se ache em estado de mostrar mais energia: e a isto he que tendem entretanto os seus projectos e os seus esforços. Quando o *Topgi Bachi*, ou Chefe do Corpo dos Artilheiros, informou o *Grão-Vizir* os dias passados dos progressos com que vai este Corpo, o qual diariamente se exercita em atirar ao alvo numa planicie fóra de *Pera*, o primeiro Ministro lhe communicou o plano, que havia formado para augmentar o Corpo dos Artilheiros ordinarios com outro, composto de 20 *Genizares*, tirados dos quartéis de *Constantinopla*, os quaes se deverão também exercitar nas manobras da Artilheria; mas como hum Corpo particular. Esta regulação principiou a executar-se a 7 do corrente, e nesse dia os *Genizares* escolhidos, guiados pelos seus proprios Officiaes, atravessarão o suburbio de *Pera* para se dirigirem á mencionada planicie. Como se lhes mandou dar hum soldo maior que aos outros Artilheiros, os *Genizares* se tem offerecido voluntariamente para entrar neste novo Corpo: e espera-se que dentro de pouco tempo elles excederão os *Topgis*, entre os quaes a disciplina se achava summamente descuidada: devendo-se então, segundo dizem, distribuir pelas fortalezas ao longo do *Mar Negro*.

Escrevem de *Tenedos*, que a Esquadra do *Capitão Baxá* surgiu naquella ilha, onde se demorará alguns dias para ir depois correr as demais ilhas do *Archipelago*, e dali passar ás costas da *Morea*: e elle he o unico destino, que ella parece ter. Logo que o *Grão-Almirante* alli chegou, espalhou-se hum voato, que elle se achava encarregado d' ir depôr o *Ey de Tunes*,

e d'estabelecer em seu lugar o parente do mesmo, que se retirou ha algum tempo com todas as suas riquezas para *Lione*, e de lá para *Constantinopla*. Este voato se fez tanto mais crível pela razão do parente do Bey de *Tunes* se achar actualmente nesta Esquadra, fazendo as vezes de *Kiaya*, ou Tenente do Grão-Almirante; e os *Venezianos*, havendo tido noticia d'isso, ficarão assás sobresaltados, receando que este incidente obstatte á sua expedição contra *Tunes*. Mas Mr. *Garzoni*, Ministro da Republica nesta Corte, tendo-se informado do Grão-Vizir, e do Reis *Effendi*, se era verdade haver a Esquadra do Capitão *Baxá* sahido para semelhante expedição, os ditos Ministros lhe responderão, que todos os rumores sobre o destino desta Esquadra são falsos e unicamente forjados pelos inimigos da Porta, não tendo ella outro objecto mais do que fazer o seu corso ordinario no Archipelago.

Dizem que o nosso Ministerio recebeu da *Georgia* huma noticia, que nas circumstancias presentes deve ser-lhe bem pouco grata. Dos dous Principes *Heraclio* e *Salomão*, que governão aquelle paiz, e as provincias adjacentes, o segundo, tendo-se recusado a imitar o exemplo do primeiro em se acolher abertamente á protecção da *Russia*, mostrava-se disposto a conservar os seus vinculos com o Grão-Senhor; mas estas disposições soffrerão talvez mudança por hum successo, que se conta da maneira seguinte.

Havendo as Tropas *Ottomanas* commettido grandes desordens nos confins dos Estados do Principe *Salomão*, e havendo devastado aquelle paiz, este Principe enviou hum dos seus Officiaes ao Baxa d'*Agitta* para lhe perguntar a razão de semelhantes violencias. Este Commandante desaprovou altamente o procedimento da soldadesca, e prometteo castigar os culpados. Mas havendo o Principe *Salomão* enviado da sua parte hum Corpo de Tropas ás ordens do seu filho, para cubrir as suas fronteiras, este Corpo foi atacado pelos *Tartaros*, e houve grande effusão de sangue de parte a parte. Acrescenta-se que os ultimos foram derrotados pelos *Georgianos*; mas que o filho do Principe *Salomão* perdêra a vida no combate.

## NAPOLIS 20 de Julho.

Sabe-se com geral contentamento, que a Rainha se acha de novo pejada, e que S. M. prosegue felizmente neste estado.

O nosso Governo, por justos motivos, acaba d'ordenar, que todos os navios vindos de *Malta*, ou da *Sicilia* da banda de *Cabo Passaro*, fação aqui huma quarentena de 18 dias: e que as embarções, que vierem d'outras partes da *Sicilia*, sejam obrigadas a retroceder, não se permitindo que entrem em porto algum deste Reino.

## ROMA 21 de Julho.

Em consequencia de se haver aqui recebido a nova de que algumas embarcações infectadas de peste se achão actualmente no *Mediterraneo*, o Tribunal da Consulta publicou o regulamento seguinte.

1.º As costas do Estado Ecclesiastico serão guardadas em diante por piquetes de soldados postados de distancia em distancia, e por 4 barcas armadas, que impedirão estas embarcações de chegar a terra. 2.º Todos os navios vindos do *Levante* serão obrigados a fazer huma quarentena de 40 dias, e particularmente os que vierem das ilhas de *Malta* e *Sicilia*, não se devendo admittir nenhum vindo de *Lampedusa* e d'*Alicata* em *Sicilia*, onde coosta que desembarcãso pessoas infectadas de peste. 3.º Todas as embarcações vindas do Poente serão sujeitas a 14 dias de quarentena. 4.º A devoção do perdão de S. *Francisco* não se effectuará este anno em *Affis*, para impedir o concurso dos estrangeiros (que sempre he muito numerozo) e especialmente dos *Eslavões*.

Agora mandão dizer de *Napoles*, que aquella Corte fora informada de que não havia final algum de peste em toda a *Sicilia*, e de que não era verdade o haverem desembarcado em *Alicante* pessoas infectas deste mal.

As ultimas cartas do *Pekin* assegurão que a determinação do Imperador da *China* a favor dos *Catholicos* se deve ás sollicitações do Ex-Jesuita *Pocrote*, natural da *Florença*, o qual foi nomeado por S. M. *Chineza*, Mandarim, e seu Secretario para o expediente dos negocios da *Russia*. Mas receia-se que a morte do dito Soberano, que se dá

dá por certa , possa ter alterado estas favoráveis disposições.

#### FLORENÇA 10 de Julho.

Entre os estabelecimentos uteis , que se tem multiplicado no Reinado actual , se devem distinguir as Escolas públicas fundadas em diversos lugares para educar os filhos dos pobres d'ambos os sexos. Acaba-se d'abrir hum novo estabelecimento deste genero em *Sienna* para raparigas. Os pais de familias pobres tem diligentemente procurado enviar suas filhas a esta Escola , onde o numero das educandas logo chegou a 253. Ellas estão debaixo da direcção de 5 Mestras , as quaes lhes ensinão os principios da Religião , os conhecimentos adequados ao seu estado , e todos os trabalhos proprios ao seu sexo. Espera-se que esta Escola será tão bem succedia como a de *Pisa* , onde a 17 do mez passado , depois de se examinarem as raparigas alli educadas , se distribuirão 12 dotes de 20 escudos cada hum , os quaes deverão servir para o seu estabelecimento. Estas fundações preciosas produzem grandes bens ; por quanto supprimindo a ociosidade , desferirão o vicio , e formão pessoas uteis ao Estado.

#### LONDRES.

##### Continuação das noticias de 3 d'Agosto.

Na sessão dos *Communs* de 21 do passado se tomou em consideração o Recado do Rei , que foi lido no dia precedente. Mr. Pitt , fallando a este respeito , deo a conhecer , que a Lista Civil no decurso dos quatro quartels , que terminárão a 5 d'Abril proximo passado , havia contrahido hum divida de 440 libras , a qual se não podia satisfazer sem o soccorro do Parlamento : por tanto ; elle intentava requerer a Deputação que accordasse hum somma sufficiente para satisfação desta divida , e para pôr a S. M. em estado de pagar a despeza , que pudesse intervir durante a prorogação do Parlamento. Quanto ao presente , elle só requereria 60 libras : e tinha esperanças de que se diminuião certas despezas na mesma Lista : o que bastaria para habilitar o Soberano a pagar em diante os atrezades sem sublição algum ulterior ; mas elle Mr. Pitt não pedia

de sorte alguma ficar por fiador de que isto se effectualle. Havendo-se feito a proposição assim aponhada , assentou-se em que se accordasse a somma de 600 libras.

As carres d'Irlanda continuão a annunciar a maior fermentação naquella Reino. Os habitantes de *Belfast* em hum assemblea que celebrárão ultimamente , tomárão resoluções conformes ás da cidade de *Dublin* , e julgarão a proposição , que se apresentasse ao Rei hum humilde requerimento , supplicando-lhe que dissolvesse o Parlamento actual , e que convocasse outro.

A plebe não cessa de s'abalancar a diversos excessos em *Dublin*. Cada dia , de baixo do pretexto de dirigir petição , e queixas ao Vice-Rei , ella se junta ás portas do palacio , que estão sempre fechadas. O Duque de *Rusland* quasi nunca apparece em público , sem que experimente dissabores. Este Fidalgo indo a 10 de Julho á Comedia , Mr. *Pemberton* , contra o qual se intentou hum accção crime , por haver-se ito inferir hum libello em hum Papel público , appareceo , antes que chegasse o Vice-Rei , em hum dos camarotes ; e havendo sido recebido com grandes aclamações , elle exhortou a Orquestra a que tocasse a marcha dos Voluntarios , logo que se visse o Duque. Com effeito , apenas Mylord *Rusland* appareceo , a Musica tocou a dita marcha , e no meio d'huma affusão horrivel o Vice-Rei foi apupado , e escarnecido por hum grande parte dos espectadores. O Director do Theatro sobreveio nessa conjunctura : mas receando desagradar a hum multidão desenfreada , procurou aquietalla , dizendo-lhe : que elle era servidor do Publico , e que por consequencia vinha saber se era do seu agrado que se desse principio ao Drama. O tom humilde e submisso , com que elle se expressou , sortio por algum tempo o seu effeito. O Drama se representou em parte ; mas depois d'algumas scenas a vozaria tornou a começar , e os Comicos se virão obrigados a omitir todas as scenas interm dias , e a passar as d' hum. Tambem foi fargado omitir o segundo Drama , e o Vice-Rei se retirou no meio d'apupadas , vias , e do tumulto

to o mais indecente, seguindo-o a plebe até a entrada do seu palacio, onde acudiu a guarda de cavallo para o livrar desta multidão tumultuosa, e insolente.

Durante o motim no Theatro, hum dos que mais se distinguio foi Mr. Smith, Ajudante Maior do Corpo dos Voluntarios, formado pela Corporação dos Ourives. Hum dos Xerifes chegou-se a elle, e disse-lhe que tinha que lhe fallar. Mr. Smith ignorando o que lhe queria, o foi seguindo; mas assim que chegou á porta foi apprehendido pela guarda, e levado á cadeia. Vinte minutos depois, havendo-se espalhado a nova por toda a cidade, a Corporação dos Ourives appareceu em armâ; e acompanhada de mais de 400 pessoas, apresentou-se á porta do palacio do Vice-Rei, e requereu a soltura do preso. Reccando-se hum tumulto geral, foi forçoso satisfazer á sua requisição. E Mr. Smith, logo que o restituirão á liberdade, não só foi recebido com grandes acclamações, mas tambem foi levado em huma especie de cadeira nos hombros da multidão, como em triumpho, á sala dos Ourives. Para completar a falta de subordinação, dizem que elle intenta pôr huma acção contra o Xerife por o haver preso illegalmente, e sem causa, &c.

#### PARIS 3 d'Agosto.

Além de globos aerostaticos, e de magnetismo animal, as conversações actuaes desta capital só versão sobre os debates que tem havido acerca da precedencia entre a Corte de *Petersburgo* e a de *Versalhes*. Tem apparecido a este respeito alguns escriptos, huns pouco veridicos, e

outros demaziadamente apaixonados, e cheios de fel: presentemente circula aqui hum \* manuscrito, intitulado: *Noticia sobre as negociações entre as Cortes de Petersburgo e Versalhes, a respeito do direito de precedencia dos seus Embaixadores*, o qual passa pelo mais verdadeiro, e o mais comedido.

Aqui sahio hum Decreto do Conselho d'Estado, em data de 21 do passado, pelo qual se izenção de direitos as aguas ardecentes que sahirem do Reino, e se concede faculdade aos lavradores para distillarem as borras de vinho e os bagaços.

Daqui partio ha quinze dias o plano do Tratado d'Alliança entre a *Franga* e a *Hollanda*; e se assegura que este plano fora remettido pelos *Estados-Geraes* ás *Provincias da Republica* para deliberarem sobre elle.

#### MADRID 13 d'Agosto.

Hum dos dias passados teve a Religião de *S. Domingos* a singular satisfação de receber o Decreto de Beatificação do B. *João de Salerno*, Sacerdote da sua Ordem, em data de 2 d'Abril de 1783; e o do B. *Pedro Jeremias*, Sacerdote tambem da mesma, em data de 12 de Maio proximo passado, ambos expedidos pelo Papa *Pio VI.* felizmente reinante. Em consequencia deste agradável successo tem-se cantado o *Te Deum* nas Igrejas dos Conventos Dominicanos desta capital.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 49. *Genova* 68½. *Paris* 440. *Londres* 66  $\frac{1}{4}$ . *Hamburgo* 45  $\frac{1}{4}$ .

---

Sahio á luz: Relação d'hum Religioso sobre os effeitos da vingança, escripta por elle mesmo a hum intimo amigo. Conto moral interessante pelo assumpto, e estylo. Vende-se na loja da Impressão Regia, e na da Gazeta á Praça do Commercio: de Bernardo João d'Almeida ao pé do chafariz do Loreto: e na d'Antonio José Carvalho no Rocio.

Arte d'agradar na conversação por Mr. Prevost, traduzida do Francês, 1. vol. 8.º, preço 400 reis encadernado. Vende-se na loja de Vicente Emery a *S. Domingos* na cidade do Porto, e em Lisboa na da Vinha Bertrand aos Martyres.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Mza Censoria.

# SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 27 de Agosto 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 30 de Maio.*

**O** Commercio entre os *Estados-Unidos* e as *Ilhas Britanicas* nas *Antilhas* estaria a este tempo em hum estado florecente, se a Proclamação do Rei lhe não houvesse obstado. Da nossa parte temos prevenido o seu effeito, servindo-nos d'embarcações *Inglezas*; mas como estas são raras, e só se podem haver mediante condições muito onerosas, receamos, a não se revogar a sobredita Proclamação, que a frequente communicação, que esperavamos fosse o fruto da paz, cesse para sempre em detrimento d'ambas as Partes: Com effeito, alguns dos *Estados* estão tão irritados, que insistem na Lei de talião; mas lisonjeamo nos que a *Pensylvania* sera do numero dos que a não hão de adoptar. Os *Negociantes* deste *Estado*, sem exceptuar hum só, se inclinão abertamente a hum commercio livre e illimitado: e em huma Memoria muito energica, que apresentarão á *Assembly* Legislativa, fizeram huma representação contra o direito que se quer impôr sobre as carregações dos navios *Britanicos*, que entrarem nos nossos portos. Esperamos que a dita representação terá ao menos o effeito de suspender a publicação desta Lei, até se saberem as intenções definitivas do Parlamento. Se tal Lei se executar, e se exigirem 5 chelins por tonelada de cada embarcação, e dous e meio por cento da factura da carregação, o commercio com as *Ilhas* se anniquilará de todo.

A *Assembly* Geral de *Connecticut* acaba de passar hum *Ato* para favorecer o commercio, declarando as cidades de *New-London* e *Newhaven* portos francos para todos os navios estrangeiros, e acordando certas izempções áquelles, que importarem mercadorias *Europeas* até certo computo. Por dous outros *Ato*s ella concede o privilegio de cidades ás villas de *Hartfort* e *Middle-Town*.

Tem-se dito, fallando da instituição da *Ordem de Cincinnati* e que o *Congresso* havia tomado huma resolução, pela qual remediava ao mal, sem todavia supprimir por ora huma decoração, de que hum grande numero d'*Officiaes* do *Exercito Americano* parecião fazer particular aprego. Se se quiz dar a entender por este termo o *Congresso dos Estados-Unidos*, como vemos que todos o entendem, a expressão foi huma falsidade. Não he este o *Congresso dos Estados-Unidos*, mas sim hum *Congresso* pestiço, ou huma *Assembly* de *Membros* dirigentes da supposta *Ordem*, que se arrogão este nome de *Congresso*, e que vendo a tempestade, que se levanta contra ella em todos os *Estados Unidos*, resolvco, que os *Officiaes*, que são *Membros da Ordem*, &c. Elles tem julgado que abrandavão os animos desta sorte; mas veremos o que daqui resulta... Affenta-se com tudo que isso não impedirá os outros *Estados* de tomar resoluções semelhantes á de *Massachusetts*. Quanto ao *Congresso Geral dos Estados-Unidos* elle não pôde entremetter-se neste objecto, senão por via de parecer, ou quando muito de conselho, em razão de ser huma materia concernente á Soberania de cada *Estado*...

PETERSBURGO 9 de Julho.

A 5 do corrente sahio de *Cronstadt* huma *Esquadra* de 7 náos e 2 fragatas debaixo do

do commando do Vice-Almirante *Borissow*. Dizem que ella vai cruzar no *Baltico*, segundo o costume dos mais annos.

O nosso Governo não intenta mandar desarmar as dez nãos de guerra, que voltarão de *Revel* a *Cronstadt*, devendo cada huma conservar a bordo a terça parte da sua esquipagem, e licenciar-se o resto debaixo da condição de se juntarem á primeira ordem.

VARSOVIA 6 de Julho.

Temos lido em algumas Gazetas estrangeiras a que o Congresso dos Estados-Unidos d'America se excusara d'acceptar a offerta, que lhe fora feita da parte do Secretario da Ordem da *Divina Providencia*, e que ao mesmo tempo se dá nas ditas Folhas esta Ordem por *Polaca*. Consequentemente parece acertado advertir que esta Ordem foi instituida em 1771 por S. A. S. o Principe de *Nassau Saarbruck*.

VIENNA 17 de Julho.

A 3 d'elle mez o Arquiduque Grão Duque de *Toscana*, e o Arquiduque *Francisco*, seu filho, forão visitar a Princeza *Isabel* de *Wurtemberg* ao palacio de campo, que S. A. occupa no *Reanweg*. Dizem que o Grão-Duque lá se demorará aqui até ao do corrente; e que depois da sua partida o Arquiduque *Francisco*, acompanhado dos Condes de *Colloredo* e de *Kinsky*, dará hum gyro pela *Hungria*, *Transylvania*, *Galicia*, *Silesia*, *Moravia* e *Bohemia*, e voltará pela *Anstria Superior* a esta capital.

Este Principe, herdeiro de *Toscana*, he de grande estatura para a sua idade, e d'hum bella presença; tem hum aphysiognomia atractiva, e de homem d'engenho; e o seu caracter parece serio e cheio de toda madureza. Inimigo de toda dissipação, elle se entrega ao estudo com a maior ansia e applicação: e os seus talentos ja se achão mui solidamente cultivados, sem que d'isso faça ostentação alguma. As pessoas encarregadas da sua educação são o Conde de *Hartig* como Aio, os Tenentes Coroneis *Lamberti* e *Rellin* para o ramo da sciencia Militar, o Professor *Smith* no tocante á Historia, Bellas letras e Artes, e Mr de *Schlasingg*, pelo que respeita a Jurisprudencia.

Os Papeis publicos tem fallado da contestação, que se moveo no mez d'Abril proximo passado entre os Embaixadores da casa de *Bourbon*, d'hum a parte, e o da *Russia*, da outra. O objecto desta differença, como se sabe, era a precedencia nas assemblies da Corte exigida pelos primeiros, pretendendo o ultimo a igualdade, e estes Ministros tinham ordem dos seus respectivos Soberanos para não cederem das suas pertenções. Eis-aqui como o Imperador se houve para atalhar as desagradaveis consequencias, que esta desavença, concernente á etiqueta, poderia ter na sua Corte. A 3 d'elle mez á noite, vespera da grande assembly aprazada para o dia seguinte no Paço, S. M. fez declarar verbalmente aos Ministros estrangeiros, depois de lhes mandar fazer hum cumprimento muito civil a que na sua Corte e nas suas assemblies não havia distincção alguma de qualidade, como nunca alli a tinha havido. Em virtude desta declaração, modelada sobre o que se pratica em outras Cortes da Europa, os Ministros estrangeiros se acharão na mencionada assembly misturados com a Nobreza, e não unidos á parte, como se praticava anteriormente. Tem-se geralmente applaudido esta medida, como a unica capaz de terminar, pelo menos aqui, toda a disputa: e seria para desejar que se imitasse a este respeito o exemplo d'hum tão grande Monarca, e que se imitasse por toda parte.

Havendo os Magistrados de *Buda* em *Hungria* solicitado faculdade para erigirem hum a estatua ao Imperador, a fim de testificarem por hum a vez a sua gratidão ao seu bemfeitor, e perpetuarem a memoria do glorioso reinado do illustre *José II*. S. M. Imp. foi servido significar o seu consentimento em hum a Carta escrita com o seu proprio punho: debaixo da condição porem de que não haja de ter effeito até se cumprirem certas clausulas preteritas por S. M., as quaes tendem a tornar os seus vassallos mais felices na tua liberdade, direitos, Religião e commercio. Esta Carta he digna de ser transmittida a posteridade.

O scampamento que deve haver em *Luxemburgo* será composto de 200 homens, e começará a 16 do mez que vem.

H A I A 16 de Julho.

A ausencia d'alguns Membros da Deputação, nomeada para examinar a causa, que impedio a partida da Esquadra para *Brest*, havia interrompido por algum tempo as averiguações que lhe foram encarregadas. Havendo as porém recentemente tornado a começar, o Vice-Almirante, Conde de *Byland*, que havia sido nomeado pelo *Stadhouder* para commandar esta Esquadra, foi chamado das suas terras no paiz de *Cleves*, para ser interrogado pela Deputação. Mas as primeiras perguntas que se lhe fizeram, este Official General, gostando muito pouco de semelhante materia, poz, para responder, varias difficuldades, que obrigarão os Deputados a dirigir a S. A. P. huma Carta, pela qual entregavão a sua consideração « se para atallar estas tergiverações mal fundadas, e pouco conformes ao respeito que lhes he devido, S. A. P. não poderia determinar, que em observancia das resoluções tomadas a este respeito se ordenasse, especialmente ao Vice-Almirante *Byland*, que respondesse perante a Deputação de S. A. P. áquellas perguntas, que ella julgasse a proposito fazer-lhe relativamente ao exame decretado. » Esta proposição dos Deputados foi convertida em Resolução dos *Eylados Geraes*: e s'ordenou ao dito Vice-Almirante que respondesse sem tergivergação a todas as perguntas, que a Deputação julgasse a proposito fazer-lhe.

Acaba-se de publicar a Resolução \* que os *Eylados Geraes* tomárão a 16 de Junho, em resposta as requisições do Governo dos *Países Baixos Austriacos*.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 3 d'Agosto.

A 29 do mez passado, dia aprazado para huma geral acção de graças, por motivo da final conclusão da paz, SS. MM., e toda a Familia Real, assistirão ao culto Divino na Igreja de *Windsor*. Ao meio dia houve repique de sinos, e huma salva d'artilharia; e á noite luminarias em todas as casas daquelle sitio.

O nosso Ministerio cuida seriamente em diminuir as despesas publicas. Entre os planos que se lhe supphem, falla-se d'huma redução no Clero, que poupará annualmente 1000 libras esterlinas. Tambem se trata d'huma reforma no Exercito. E se pera-se, reduzindo os Guardas do Rei, e os *Granadeiros* de cavallo á metade do seu numero actual, reformando dous Batalhões de Guardas de pé, e fazendo algumas outras reduções economicas, diminuir 750 libras nas despesas do Exercito.

A 20 do mez passado houve huma Assembleia dos Proprietarios da Companhia das *Indias*, na qual se assentou « que vistas as alterações que o Primeiro Ministro fez ao seu bil para melhor governar as possessões *Azaticas*, em consequencia das representações que se lhe fizeram, e que elle havia ouvido com muita bondade: e attendendo ao mesmo tempo á grande pluralidade, que se declarara nos *Communs* a favor do sobredito bil, huma opposição ulterior a este projecto, posto que oneroso a Companhia por mais d'hum principio, seria inutil; e que por conseguinte a Companhia approvaria as condições propostas, como as melhores que ella tem podido obter. »

As noticias que se acabão de receber da *India*, dizem, que a negociação entre *Tippo Saib*, e as pessoas empregadas no serviço da Companhia, ainda permanece em hum estado muito duvidoso: e que geralmente se suspetava, que elle fizesse, se aproveitaria da primeira occasião que se lhe offerecesse, para tornar a começar as hostilidades.

Em huma carta de *Teloxeira*, sobre a costa de *Malabar*, datada de 10 de Fevereiro, se lê o seguinte: « Não posso deixar de vos contar hum facto, que succedeo em *Mangalore*, para d'alguma sorte vos dar huma idéa do caracter de *Tippo Saib*. Este Principe ordenou que o *Kildar* (ou Governador) de *Mangalore*, com os principaes Officiaes, que n'as entregárão esta Praça a Primavera passada, fossem conduzidos matados ao campo: e na frente das suas tropas, e a villa da nossa guarnição, elle

mandou, que se fizessem ir pelos ares das bocas dos seus grandes canhões; depois de fazer esta singular falla: « Eu investi, e sitiei esta Praça por espaço d'olte mezes com 3000 homens: eu tomei as suas obras exteriores; escalei os seus muros, e sem vão emprendi apoderar-me della por assalto: preveni que os inimigos recebessem soccorro, e todavia não fiquei senhor da Praça. Como pois pudestes vós, at-  
mas cobardes! soffrir que 800 homens a tomassem a 40: »

A Imperatriz da *Rússia* tem sollicitado da nossa Corte, que os criminosos *Britânicos*, sentenciados a degredo para fóra do Reino, sejam, em quanto se tiver por acerto, conduzidos, á sua custa, ás mais desertas partes dos territorios *Russos*: circumstancia, segundo nos conta, que havendo encontrado a approvação dos Ministros de S. M., fez com que o Procurador da Coroa propuzesse hum novo Acto para pôr o Rei em estado de poder transportar semelhantes réos para qualquer parte, seja dentro, ou fóra dos seus Dominios. Os mais desesperados, e incorrigiveis delinquentes, segundo dizem, devem ter desembarcados em algumas ilhas desertas dos mares septentrionaes, sendo primeiro providos d'instrumentos proprios para a caça, pesca, &c.

#### PARIS 3 d'Agosto.

Escrevem d'Oriente que acaba d'entrar naquelle portó huma fragata mercante *Russa*, denominada o *Archango S. Miguel*, a qual havia sahido de *Bressa* ha perto de 20 mezes, por conta de S. M. *Christianissima*, para a Ilha de *França*, onde havendo desembarcado a sua cargação, fora de novo fretada para *Madagascar*, e de lá outra vez para a Ilha de *França*, donde ultimamente partira para o sobredito porto. Esta fragata, que carrega 1300 toneladas, foi construida em *Peterburgo*, e pertence a Mr. de *Borodien*, Tenente General no serviço da Imperatriz da *Rússia*, e he o primeiro vaso desta Nação, que tem passado o *Oceano*, e moitrado, a mil leguas para lá do *Cabo de Boa Esperança*, a bandeira *Russiana* de commercio: bandeira, que nunca antes fora vista naquelles remotos mares. Mr. de *Borodien* he quem merece todo o louvor desta navegação, como tambem do novo assumpto d'emulação, que por este exemplo deo á Nação, e que não pôde escapar á attenção da sua Augusta Soberana, a grande *Catherina*, sempre desvelada em assegurar, estender, e multiplicar as vantagens dos seus Vassallos, de quem he ao mesmo tempo o idolo, o apoio, e a felicidade.

Mandão dizer de *Bordeaux* que a 26 do passado partira dalli hum globo aerostatico de 78 pés de diametro, acompanhado d'huma gondola, em que viajarão tres pessoas por espaço de 6 leguas, e descêrão sem perigo depois d'haverem atravessado os rios *Garonne* e *Dordogne*. A 18 do mesmo mez partio outro de *Ruam*, em que viajarão Mr. *Blanchard* e Mr. *Boly*, e em menos de 2 horas correrão nos ares 15 leguas, em cuja situação, tendo avistado hum navio, e julgando-se por isso perto do mar, forão obrigados a descer, e com effeito o sitio onde descêrão só distava do mar duas leguas. Senão tivessem avistado o navio, provavelmente haverião cahido no mar, porque o globo tinha gaz, e era assás forte para poder correr nos ares ainda outro tanto espaço.

#### LISBOA 27 d'Agosto.

S. M. foi servida nomear hum consideravel numero de Parocos para as Igrejas do Real Padroado, de que se porá a lista no *Supplemento d'amanhã*.

A mesma Senhora foi servida, por Decreto de 9 do corrente mez, nomear os Officiaes da Meza do Bem Commum dos Mercadores, de que se porá a lista no mesmo *Supplemento*.

De *Cajubra* nos enviarão huma Relação dos progressos Literarios, e outros favoraveis successos da Universidade, durante o ultimo anno Academico, se porá tambem no segundo *Supplemento*.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO A GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIV.  
Com Privilegio de Sua Magestade.  
Sabbado 28 de Agosto 1784.

*Fim da Resolução dos Estados da Provincia d' Utrecht sobre a resposta, que se deve dar a S. M. Prussiana.*

**Q**ue visto S. A. P. e os Estados das Provincias particulares em nada se interessarem mais do que na conservação das Leis do Paiz e das Ordens, e na administração d' huma justiça imparcial, tanto a favor dos menores de seus cidadãos, como dos mais distintos, tem-lhes sido muito sensível a dolorosa ver que se haja conseguido inspirar idéas semelhantes a S. M., ao mesmo tempo que S. A. P. desejaria simplesmente, que, por huma exposição individual dos casos a que se faz allusão, os houvessem posto em estado de desenganar a S. M. a respeito das falsas insinuações; ou que a haver-se sabido que as cousas são taes como se representam a S. M., aquelles, que se tivessem constituido culpados de prevaricações nos seus deveres, fossem entregues aquella mesma justiça, que negligentemente houvessem deixado d'administrar a outros; e que notocante á protecção, de que tivessem gozado os Escritos contra o *Stadholder Hereditario*, mais que os outros, S. A. Potencias, para convencer a S. M. do pouco fundamento destas suspeitas, não tomam mais do que citar as ordens dadas pelos Estados de todas as Provincias, a respeito do Escrito ao *Povo dos Paizes-Baixos*, e da *Carta aguada entre Uniocha e Amersfoort*, e allegar o curso não interrompido até agora de diversos outros Escritos e Papeis de noticias, em que os Membros do Alto Governo desta Paiz, sim até mesmo as Assembleas Suberanas da Republica, são diffamados e calumniados d' huma mancha infame; Escritos, entre os quaes o *Author do Correia do Rio Reno* se tem distinguido sobre todos os outros. Que todavia S. A. P. pensão mui seriamente em deliberar sobre os meios proprios para reprimir mais severamente ainda a liberdade excessiva de taes Escritos perniciosos, quanto isso for puzsivel, sem fazer attentado á liberdade da Imprensa, a qual em hum Paiz livre não pôde admitir obstaculos muito rigorosos; e que por outra parte S. A. P. accellão com agradecimento a offerta amigavel, que S. M. lhes faz de os prohibir igualmente nos seus Estados.

*E enviar-se ha para este effeito por carta Extracto da presente Resolução aos Senhores Deputados da Provincia dos Estados Gerais.*

Esta conforme com a sobredita Resolução.

(Assignado) H. H. v. d. Henvel.

## C O I M B R A .

*Relação dos progressos literarios, e demais successos acontecidos no decurso do ultimo anno Academico.*

**N**O ultimo do Julho se fechou a Universidade com hum Doutoramento na Faculdade do Leis. Em todo o anno Academico receberam o grão de Doutor 20 estudantes, e se formáráo nas seis Faculdades mais de 100. A nossa Augusta Sobor-

rana e Beneficida Protectora continúa a favorecer liberalmente esta insignê Academia, honrando e attendendo aos seus beneméritos Socios, os quaes précurso incessantemente promover a utilidade pública, e desempenhar a confiança que delles faz S. M.

Abreão-se as Aulas neste anno com huma erudita Oração de Sapiência, que recitou, na sala grande dos Años, o Doutor *Jose Pedro da Camara*, Oppositor às Cadeiras de *Canones*. No dia 17 d' Outubro, por mercê de S. M., tomarão posse, na Faculdade de Medicina, da Cadeira de *Materia Medica* o Doutor *Francisco Tavares*, da de *Cirurgia Therapeutica* (cadeira creada de novo por S. M.) o Doutor *Caetano José Pinto d' Almeida*; e de Lentes Substitutos os Doutores *Joaquim d' Azevedo*, e *José Pinto da Silva*. Na Faculdade de *Mathematica*, da Cadeira d' *Astronomia*, o Doutor *José Monteiro da Rocha*, da de *Calculo* o Doutor *Manoel José Pereira da Silva*, da de *Geometria* o Doutor *Vitório Lopes Rocha*; e de Lentes Substitutos os Doutores *Manoel Joaquim da Maya*, e *Francisco Xavier da Veiga*. Na Faculdade de *Filosofia* de Lentes Substitutos os Doutores *Theotónio José de Figueiredo*, e *Francisco Antonio de Paiva*.

A 17 de Dezembro se celebrou o dia anniversario do nascimento da Rainha Nossa Senhora com huma elegantissima Oração, que recitou o Professor de *Rhetorica* *João Antonio Bezerra*, na sala grande dos Años, assistindo todo o Corpo da Academia com as suas insignias, e hum luzido concurso das pessoas mais distintas desta cidade. Á noite houve huma bella illuminação em todo o grande edificio da Universidade e Paços Reaes das Escolas.

No dia 7 de Janeiro fez S. M. mercê da Cadeira segunda de *Theologia Dogmatica* ao Doutor *Fr. Antonio de S. Maria da Graça*, do Collegio de *S. Boaventura*, da Provincia de Portugal, e de Lentes Substitutos da incorporação secular aos Doutores *Manoel Pacheco de Rezende*, do Real Collegio das *Ordens Militares*, e *Ignacio Roberto Bittancourt*, Reitor do Real Collegio de *S. Pedro*; e da corporação regular aos Doutores *Fr. João de S. Rosa Figueiredo*, do Collegio de *S. Boaventura* da dita Provincia, *Fr. João do N. Senhora*, do Collegio de *N. Senhora da Graça*, e *Fr. Diego do Rosário*, do Collegio de *S. Thomas*. Destes cargos tomarão posse a 23 d' Abril.

No mez de Maio nomeou S. M. para Bispo do *Funchal* ao Excellentissimo *José da Costa Torres*, Lente d' *Historia Ecclesiastica*. A 2 de Junho chegou de *Lisboa* o Excellentissimo Principal *Mendoça*, Reformador Reitor da Universidade, e foi recebido com o maior contentamento e alegria, e acompanhado da Capella da *Esperança*, além da ponte, da maior parte dos Lentes e Nobreza, até ao Palacio Real das Escolas: demonstração bem merecida do grande zelo com que este sabio Prelado promove na Corte as interessantes dependencias da Academia e seus Membros.

No dia 5 de Julho se celebrou o anniversario do nascimento d' El Rei Nosso Senhor, acção que instituiu este zeloso Prelado, com huma elegante Oração, que na sala grande dos Años recitou o Professor de *Rhetorica* *Jeronymo Soares* na presença do mesmo Excellentissimo Prelado com todos os Academicos ornados com suas insignias, dos Inquisidores e Deputados do Santo Officio desta cidade, dos Magistrados, Congregos, e Nobreza, que excedião o numero de 200 pessoas, as quaes todas acompanháram o Excellentissimo Prelado ao Real Palacio, aonde com abundancia lhes estavam apromptados diversos refrescos, e depois huma esplendida cea, achando-se illuminado este magnifico edificio.

Neste mez fez S. M. tervida nomear Monsenhor da S. I. P. ao Illustrissimo *João Antonio Bines Pincio*, Lente Substituto da Faculdade de Leis. A 22 morreu o Professor da segunda Cadeira *Analytica* o Doutor *Francisco Ribeiro dos Guimarães*, Collegial do Real Collegio de *S. Paulo*, com sentimento universal e jaquira grande da Universidade, que perden nelle hum dos seus mais egregios Mestres. No decurso deste anno se fizeram em todas as Faculdades luzidissimos Años, e se formáram pelos Exu-

dantes Naturalistas varias máquinaz acrobaticas, as quaes todos se elevam a diffi-  
renes alturas.

## L. F. S. B. O. A. V.

### Procedimentos Militares.

S. M. houve por bem fazer mercê ao posto de Capitão de Granadeiros, vago no Regimento d'Infanteria da Praça de Campo-Maior pela reforma de Manoel Rodrigues Navarro, ao Capitão ligeiro do mesmo Regimento, Francisco da Fonseca Mendes: e por graça especial, que não servirá d'exemplo a promover a Capitão desta Companhia o Alferes de Minas D. Fernando Antonio de Moronha.

A mesma Senhora nomeou a Francisco Antonio Freire Lameira Alferes no Regimento de Cavallaria, que guarnece a Praça de Moura para Governador de Noudar e Barracos, com patente de Tenente da mesma Cavallaria.

Lista das pessoas, que S. M. fez servir a nomear para a Mesa da Bem Comum

### dos Mercaderes.

Intendente: Amaro Monteiro da Cunha. Deputado: Francisco Xavier Vieira. Procurador da Classe: Cactano Gomes da Silva. Procurador da Classe da Lançaria: Manoel Pinheiro d'Oliveira. Procurador da Classe da Capella: Francisco Rebelo de Moraes. Procurador da Classe da Misericordias: Ignacio José Ferreira. Procurador da Classe do Retoz: Custodio José d'Araujo.

Lista dos Clerigos providos nas Igrejas do Real Padroado.

### No Patriarchado.

PRIORADOS. Santa Maria em Lisboa: O P. D. Francisco da Soudade de N. Senhora. Nossa Senhora da Villa d'Azambuja: O P. José Joaquim da Mota. S. Pedro em Torres-Novas: O Bacharel e P. Antonio Martinho da Silva. Quirix: Santa Maria em Torres-Novas: O P. José de S. Bernardino Botelho.

REITORIA. N. Senhora do Monte em Caparica: O P. Francisco Xavier Ferreira.

### No Arcebispado de Braga.

#### Na Comarca de Braga.

ABBADIAS. Sant'Iago de Creixomil: O P. Placido da Mendaça Benevides Cione. S. Martinho do Campo: O P. João da Costa de Vasconcellos. Santa Maria de Villa-Fria: O P. Antonio Teixeira de Sousa Pereira. Santo André de Molice: O P. Manoel Ferreira da Silva Lobo. Santa Maria de Chorense: O Bacharel e P. Francisco Xavier Sanches Brandão da Silva.

#### Na Comarca de Moncorvo.

Santa Maria de Mós: O Bacharel e P. João Pedro de Lemos Monteiro. S. Vicente de Castro Vicente: O P. Manoel do Sampaio da Sama Sarmiento. S. Bartholomeu de Urros: Bento José de Figueiredo.

#### Na Comarca do Villa Real.

REITORIAS. Alijó: O P. Luis Manoel de Castro. S. Martinho de Bornes: O P. José da Silva.

#### No Bispado de Coimbra.

PRIORADOS. S. Salvador em Monte-mór: O P. Pedro Antonio Mendes Barreto. Santa Eulalia de Cea: O P. João Teixeira Ferreira Carneiro. N. Senhora d'Assumpção de Venturosa do Bairro: O P. Bernardo José Galvão Mascarenhas.

VIGAIRARIA. Penelva d'Alva: O P. Luis Joaquim Onorio Pessoa.

#### No Bispado d'Aveira.

PRIORADOS. S. Mamede das Talhadas: O P. Manoel Dias Ribeiro. S. Pedro d'Avelas de Soma: O P. José Teixeira Ferreira Carneiro Lobo e Vasconcellos.

#### No Bispado do Porto.

ABBADIAS. Sant'Iago de Melheiros: O P. José Joaquim Pereira da Costa. S. Pedro de Fajozes: O Bacharel e P. Francisco de Sousa Guerra e Araujo. Santa Eulalia de Van-

**Vandim:** O P. José Pinto Coelho. S. Pedro de Abragão: O Bacharel e P. Francisco José Cirne. Santa Maria de S. bre-Tamega: O P. Gabriel de Sousa Farrelho.  
*No Bispado de Bragança.*

**ABBADIAS.** S. Lourenço de Val da Pora: O Bacharel e P. Francisco Xavier de Moraes. S. Martinho do Vez: O P. João Baptista de Moraes Carvalho.

**REITORIAS.** N. Senhora d'Assumpção de Mirandella: O P. João Antonio Teixeira de Andrade. S. Pedro de Babo: O P. João Pedro d'Araujo.

*No Bispado de Lamego.*

**ABBADIAS.** Santa Maria do Subrado: O Bacharel e P. Antonio José de Vasconcellos. S. João Baptista de Parada d'Esther: O P. José Pereira de Vasconcellos. Santa Maria de Cação: O P. José Monteiro Rebelo de Sousa. S. Pedro do Souto do Penedono: O P. Sebastião José de Carvalho e Lima. S. João Baptista da Pesqueira: O Bacharel e P. Francisco Pires. S. Pedro da Queimada: O P. Alexandre José Pinto de Sousa e Vasconcellos. S. Lourenço de Sarzedo: O Bacharel e P. José Lopes de Mello.

**REITORIAS.** S. Pelagio de Ruz: O P. José Castello-Di. S. João Baptista do Piñoleiro: O P. José Antonio Mendes Ferreira Pinho.

*No Bispado de Biskak.*

**VIGAIRARIAS.** S. Martinho de Freixedas: O P. Simão Martins da Fonseca. S. Miguel do Bugalhal: O P. José Alveres. N. Senhora da Graça de Freches: O Bacharel e P. José de Campos Branco. S. Miguel de Cogula: O P. Antonio José Falcão. S. João Ithra de Trancoso: O P. João de Moraes de Mesquita.

*No Bispado de Guarda.*

**PRIORADOS.** N. Senhora d'Annunciação do Lugar de Pinellicão: O P. Diogo Correia d'Almeida. N. Senhora da Conceição do Sarzedo: O P. Jeronymo José de Lemos e Napal. N. Senhora d'Assumpção do Seixo Amarello: O P. Pedro José Alencar drino de Miranda. S. Vicente da Covilhã: O P. José Joaquim Panta. S. Pedro da Villa do Alcaide: O P. Belchior Manoel Rodrigues. S. Pedro do Souto de Casa: O P. Felis Antonio Rêmet. N. Senhora d'Annunciação do Lugar d'Albargossa: O P. João das Santos Reis Teixeira. Santa Maria Maior da Villa de Valhelhas: O P. José Pires Machado. N. Senhora d'Annunciação de Val de Mouras: O P. João Rodrigues Pinello. S. Pedro do Lugar da Moita: O P. João da Cruz. S. Martinho da Villa de Celorico: O Bacharel e P. José Gomes Sanches.

**VIGAIRARIAS.** Santa Maria da Villa de Belmonte: O P. Manoel Pires Vieira. S. Bartholomeu da Villa da Covilhã: O P. José Gonçalves dos Santos. S. Domingos de Janeiro de Baixo: O P. José Manoel. S. Pedro do Lugar d'Alcaide de Juane: O Bacharel e P. José Lourenço de Carvalho.

*No Bispado de Viseu.*

**ABBADIAS.** S. Salvador de Tonda: O P. João Jeronymo Mendes. S. Miguel do Matol: O P. Francisco de Pinho e Seixas da Gama.

**VIGAIRARIAS.** S. Miguel de Villa Boa: O P. Lucas José Rodrigues. S. Miguel d'Outeiro: O Bacharel e P. José Ribeiro de Freitas. Sant-Iago de Beiseiros: O P. José Rodrigues de Figueiredo. S. Julião de Lobão. O P. João Gualberto de Pina Cabral. Santa Maria de Vemosa, ou Velitrola: O Bacharel e P. Amaro Simões Pereira. N. Senhora da Graça da Villa da Igreja: O P. Duarte de Barros Soares do Amato.

*No Bispado d'Elvas.*

**PRIORADO** de Barbacena. O Bacharel e P. José Antonio de Sousa.



Terça feira 31 de Agosto 1784.

## CONSTANTINOPLA 4 de Julho.

**A** Pesar de tudo o que até aqui se tem dito, o destino da formidável Esquadra, que nos fins do mez de Maio proximo passado partio deste porto, ás ordens do Grão Almirante, para o *Archipelago*, e que tinha sido precedida para a mesma paragem, pela que commanda *Ghazi Hassan*, he ainda hum mysterio: mas agora se crê, que tantô huma, como outra, irão submeter os rebelados do *Egypto*, e da *Syria*: e cuidarão na sua volta em refrear os excessos dos corsarios *Barbarescos* contra o commercio dos Vassallos *Austriacos* e *Russianos*, conformemente ao Tratado, que a *Sublime Porta* fez com as duas Cortes Imperiaes.

O nosso Governo se mostra determinado a erigir huma nova fortaleza na embocadura do canal do *Mar Negro*, para estabelecer ali hum arsenal e porto, dentro do qual se achem sempre armadas e prestes dez nãos de linha: projecto bem accommodado á situação do lugar, visto haver nelle huma enfiada tão vasta como segura. Em *Hawarck* junto do sobredito canal se estão construindo novas baterias sobre hum penhasco no meio das aguas, para defender a passagem de *Constantinopla* de todo insulto: e na Praça de *Misiri*, situada no *Mar Negro*, se vai abrindo hum novo porto.

Segundo as ultimas noticias d'*Albania*, o Baxá de *Scadra* trata d'augmentar consideravelmente as suas Tropas, para obrar com maior vigor contra os *Montenegrinos*.

## N A P O L E S 23 de Julho.

O nosso Governo tem conseguido, mediante as precauções que se continuão por toda a parte com muita vigilancia, des-

viar a peste deste Reino e da *Sicilia*, onde o temor occasionou os falsos rumores, que se espalharão pelos paizes estrangeiros, de que ja alli se sentião effeitos deste flagello.

A Junta geral da Saude publicou a 8 deste mez huma Carta circular relativa a este objecto, pela qual especificava as ordens que dera para purificar a ilha de *Lampedusa*, onde havia chegado huma embarcação *Francesa* enfeetada do contagio. Dous chavecos do Rei forão enviados para a queimar, se ella ainda alli se achasse: mas no caso que se não tivesse executado esta ordem, a Meza da Saude assentou, que a devia suspender, e substituir-lhe a de fazer partir sem perda de tempo a sobredita embarcação com toda a sua gente e effeitos, mandando-a acompanhar por hum chaveco encarregado de vigiar, que ella fosse em directura a *Marselha*, sem tocar em costa alguma do Reino, nem dos Estados vizinhos. A Junta geral deo ao mesmo tempo a saber todas estas particularidades á Junta do Commercio de *Marselha*: e ella tem a satisfação d'assegurar ao Público, que he inteiramente falso o haverem desembarcado seis desertores d'huma galeota *Malieza* em *Alicata*: por quanto informão de *Malta*, que os 42 homens, que compunhão a esquipagem desta embarcação, se achavão todos no Lazareto. A confirmação desta noticia s'espera da *Sicilia*: e tem-se assentado reduzir em consequencia a quarentena de 28 dias a 21: não fazer em diante retroceder as embarcações dos nossos portos, e não assistar das nossas costas senão as que tentarem desembarcar nellas fortivamente, e evitar desta sorte a quarente-

na prescripta. Por outra parte continuar-se-hão a tomar as precauções mais exactas, em quanto o contagio reinar na *Dalmacia*, e não chegarem noticias favoraveis do *Levante*.

GENOVA 31 de Julho.

Aqui se recebem a infauusta nova de haver falecido em Roma o Cardial *Jeronymo Spinola*, Bispo de *Palestrina*, nosso patriocio, em idade de 70 annos, e 10 mezes de Cardinalado.

TURIN 17 de Julho.

Hum dos dias passados houve aqui hum Junta, para examinar certa representação d'hum Comerciante *Americano*, estabelecido ha hum anno a esta parte na ilha de *Serdenha*, o qual pretende fazer alli experiencias sobre a cultura do anil, tabaco, café, e assucar; e persuadido do bom-exito do seu projecto, requer que a Corte lhe conceda terreno para a sua execução, offerecendo fazer todas as despezas á sua custa. A Junta não julgou a proposito assenir á petição d'esse *Americano*; mas aconselhou-lhe, que procurasse introduzir a mencionada cultura em terra firme, especialmente no territorio de *Niza*, prometendo-lhe todo o possivel auxilio.

LIORNE 12 de Julho.

Huma carta recebida ha pouco de *Tunes* diz, que se esperava alli a cada instante a Esquadra *Veneziana*; e que havia tres mezes que se trabalhava sem interrupção em pôr aquelle porto em estado de defesa, multiplicando-se por toda a parte a artilheria, e erigindo-se novas baterias: Que tudo se achava prestes a receber o Inimigo; mas que no meio destas disposições o povo em geral não estava fuzgado, m stando inquietação e sobresalto. Aqui chegarão ultimamente algumas familias *Inglezas* das costas de *Tunes*, as quaes se retirão por temor dos *Venezianos*.

HAIA 5 d'Agosto.

Hum dos objectos que actualmente absorvem a attenção dos Estados de *Hollanda* e *West-Frise*, he hum nova Memoria, que a Corte de *Berlin* mandou entregar a 17 de Julho ao Barão de *Reede*, Enviado Extraordinario da Republica, junto a S.

*M. Prussiana*. Esta Peça \* em que vivamente se reiterão as queixas feitas por Mr. de *Thulemeier*, he precedida d'hum Bilhete \* do primeiro Ministro daquelle Corte a respeito da mesma Memoria.

Pelo navio *Posilam*, que ha pouco chegou da *China*, consta, que os *Inglezes* nos restituirão duas das nossas antigas seitorias em *Bengala*; como tambem as praças de *Trinquemula* e *Oslemburgo* em *Ceilão*; e que os *Franceses* vão fortificando a primeira de tal sorte, que passa hoje por hum das melhores da *India*: nella se acha hum guarnição de 1200 *Hollandezes*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 3 d'Agosto.

Na Sessão dos *Communs* de 17 do passado, depois de se tratar d'alguns bills para o estabelecimento de novos tributos, o Primeiro Ministro apresentou hum, cujo objecto era authorisar o Rei para promulgar no seu Conselho Ordenanças, que regulassem o commercio entre os Estados de S. M. e os da America Unida: e este bil foi immediatamente lido pela primeira e segunda vez: no dia seguinte elle foi entregue ao exame d'hum Deputação, lido depois pela terceira vez, e approvado. Em consequencia se publicou hum proclamação do Rei, ordenando que, até segunda ordem, se possa continuar o commercio com os ditos Estados, nos mesmos termos antes prescriptos.

Resulta d'este procedimento do Primeiro Ministro e do Parlamento, que o Acto, que põe obstaculos ao commercio entre os Estados-Unidos d'America e as ilhas *Britanicas* nas *Indias Occidentaes*, limitando este commercio aos navios *Britanicos* navegados por Vassallos de S. M., não será revogado por ora. Aos requerimentos dirigidos ao Parlamento e ao Ministerio da parte dos Plantadores da *Jamaica* e das nossas *Antilhas* tem-se opposto no Conselho os sentimentos dos nossos Negociantes interessados no commercio daquellas ilhas, como tambem as cartas dos seus correspondentes, pelas quaes se mostra, que os viveres e demais producções da *America Septentrional*, bem longe de serem escasos nas sobreditas Colonias, se

se achão alli em grande abundancia ; e por hum preço muito modico á proporção do que estavão antes da guerra. Por estes motivos o Ministerio deo a saber a 27 ao Parlamento, que visto nada instar, e achar-se a estação muirto adiantada, parecia acertado, que este negocio se não tomasse por ora em consideração; mas que se differisse para a sessão proxima. Esta medida foi unanimemente approvada.

Não obstante estas seguranças, lemos ainda em huma carta de *Kingston* na *Jamaica* de 29 de Maio o seguinte. « As restricções, postas pelo Governo *Inglez* ao commercio das nossas ilhas com o continente da *America-Unida*, não cessarão de causar aqui descontentamento, e murmuracões, em quanto o Ministerio não remediar a estas queixas por desgraça nossa assis bem fundadas. Quarta feira passada houve nas Casas do Senado huma nova Assembleia dos habitantes desta praça, convocada pelo Magistrado municipal, em que se allentou, que se dirigisse hum requerimento ao Rei sobre a presente situação desta ilha no tocante ao seu commercio com os *Estados-Unidos da America*. Este requerimento, que exprime nos termos mais respeituosos a nossa affeição á pessoa de S. M., e ao seu Governo, junta com as cores mais vivas os males, a que esta ilha se deverá ver exposta, por se não poder prover a tempo, e em quantidade sufficiente, de viveres e de madeira, em quanto a Ordem dada por S. M. em Conselho, e renovada a 26 de Dezembro proximo passado, continuar a ter o seu effecto. Finalmente elle se termina, supplicando » que seja do agrado do Rei no seu Conselho permitir a importação das produções da *America*, e a exportação das das ilhas a bordo d'embarcações *Americanas*, que não passem d'hum certo porte, e de baixo daquellas restricções, que » S. M. no seu Conselho julgar convenientes. »

A mesma carta da *Jamaica* diz : « Ha poucos dias se fez huma inspecção geral desta ilha. Julga-se que se trata d'algumas novas fortificações, sem embargo de termos já maior numero de fortcs, bastiões,

e outras obras, do que se poderião guarnecer em caso d'ataque. Os nossos vizinhos da sua parte não se descuidão. Na *Massa* vão-se construindo 9 nãos de linha : e alli se botou ao mar, no mez de Março proximo, huma não de 86 peças, de tres cubertas, feita de madeira d'*Acaja* e de cedro, que se fizera seccar para este effecto. »

#### LONDRES 17 d'Agosto.

O bil para regular a administração das nossas possessões na *India*, depois d'occasionar novos debates na Camara dos Lordes, dos quaes resultarão novas alteraçoes nas suas clausulas, foi outra vez remettido aos *Commons*; e havendo-se elles conformado com as ditas alteraçoes, se concluiu este grande negocio, contra o qual varios *Lords* assignarão hum protesto, declarando as consequencias que d'elle receavão em prejuizo dos interessados, e até da constituição do Estado, ao mesmo tempo que o não julgavão sufficiente para remediar as grandes desordens praticadas na *India*. Igualmente passou tambem o bil para soccorrer a Companhia nas suas actuaes exigencias.

Na Gazeta da Corte de 10 deste mez se publicou o extracto d'huma carta do Presidente e Conselho de *Bombaim*, dirigida á Deputação secreta dos Directores da Companhia da *India*, e informando do agradável successo de se haver a 10 de Março ultimo assignado em fim o Tratado de paz com *Tippo Saib*, denominado alli *Tippo Sultan Bahauder*; e junta se publicou a cópia \* do dito Tratado; outra cópia do mesmo foi apresentada pelos Ministros ás duas Camaras do Parlamento para ser examinada pelos seus Membros.

As noticias d'*Irlanda* são cada vez mais capazes de dar cuidado ao Ministerio, e a toda a Nação.

As noticias da *India* tem suspendido as transacções nos fundos da Companhia: a 5 do corrente ellas se achavão a 136  $\frac{1}{2}$  a 137; e desde então sem preço certo. Banco 116  $\frac{3}{4}$  a 117; Anuit. a 3. p. c. conf. 57.

#### PARIS 10 d'Agosto.

A Corte se acha dispersa ha alguns dias.

Os Ministros vão para fóra da terra varios dias da semana, e só se juntão para vir aos Conselhos. O Rei vai muitas vezes a *Rambouillet*. Brevemente haverá na Corte mais divertimentos, se he verdade, como se assegura, que o Principe de *Galles*, e o Principe de *Prussia* intentão vir a *Paris* este Verão, ou, ao mais tardar, no tempo da viagem de *Fontainbleau*. Mas esta viagem, ainda que os ditos Principes venhão a esta capital, não se effectuará este anno, por quanto dizem que a Rainha se acha pejada.

Tem havido ha dias hum grande rebo- liço na Praça. O preço dos bilhetes da loteria, creados pelo Edicto de Dezembro de 1783, e cuja extracção se hade fazer no primeiro d'Outubro proximo, tem subido a 260 libras, não devendo, segun- do o calculo que se fez, passar, quando muito, de 130 ou 140. A Casa de Mr. *Pe- rotto* ganha por meio deste artificioso tra- fico perto de 1:500.000 libras, ao mes- mo tempo que muitos outros Banqueiros, conhecidos pelos melhores especuladores, perdem huns 100.000 escudos, outros 500.000 libras. Ha tanto dinheiro na *Franga*, que todos os effectos tem subido á proporção; de sorte que para o fim do anno se espera que as acções da Caixa de Desconto hajão de dobrar o seu primeiro valor; isto he, que se poderãõ vender a 60 libras.

O nosso Governo acaba de mandar ar- mar em *Bress*, com a maior pressa, hu- ma fragata, a qual irá em direitura á Ilha de *Franga*, havendo-se pelo ultimo navio, vindo dalli, recebido a noticia que aquella bella colonia se achava na mais triste si- tuação por causa d'hum a quebra de 18

milhões: e que esta immensa perda fora occasionada por hum particular chamado *Darrifat*, que tinha sido Tenente no Re- gimento de *Pondichery*, de quem os Ad- ministradores, e habitantes da ilha fazião o maior conceito. O Rei perde neste ban- co-roto tres milhões, a Caixa dos Invalidos 500.000 libras; e não ha habitante naquel- le estabelecimento que deixe de soffrir al- guma perda, por quanto *Darrifat*, que era activo, e intelligente, tinha sabido fascinar a todos, e fazer-se inteiramente senhor dos negocios da colonia. O Go- verno cuidou logo em enviar alli hum Of- ficial de conhecida probidade, em quem de'cance, para averiguar o facto com to- da individuação.

LISBOA 31 d'Agosto.

SS. MM. e Real Familia partirão a 26 deste mez da Quinta de *Queluz* para *Mafra*, aonde chegarão sem novidade nas suas interessantes laudes.

A 28 sahio deste porto a fragata de S. M. *S. João Baptista*, commandada pelo Coronel do mar *Gaspar Pinheiro da Cama- ra Manoel*, com destino para o Rio de *Ja- neiro*, com escala pela *Bahia*.

No mesmo dia sahio o paquete d'Ingl- terra, a bordo do qual foi o Cavalheiro *Nomis de Pollon*, que era nesta Corte En- viado do Rei de *Sardenha*, e vai exercer o mesmo caracter na de *Londres*. Para o substituir junto a S. M. *Fidelissima* se acha nomeado por S. M. *Sarda* o Conde de *Front*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Genova* 68½. *Paris* 440. *Londres* 66  $\frac{3}{4}$ .

---

Sahio á luz: Preparação para a morte, composta pelo P. *Craffet*, e traduzida em Portuguez. Obra util para toda a pessoa, e particularmente para os Parocos das Vil- las e Aldeas, e Pais de familia. Vende-se a 200 reis encadernado na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio, e na de Paulo Martin defronte do Chafariz do Loreto.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.  
Com licença da Real Mesa Censoria.

## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 3 de Setembro 1784.

PETERSBURGO 20 de Julho.

**A** Ssegura-se que brevemente se enviará ordem ao Barão de *Stackelberg*, nosso Embaixador em *Varsevia*, para no tocante aos negocios de *Dantzig* se conformar ao contra-projecto do Rei de *Prussia*: e como he mais que provavel que a cidade de *Dantzig* haja de condescender com o mesmo, podemos crer que a contestação está a ponto de se terminar.

Parece que a Esquadra, que sahio ultimamente de *Cronstadt*, não se destina sómente a cruzar no *Baltico*: por quanto asseguro que ella irá render, ao menos em parte, as náos *Russianas* postadas ha algum tempo no *Mediterraneo*, visto estar a Corte determinada a ter constantemente forças navaes neste mar.

Segundo algumas cartas da *Crimea*, a peste principia de novo a reinar alli: e tambem se diz que em *Cherson* tem havido symptomas deste terrivel mal. Mas por outra parte ha alguma razão de supôr, que este voato he levantado pelos *Turcos* a fim d'impedir a deserção para aquelle paiz.

COPENHAGUE 24 de Julho.

O Contra-Almirante *Kerulff* partio hum dos dias passados para o *Baltico* com humma Esquadra de 6 náos de guerra. Outra de 11 se acha actualmente prestos: mais ainda não teve ordem para largar.

Aqui se continúa a alistar gente maritima para equipar outras náos de guerra. Treze destas carecerão de marinheiros para as manobrar, se for necessario fazellas este anno sair ao mar: o que dependerá do exito da negociação, em que actualmente se trabalha, para prevenir hum rompimento com a *Suecia*.

DANTZIG 13 de Julho.

Sem embargo de diversos Papeis públicos haverem annunciado; que a differença entre a nossa cidade e a Corte de *Berlin* estava a ponto de se ajustar em virtude das negociações directas, principiadas entre aquella Corte e a de *Petersburgo*, ignoremos aqui, que o negocio esteja tão perto da sua conclusão: e diversas circumstancias fazem crer, que desta está mais longe, ou pelo menos que o seu exito depende da figura decisiva, em que se puzerem os interesses geraes da *Europa* na cisse actual. Entretanto vai-se cuidando em pôr as nossas fortificações em estado de defensão, e em fazer os demais preparativos necessarios para o que poder succeder.

VARSOVIA 29 de Julho.

O Rei intenta partir a 26 do mez que vem para *Grodno*, onde se celebrará a Dieta. A maior parte da Nobreza, que tem terras na *Lithuania*, já se vai dirigindo ao dito sítio, a fim de se preparar para receber o Soberano.

A abertura da Dieta se espera com a maior impaciencia, por quanto se affenta que nella se tratarão objectos da maior importancia, e mais concernentes ao interesse da *Europa* em geral, do que os da ultima sessão, particularmente pelo que respeita á

Cor.

Corte de *Petersburgo*. Não soffre dúvida haver hum Corpo de Tropas *Russianas* entrado nos Palatinados de *Minsk* e *Slomin*, na *Lithuania*; assegura-se que não permanecerá alli, mas que marchará para a *Livonia*.

VIENNA 28. de Julho.

O Grão-Duque de *Toscana* partio a 24 deste mez pelas 5 horas da manhã para *Florença*. O Imperador acompanhou-o até *Neustadt*.

A 23 o Principe, Bispo d'*Osnabruk*, chegou aqui debaixo do nome de Conde de *Haga*, acompanhado do General *Grenville*, e do Cavalheiro *Keith*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica* junto ao Imperador, o qual havia ido esperallo a *Molck*.

A remessa de canhões á *Bohemia* se suspendeo repentinamente, sem que se saiba o motivo: e seis Regimentos de *Hussares*, que devião passar de guarnição ao dito Reino, receberão ordem em contrario, e irão aos *Paizes-Baixos*, marchando por *Egra*, *Neuremberg*, &c.

BRANDEBURGO 1.º de Julho.

O Rei mandou extinguir a escravidão em todos os seus Estados; e ainda que hum vassallo *Prussiano* traga a elles hum escravo comprado em outra parte, por isso mesmo que entra em paiz do nosso dominio, ficará immediatamente livre.

BERNE 30 de Julho.

O Principe *Henrique de Prussia* chegou a 17 do corrente a esta cidade; e depois de descansar dous dias, continuou hontem a sua viagem para *Neuschatel*. Julga-se que estará 3 mezes ausente de *Berlin*.

LIEGE 26 de Julho.

O Rei de *Suecia* chegou aqui a 22 deste mez pelas 6 horas da tarde, e se apeou n'hum casa de pasto. Depois de ter ahi ceado, proseguio pelas 10 no seu caminho para *Aix la Chapelle*.

AMSTERDAM 4 d'Agosto.

O Marquez de *Benillé*, Governador General da *Martinica*, e das demais Ilhas do Barlavento, achando-se actualmente na *Hollanda*, passou por esta cidade, onde teve hum acolhimento muito distinto na verdade; mas que apenas exprimio os sentimentos, que a sua conducta tão intrepida, como generosa e prudente, durante a ultima guerra, nos tem inspirado para com a sua pessoa. Havendo apparecido a 26 do passado por alguns instantes na Praça, a ansia com que todos o procuravão ver, foi humma manifesta prova do grande apreço, que d'elle se faz: e os Negociantes mais notaveis desta cidade resolverão nesse mesmo dia enviar-lhe humma Deputação para lhe apresentar humma Memoria \* d'agradecimentos assignada por mais de 50 delles.

HAIA 5 d'Agosto.

A Peça, que havemos ultimamente annuciado como humma Resolução dos *Estados-Geraes* em data de 16 de Junho, que deve servir de resposta ás requisições do Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos*, tendo sido publicada sem authoridade alguma, deixamos de a transcrever, segundo promettemos, até que a possamos dar ao Público, como humma Peça approvada e authentica.

Sabe-se que havendo a *Assemblea dos Estados-Geraes* deliberado sobre a Memoria, que a Corte de *Berlin* lhe mandou ultimamente entregar, os Deputados das Provincias de *Hollanda* e *West-Frise*, *Zeelandia*, e *Over-Yssel* a tomáão *ad referendum* para se communicar aos Estados seus Constituintes; mas os de *Gueldre*, *Utrecht*, *Frise* e *Groningue*, não se afastando das Resoluções tomadas pelos Estados das suas Provincias sobre a carta de S. M. *Prussiana*, declararão que estavão promptos a concorrer para dar humma resposta a este Monarca.

## LONDRES. *Continuação das noticias de 17 d'Agosto.*

A 13 do corrente, pelas 7 horas da manhã, o Principe de *Galles* partio do Palacio de *Carlton* para o de *Windsor*, onde se celebrou o dia anniversario do seu nascimento. SS. MM. e toda a Familia Real jantarão nesse dia no Palacio da Rainha, e foram cumprimentados por occasião desta solemnidade pela maior parte dos Fidalgos e Nobres. Á noite houve huma soberba illuminação nas ruas vizinhas ao Palacio de *Carlton*, e em outros lugares da cidade.

Os Condeis *Leke* e *S. Lege* partirão hum dos dias passados para o continente. Allegura-se que vão encarregados de dar todas as providencias necessarias para huma viagem d'algumas semanas, que o Principe de *Galles* intenta fazer por *Flandres*, &c. e tambem se julga que *S. A.*, antes de voltar, se propoe ir a *Paris*. Mas como se suppunha que o Duque de *Chartres* o acompanharia nella viagem, e elle ja daqui partio para *França* a 15 do corrente, fica ainda duvidoso que o Principe de *Galles* chegue a ir á sobredita capital.

Parece que o Almirante *Byron* succederá ao Almirante *Hughes* na *India*: allegura-se que elle ja accceitou esse commando, e que brevemente embarcará para aquella região.

Em *Portsmouth*, segundo se diz em hum dos nossos Papeis, se está preparando a toda pressa huma Esquadra d'observação de 9 náos de linha destinada para as *Indias Occidentaes*.

Algumas cartas de *Paris* dizem, que actualmente se trata d'huma negociação entre os Ministros d'*Hispanha* e *Inglaterra* na Corte de *Versulhes*, para se restituir a Praça de *Gibraltar* a *S. M. Catholica*. Dizem mais as mesmas cartas, que a Corte de *Madrid* devia dar em compensação huma porção de terreno nas *Indias Occidentaes*, e certa somma de dinheiro, em cuja quantia não se havia por ora assentado.

## PARIS 10 d'Agosto.

A negociação da *França* na Corte de *Vienna*, a respeito dos *Hollandezes*, parece haver tido melhor successo do que se presumia. As cartas da dita Corte fazem toda menção, que se vem chegar de continuo varios correios de diversas Potencias, e que se fallava publicamente dos Artigos d'hum Tratado d'Alliança entre o Imperador e a *Russia*.

Aqui se publicou ha poucos dias, sem embargo de ser de data antiga, hum Decreto \* do Conselho d'Estado do Rei, o qual prorroga a dous mezes a dilação accordada pelo Artigo 8.º do Titulo 1.º da Ordenança de 1687 aos navios, que por casos accidentaes forem obrigados a arribar aos nossos portos, para exportarem as suas carregações isentas de Direitos.

O porto d'*Agda*, mediante as obras ordenadas pelos Estados de *Languedoc*, e que se principiãrão não ha muitos dias, ficara outra vez apto para a navegação, e não será entulhado, como ha dous annos adifferão alguns papeis publicos. Convem muito a todos os Negociantes, tanto nacionaes como estrangeiros, saber que esse porto continuará a achar-se em estado de receber os navios que tiverem precisão de surgir nelle, para poupar as despesas do transporte das mercadorias vindas do *Mediterraneo* e do *Oceano*.

## MADRID 14 d'Agosto.

O Rei foi servido expedir hum Decreto \* em data de 5 do corrente, pelo qual isenta de todos os direitos os generos vindos das nossas *Indias*, e diminue os que se pagão pelos effectos estrangeiros exportados d'*Hispanha*, e suas ilhas.

## LISBOA 3 de Setembro.

No primeiro d'este mez se deu principio á extracção dos bilhetes da Lotaria da Irmandade da *Misericordia*, para se continuar nos dias successivos. Este acto se execu-

ta com a maior solemnidade, e melhor ordem possível, no claustro anexo á Igreja de S. Roque, que se acha cheio por hum numerooso concurso d'espectadores. Preside o Excellentissimo Provedor acompanhado dos mais Irmãos da Meza, sendo outros Irmãos occupados em diversos ministerios. Nos lados do paten estão collocadas duas rodas, que contém, huma as bilhetes com os numeros, e outra os das sortes: ambas fabricadas com tal cautela, que até as juntas das taboas são lacradas, e selladas, para deixar inadmissivel a menor idéa de fraude: as portas das ditas rodas, por onde s'extrahem os bilhetes, se fechão com tres fechaduras, de que tem huma chave o Excellentissimo Conde de Paredes, Provedor da Irmandade, outra o Excellentissimo Conde de Vailadarez, Escrivão, e a terceira o Excellentissimo Conde d'Atalaia, Executor. Dous rapazes, alumnos da Misericordia, com os braços nus, tirão das respectivas rodas, depois de mostrarem as mãos ao Público, por tempos indicados pelo Presidente com hum martelo, os bilhetes, que entregão á dous homens, dos quaes hum lê em alta voz o numero do bilhete, e o outro logo a sorte que lhe compete, e de cada hum recebe immediatamente o bilhete hum Irmão da Misericordia, que o entrega a outro, para o enfiar successivamente, em quanto dous Escrivturarios de cada parte escrevem os numeros e sortes que sahem. Acabada a extracção, os quatro livros são assignados pelo Presidente, e Deputados: as portas das rodas se fechão, se lacrao, e selão de novo; e as chaves s'entregão aos respectivos Irmãos, ficando os assistentes inteiramente satisfeitos da circumspecta exactidão com que tudo se pratica. Eis-aqui huma lista authentica dos premios que sahirão no primeiro dia desde as 9 horas até 1 depois do meio dia.

	Premio.	Premio.	Premio.
Primeiro Bilhete.	N.º 18642 — 8	N.º 2413 — 16	N.º 19185 — 8
N.º 6561 em branco	5376 — 8	19196 — 48	25 — 16
Premio.	16730 — 8	12382 — 8	4107 — 8
Por ser o primeiro	18057 — 8	18458 — 8	9092 — 8
7200000 reis.	76 — 8	8190 — 8	4478 — 16
N.º 614 — 8	3954 — 8	21147 — 16	231 — 16
20551 — 8	19662 — 16	8244 — 8	4250 — 16
82882 — 8	17406 — 8	8082 — 8	21156 — 8
25630 — 16	6109 — 8	9902 — 8	9790 — 8
9975 — 16	7477 — 8	3544 — 8	21187 — 8
8252 — 8	13554 — 8	12378 — 8	10996 — 16
11987 — 8	12280 — 8	17859 — 8	19147 — 8
24415 — 8	17271 — 8	8991 — 48	19564 — 8
8542 — 72	8510 — 16	4477 — 8	18062 — 16
20740 — 8	18774 — 8	13094 — 8	13247 — 8
8539 — 8	17577 — 48	19940 — 16	25283 — 8
135784 — 16	9880 — 8	16407 — 8	14507 — 16
3788 — 8	1658 — 16	13435 — 8	2563 — 8
2420 — 8	19030 — 8	8912 — 16	

Tirarão-se por todos 221 Bilhetes: os numeros dos que sahirão em branco se põe no segundo Supplemento, como tambem os numeros, e premios do dia seguinte.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Setembro 1784.

*Resposta, que o Imperador deu aos Magistrados de Buda; quando pediram licença para lhe levantarem humo estatua.*

**Q**Uando as preocupações tiverem dado lugar a noções mais sólidas relativas a hum sincero amor para com a patria e felicidade da Monarquia; quando cada individuo contribue com praxe para as necessidades do Estado, e para a segurança e prosperidade geral; quando se houver illuminado o entendimento do povo, e diffundido, por meio de estudos simplificados hum conhecimento das verdades religiosas, e das Leis civis; quando os progressos da agricultura tiverem produzido humo muito numeroza povoação; quando a emulação tiver animado cada classe de cidadãos; quando as fabricas flourescerem; quando todas as produções circularem livremente por toda a Monarquia, e espalbarem nella riquezas, então se me cria humo estatua; mas não na presente época, que a cidade de Buda tem somente por ora obtido de mim hum maior consumo dos seus vinhos, e, pela mudança dos Tribunaes de Presburgo, actualmente estabelecidos dentro dos seus muros, hum maior preço para as suas casas.

Vienna 23 de Junho 1784. (Assignado) Joff.

*Memoria d'Agradecimentos, que os Negociantes d'Amsterdam apresentão ao Marquez de Bouillé, Governador General da Martinica e demais Ilhas Francizas de Barlavento.*

Os abaixo assignados Negociantes e Habitantes da cidade d'Amsterdam suspirarão pelo feliz momento, em que pudessem contemplar as pessoas de Vossa Excellencia hum daquelles heroeis tão raras, que sabem unir a generosidade mais sublime a mais intrepida coragem, e cujos assignalados serviços tem direito ao agradecimento eterno desta Republica. Biler se achão de tal sorte penetrados dos sentimentos, que lhes tem inspirado o vosso valor, o vosso desinteresse sem exemplo, e a vossa attenção a respectar os direitos da humanidade, que não ha expressão que possa significallas energica e fielmente. O pouco que o Conquistador de S. Eustaquio se demora nesta cidade, não lhes permite dar a V. E. provas bem manifestas da sua profunda sensibilidade; mas elles julgarão faltar ao seu dever, senão se aproveitasssem desta occasião para offerecer a V. E. testemunhos publicos do seu agradecimento por todos os bons officios, que na última guerra V. E. fez á Republica e ao seu commercio nas Indias Occidentais, especialmente na Ilha de S. Eustaquio. A magnanimidade que, constantemente tem dirigido a vossa Administração, e a vossa conduda militar, não he menos propria para encher de vergonha os que commandarão os Exercitos e as Armadas dos nossos communis loimigos, do que para dar hum novo lustre as vossas virtudes: ... virtudes, a que os cruéis usurpadores dos nossos bens não tem podido deitarem d'acordar os seus flagelos e a sua estirpe. Queira pois V. E. dignar-se de receber os testemunhos mais sinceros de gratidão, que lhe são apresentadas por todos os ser-

viços distintos, que V. E. fez na ultima guerra á Republica em geral, e aos seus Negociantes em particular, e persuadir-se de que estes terão pela maior ventura o poderem dar a V. E. d'humta maneira mais energica, mostras do seu vivo agradecimento e da sua respeitosa veneração: Praza ao Supremo Ordenador do Mundo, que as vossas acções magnanimas e gloriosas sejam coroadas da recompensa devida aos Vingadores dos direitos da Humanidade: que elle continue a fazer prosperar as vossas empresas; e que vos conceda poder contribuir ainda largos annos para a gloria e honra da augusta Coroa, a que as vossas façanhas tem já dado tanto esplendor:

*Carta, que a Regencia de Leide dirigio aos Estados de Hollanda, em a qual se contém a Resolução que ella tomou, em consequencia das queixas do Ministro de Prussia, contra alguns Escriitos Periodicos, entre os quaes se comprehende a Gazeta Franceza da mesma cidade,*

*Nobres, Grandes, e Poderosos Senhores.*

Foi do agrado de V. N. e G. P. enviar-nos, a 6 deste mez, cópia d'humta carta dos Senhores Estados-Geraes dos Paizes Baixos-Unidos, para servir d'introducção á cópia d'humta Memoria, que fora apresentada a 30 do mez passado a S. A. P. por Mr de Thulemeier, Enviado Extraordinario de S. M. o Rei de Prussia, contendo queixas contra alguns Escriitos Periodicos, e especialmente para informar contra a Gazeta Franceza, e dar a conhecer a V. N. e G. P. o que se havia podido fazer da nossa parte a este respeito. He por tanto para satisfazer ao requerimento de V. N. e G. P., que temos a honra de informar a V. N. e G. P.: Que logo que recebemos a resolução, e carta de V. N. e G. P., chamámos effectivamente á nossa presença os Escriitores da Gazeta Franceza desta cidade, e lhes entregámos a sobredita resolução, e carta de V. N. e G. P.: que nós lhes ordenámos que nos dessem, com a maior brevidade possível, humta exposição por escrito do conteudo: e que se satisfizesse a esta ordem pela remessa da Memoria e Peças justificativas, que assentámos que deviamos juntar a esta para prova do que havemos feito. Nós não nos extendemos mais a respeito destas queixas, sobre as quaes haverião por outra parte algumas reflexões que fazer. E nós não nos julgamos obrigados a mais do que a expor a V. N. e G. P. o que havemos executado, e em particular, que especie de correcção julgámos dever dar em nome de V. N. e G. P. a hum cidadão e habitante da nossa cidade. E esperamos haver satisfeito a esta requisição, referindo-nos á Memoria ou Exposição, que vai annexa á presente; e declarando que tendo maduramente examinado esta Memoria ou Exposição, não hesitámos em testificar e que não havemos achado cousa alguma digna de punição: mas que havemos assentado pelo partido mais seguro o dirigir a sobredita Memoria á noticia de V. N. e G. P., na firme confiança de que V. N. e G. P. não exigirão de nós, sem os motivos mais legitimos, que se dê em nome de V. N. e G. P. qualquer, nem ainda o menor castigo a hum habitante desta Provincia, a hum nativo e cidadão desta cidade, a qualquer pessoa em fim, cuja habitação não he indifferente ainda á utilidade d'outros. He nesta firme expectação que terminamos a presente, recommendando a V. N. e G. P. a protecção do Altissimo, e nomeando-nos de V. N. e G. P. »

De Leide a 29 de Maio 1784. (Estava assignado) E. van Dam.

*Memoria, que o Conde de Thulemeier, Ministro de S. M. Prussiana na Republica de Hollanda, entregou aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas contra certos Escriitos Periodicos ali impressos,*  
*Altos e Poderosos Senhores.*

O abaixo assignado, Enviado Extraordinario de S. M. Prussiana, teve a honra, a 30 d'Abril, de dirigir a V. A. Potencias as representações, que lhe foram espontanea-

pelas ordens da sua Corte; e respeito da necessidade de reprimir a liberdade demasiada dos Gazeteiros *Hollandezes*, e outros Editores de Papeis publicos. Elle esperava que as Provincias e Cidades, onde a audacia dos Escritores desta classe chegou ao ultimo excessão, se retenssem em fim de semelhantes insultos d'uma maneira conveniente, e adoptassem os meios mais adequados a removellos para o futuro. He com o maior espanto que elle soube, que bem longe que as instancias do Rei hajão produzido o menor effeito, estes Escritores tem emprendido justificar a sua causa por argumentos tão futeis, como indecorosos, avocar ao seu pretendido Tribunal os procedimentos de S. M., e analysar as Memorias, que S. M. tem feito entregar a V. A. P. pelo seu Ministro. O numero 121 do *Politico Krayer*, o numero 232 do *Post-van-den Neder Rhyu*, e os numeros 67, 68, 69, e 72 do *Correio van Europa* mostram com demasiada evidencia os motivos das queixas, que o abaixo assignado acaba de significar.

O Rei me ordena que requiera, *Altos e Poderosos Senhores*, da vossa parte, e da dos Estados das diferentes Provincias, ordens precisas, para que a liberdade condemnavel da Imprensa seja em fim refreada: e para que os Escritores, a quem se não incumbe instruir o povo sobre os interesses dos Principes, seu systema, e seus procedimentos, experimentem mostras não equivocas da vossa indignação. V. A. P. tem adoptado a este respeito, em diferentes épocas, mais ou menos remotas, medidas taes, como com razão se devião esperar da prudencia das suas deliberações. Huma Resolução dos Estados de *Hollanda* de 5 de Junho do anno 1744 determina aos Gazeteiros, e Editores das Folhas Periodicas, que observem a maior reserva a respeito das Potencias estrangeiras e seus Ministros, sob pena de serem reprehendidos e castigados segundo a exigencia dos diferentes casos.

*A continuação na folha seguinte.*

## L I S B O A.

*Officiaes despachados para o Regimento d'Infanteria de Valença por Decreto de 17 d'Agosto.*

*Tenentes:* Francisco Antonio Pereira d'Eça, *Granadeiro:* Manoel Lourenço Gomes. *Alferes:* João Brandão de Magalhães, *Granadeiro:* Manoel Rodrigues Pedrosa.

*Lista dos Bilhetes, que sahirão em branco na extracção da Loteria da Santa Casa da Misericordia, feita no primeiro de Setembro 1784.*

15527	3265	16906	2533	10688	18257	8896	14838	19988
10150	6652	13378	14581	21777	8079	9287	7740	6357
7652	21289	8284	7815	19434	17243	11348	6699	10513
17382	6596	5780	19878	8576	21132	21342	8426	18971
15544	14698	17070	17366	304	11622	8181	2164	17177
12323	2426	4014	13559	8330	11728	12205	15560	21489
19149	10818	14298	21404	11156	12000	6524	13140	19740
21969	9505	881	16425	14808	22321	22350	8524	12284
15263	10790	10021	21362	15938	343	2471	278	10528
8952	10067	9349	7637	17203	10747	17904	18800	5868
12065	8798	16877	7275	14469	5713	16421	550	14230
13899	1195	3455	19659	17892	19510	9084	22334	15390
9726	2675	12163	8282	7523	21672	19324	13815	12693
2241	23145	3123	15933	17421	18557	1816	12482	20696
6570	20817	4268	3400	20412	20925	186	19640	21700
8626	3261	4768	18918	2098	16560	3445	16139	22446
19267	3552	27623	4140	8592	18115			

*Lista dos Bilhetes, que sahirão com Premio na extracção de 2 de Setembro.*

Premio.	Premio.	Premio.	Premio.
N.º 10645 - 16	N.º 21227 - 8	N.º 16161 - 8	N.º 10182 - 8
17134 - 8	3103 - 8	15713 - 8	22305 - 16
5651 - 8	356 - 8	16659 - 8	4981 - 8
6562 - 8	553 - 8	7795 - 48	19032 - 16
8464 - 16	12873 - 8	19519 - 8	19022 - 48
20778 - 8	15854 - 8	17558 - 8	798 - 8
10148 - 8	12071 - 8	19808 - 8	15233 - 8
9108 - 8	10919 - 16	22011 - 16	20453 - 8
738 - 8	33 - 16	13509 - 16	16177 - 16
9178 - 8	5081 - 48	13517 - 8	4603 - 8
5597 - 8	17863 - 8	14339 - 8	20098 - 8
5160 - 48	16507 - 8	8610 - 8	19912 - 8
19017 - 8	12158 - 8	13510 - 8	17217 - 8
19793 - 8	21405 - 16	10529 - 8	6313 - 16
6103 - 8	7861 - 8	3509 - 8	5791 - 8
17821 - 8	17996 - 8	9207 - 8	20157 - 16
17730 - 8	19351 - 8	1860 - 8	14386 - 8
4484 - 8	20855 - 8	123 - 16	15897 - 8
2300 - 8	10985 - 8	15355 - 8	6589 - 8
10781 - 8	2570 - 8	6362 - 8	1717 - 8
1327 - 16	15999 - 8	21708 - 8	12185 - 16
17257 - 8	19267 - 16	14791 - 8	7036 - 8
17016 - 8	13450 - 8	21033 - 8	21896 - 8
5673 - 8	11637 - 8	14513 - 8	22457 - 8
19656 - 16	22020 - 8	15289-4800	15637 - 16
205 - 8	4306 - 48	13451 - 16	17945 - 8
20618 - 8	6548 - 8	16810 - 16	22149 - 8
21349 - 16	16096 - 8	21922 - 8	21955 - 8
8405 - 16	657 - 8		

*Lista dos Bilhetes, que sahirão em branco na predita extracção.*

22140	2064	7810	7042	17448	3431	16765	5497	3770
16686	10013	5754	6272	14490	4334	19490	19235	9813
19585	18859	5005	11496	5834	4347	13629	10105	18264
12217	5979	3162	11043	6657	12764	8144	7290	509
18161	7954	10784	19939	2627	13220	15437	7064	4369
12107	17737	14045	12801	2012	15350	5171	19199	19043
17178	15919	9897	9202	14416	18950	2798	15396	8782
39822	10186	10491	15308	16156	2968	4988	2191	17744
13499	19861	8804	8201	17374	20259	20179	3679	19086
18281	8069	14696	15589	14831	9497	14937	9001	16308
17479	7786	9151	21223	13936	4034	1755	6185	12277
9566	18067	3703	14612	11840	12335	14425	18471	10014
13880	3836	18385	9464	2901	9187	3541	18528	12988
2575	5574	11312	22021	21951	8364	1920	15917	6192
11506	14141	12645	19661	10934	12219	9898	6426	4449
18677	4880	22429	3962	12085	3655	20005	20252	20971
21028	21318	19453	16452	11442	19668	21314	18905	7650
11350	8755	2396	9164	18215	18022	17017	18227	721
5131	17311	3945	7442	5180	9651	18999	16395	4224
14950	13422	2059	3171	7805	14002	6245	10007	